

116 Logo deram sobre elle os Saduceos com outra questão da mulher, que tiuera sette maridos, acerca do artigo da Resurreição que não criam; ao que o Senhor respondeo com celestial doutrina sobre aquelle artigo.

117 Vindo outros com a do maior mandamento da Lei, lhes propoz o Senhor a do Messias, de que geração hauia de ser, & se de David, como se entendia o Psalmo. *Dixit Dominus Domino meo. Cantase de Sam Matth. Dom. 17. post Penthec. Ref. 2. p. cap. 19. tot.*

118 Não ouzando mais os aduersarios a entender com elle, se voltou ao pouo, ensinandolhe, que ouvissem, & fizessem o que os Letrados, & Phariseos lhes ensinauam, nas não imitassem o que obrauam: apontandolhes, & chorandolhes os vicios publicos; amoestando aos seus que não andassem com a vaidade dos titulos, que os Phariseos tanto affectauam. *Cantase de S. Matth. fer. 3. post. Dom. 2. Quadrag.*

119 Logo lamentou a destruição de Ierusalem pollo sangue derramado dos Prophetas, negandolhes sua vista até que o acclamassem. *Benedictus qui venit. Cantase de Sam Matth. na Festa de S. Estevão.*

120 Depois disto estando junto da caixa do Templo, vendo aos que vinham lançar sua esmola, louuou mais que a todas a da viuua. E saindo dali com seus Discipulos, espantados da banda de fora, da fermosa fabrica do Templo, & depois assentados com elle em o monte Oliuete, lhe perguntaram a cerca delle, & de sua vinda. E lhes dixe largamente dos sinaes do dia do juizio, vinda, & perseguição do Antichristo, perigo dos predestinados, & outras muitas cousas concernentes, auisandolhos da vigilancia, com que deuiam esperar aquelle trabalhoso tempo. *Cantase de Sam Lucas Dom. 1. Aduent. & nas Festas dos Martyres, & de Sam Matth. Dom. 24. post Penth. Refect. 1. part. cap. 1. & 2. p. cap. 26. tot.*

121 Em consequencia disto lhes propoz o exemplo do mau juiz, que importunado dos rogos da viuua, a despachou: & loge a parábola das dez virgens, das quaes cinco somente entraram nas vodas. *Cantase de S. Matth nas Festas das Virgens.*

122 Continuou com a outra dos talentos, que repartio entre os seruos o Senhor, louuando aos que com elles grangearam, & reprovando ao que não negociou. *Cantase de Sam Matth. nas Festas dos Pontifices.*

123 Finalmente auisou o Senhor aos seus como hauia de vir ao juizio a premiar os bons, & a castigar os maos. *Cantase de S. Matth. fer. 2. post. Dom. 1. Quadrag.*

124 Depois desta practica começou o Senhor a de sua paixão (deuia ser na quarta feira) dizêdolhes como depois de dous dias feria entregue pa-

ra o crucificarem; & logo Iudas foi concertar, ou acertar sua entrega com os Phariseos, & cabeças do pouo. E chegando o primeiro dia da cerimonia dos paés asmos (que era a quinta feira) mandou o Senhor a S. Pedro, & a S. Ioão, que fossem â Cidade aparelhar a Cea do Cordeiro Paschual na Casa, que acertaram pollo final do homem da agua. A tarde celebrou a Cea legal do Cordeiro, & logo depois della a ordinaria, & o Lauatorio dos pés, instituhio o Santissimo Sacramento da Eucharistia, comungando todos; & dando o final de quem o hauia de entregar, per intercessão de S. Ioão, a quem em particular o descobrio; apoz o qual entrando o diabo no coração de Iudas, se foi o traidor. *Cantase de Sam João Ref. 1. p. c. 25. lect. 1. 2.*

125 Ido o traidor, se levantou entre os onze a questaõ da maioria entre elles, que o Senhor quietou com muitas razoens, & exemplos. E pegando outra vez na prattica de sua Paixaõ, lhes encomendou o nouo mandato do amor, & prophetizou a Pedro, como aquella noite o negaria tres vezes: profeguiu logo o Sermaõ altissimo da Cea, começando com lhes alentar os animos com a diuersidade das moradas celestiaes, & conhecimento do Padre, que S. Thome, & S. Phelippe lhe perguntaram. *Cantase de S. Ioam na Festa de S. Phelippe.*

126 Continuou com os amoestar à guarda de seus mandamentos, em paga do qual rogaria por elles ao Padre, & lhes mandaria o outro Paraclyto. *Cantase de S. Ioão na vigilia Penth.*

127 Logo à instancia de S. Iudas Thadeo, discursou o ineffauel mysterio da assistencia das pessoas diuinas nas almas, & outras myste- riosas doutrinas.

128 Logo profeguiu com a semelhança da vniaõ entre a vide, & a videira, de que o Padre he o laurador. *Cantase de S. Ioão nas Festas dos Martyres temp. Pasch.*

129 Foi continuando com recomendar o preceito da charidade, & o amor, & esforço, para padecer por elle. *Cantase de S. Ioão na Festa de S. Simão, & Iudas, & nas dos Apostolos.*

130 Trattoulhes logo claramente da vinda do Espirito Santo, & effectos della. *Cantase de Sam João Dom. infr. oct. Ascens. Refect. 1. part. cap. 36. tot.*

131 Como queixandose entaõ, que ninguem lhe perguntaua para onde hia, os alleuiou da tristeza com diuinas palauras. *Cantase de S. Ioão Dom. 4. post Pasch. R. 1. p. cap. 33. tot.*

132 Repetindolhes depois o Senhor, que dahi a hú pouco o ve- ri- am, & dahi a outro pouco não; lhes declarou, & alentou os coraçoiens com o gosto do que lhes prometteo. *Cantase de S. Ioão Dom. 3. post Pasch. Ref. 1. p. cap. 32. tot*

133 Esforçou os logo a pedirem confiadamente ao Padre em seu nome, quando quizessem. *Cantase de S. Ioaõ Dom. 5. post. Pascha. Ref. 1 p. c. 34. tot.*

134 Concluhio com lhes profetizar magoado, como todos o huiam de deixar; mas que com elles ficaua o Padre. E logo leuando as mãos ao Ceo começou a falar altísimas cousas com seu Padre eterno, pedindolhe que o honrasse, como elle o tinha honrado, manifestando, & conseruando o que lhe encarregara: encommendandolhe muito, não só aos que tinha presentes, mas aos que huiam de vir. *Cantase de S. Ioaõ vigilia Ascens.*

135 Acabados os mysterios todos daquella sacratíssima casa, se sahio com os seus fóra da Cidade a húa horta, que ficaua alem do ribeiro Cedron, lugar costumado de sua oração; & retirado, a fez ao Padre por tres vezes. E acabada ella se veyo a encontrar com Iudas, & gente armada, nas mãos dos quaes se entregou liurementemente á prisaõ, mandando recolher a espada aos seus, curada a orelha de Malcho: os quaes logo o deixaram, & se acolheram: & elle foi leuado a Anas, & Caifas, & côselho todo, esbofeteado, & escarnecido.

136 A hora de Prima foi apresentado a Poncio Pilato Presidente da Prouincia; delle a Herodes, & tornando a Pilato, que por mais que o examinou sempre o achou sem culpa. E Iudas vendo a que tinha cometido se foi enforçar, tornando o dinheiro ao Templo, com que se comprou hũ campo para sepultura de peregrinos. Trabalhando Pilato por liurar o Senhor, não lhe aproueitou com as vozes do pouo, que pediu antes a Barrabas; & o mandou açoutar, por ver se com isto se satisfaziã: & os soldados depois de açoutado o coroaram de espinhos, & fizeram outros muitos escarneos. E finalmente pollo clamor dos Iudeos, foi o Senhor sentenciado á morte, & posta a Cruz ás costas o leuaram ao monte Caluario, & crucificaram entre dous ladroens à hora de Sexta, dandolhe a beber vinho mirrado com fel.

137 Posto o Senhor na Cruz pediu perdaõ para seus crucificados: & os soldados lançaram sortes sobre seus vestidos. Os Iudeos o escarneciam, & os ladroens o doestauam, dos quaes hũ tornando se a elle, foi certificado do paraíso. Encomendou logo a Mae ao Discipulo, & o Discipulo á Mae. Queixouse de desemparado, & logo da sede, que padecia, a que lhe acodiram com fel, & vinagre. Dando por consummado tudo, encommendou seu espirito nas mãos do Padre.

138 Expirou junto da hora de , oa; escurecendose entretanto o Sol, & fazendose treuas em todo o mundo; quebrandose húas com outras as pedras, & resurgindo muitos defunctos, & entre o vniuersal terremoto; rasgandose a cortina do Templo, & Santuario; & outras tragicas maravilhas, com que os mais o julgauam, & chorauam por inno-

cente, & o Centurio, ou Capitão, que o guardava, o confessou por verdadeiramente filho de Deos.

Hora de Vespóra.

139 Pediram entretanto os Iudeos ao Presidente que por respeito da solemnidade da Paschoa não ficassem aquelles corpos nas cruces, & mandasse acabar de mattar aos crucificados; o que se executou quebrando aos dous as pernas: mas a Christo, visto que estava ja morto, rompeo hū soldado o peito com hūa lança, do qual sahio sangue, & agua. *Cantase de Sam Ioam na Festa das Chagas de Christo, & Piedade da Senhora.*

Hora de Cōplena.

O corpo do Senhor pedio Ioseph de Arimathia, & concedido o deu honradamente à sepultura com Nicodemus: & no sepulchro requereram os Iudeos a Pilato que mandasse pôr gente de guarda como de feito se poz o dia seguinte do sabbado, sellandose a pedra do moimento. *Ref. 1. p. cap. 26. tot.*

140 Em a tarde daquelle mesmo dia de sabbado, posto o Sol, se juntaram as Santas Marias, para comprarem cheiros, com que vngissem o corpo do Senhor: & indo mui de manhaã ao Domingo a fazello, encontraram ao Anjo, que as desenganou de que o Senhor era resucitado, & que o fossem assi dizer aos Discipulos. *Cantase de S. Matth. & S. Marc. sab. & Dom. Resur. R. 1. p. c. 29. lição 4.*

141 Dando as Santas mulheres o recado do Anjo; em particular a Magdalena, S. Pedro, & a S. Ioam, lançaram a correr os dous, & vindo ao Sepulchro não acharam mais que as mortalhas. *Cantase de S. Ioaõ sabb. inf. oët. Pascha.*

142 Estando a Magdalena, que com os dous havia tornado, chorando ja sô, junto ao sepulchro; lhe falaram os Anjos, & o mesmo Senhor lhe appareceo em trage de hortelaão, & dandofelhe a conhecer falou com ella. *Cantase de S. Ioaõ fer. 5. inf. oët. Pasch. Refect. 1. part. cap. 29. num. 29.*

143 Depois appareceo o Senhor às outras Santas mulheres no caminho. E entendendo bem os guardas, que Christo resucitara; sobornados com tudo pollos principaes dos Iudeos, publicaram que seus Discipulos delle vieram, & furtaram o corpo, dormindo elles. Sem ainda os Discipulos acabarem de creer que o Mestre havia resurgido.

144 Indo no mesmo Domingo à tarde dous Discipulos recolhendo-se para o lugar de Emmaus, se lhes fez o Senhor encontradiço no caminho disfarçado; foram todos tres conuetsando até casa, & agasalhando os dous consigo, o conheceram no partir do paõ. *Cantase de Sam Luc. fer. 2. infra oëtav. Pasch. Refect. 1. p. c. 29. n. 51.*

145 Tornandose logo os dous Discipulos à Cidade, acharam ja as nouas entre os Apostolos, & que havia o Senhor apparecido a Pedro.

E sendo ja tarde aquelle dia entrou o Senhor fechadas as portas, & posto no meyo delles lhes deu pax, & se deixou tocar, & palpar, & comeo com elles, dandolhes o Espirito íanto, & poder para perdoar peccados. *Cantase de S. João Dom. in Albis. Ref. 1. p. c. 30. tot.*

146 Dalli a oito dias, per quanto S. Thome da primeira vez faltára, tornou o Senhora apparecer do mesmo modo, & a desenganallo, & elle crendo, o confessou. *Cantase de S. João a mesma Dom. & na Festa de S. Thome. Ref. 1. p. c. vt sup.*

147. Depois appareceo o Senhor aos sette Apostolos, que andauão pescando, & lhes fez tomar infinita multidão de peixe, sem o conhecerem: caindo nelle depois, se vieram a terra, & comeo com elles do peixe assado, & mel. *Cantase de S. João ser. 4. infr. oct. Pasch.*

148 Acabada a comida examinou a Pedro do amor, & lhe encomendou suas ouelhas, & mandou que o seguisse, deixado o cuidado de João, por quem se mostraua solícito. *Cantase de S. João na Festa do mesmo Santo.*

149 Appareceo mais aos 500. Fieis, posto que não consta do Evangelho, mas de S. Paulo, & finalmente aos onze em hum monte, que antes lhes tinha ordenado? onde lhes encômendou o negocio da pregação, & os mandou ensinar as gentes, & baptizar; & deu poder para fazerem milagres, com promessa de sua assistencia até o fim do mundo. *Cantase de S. Math. ser. 6. infr. oct. Pasch. & na Festa da Trindade. Ref. 2. p. c. 1.*

150 Finalmente compridas todas as couzas, & manifestada sua Ressurreição por espaço de quarenta dias, leuou o Senhor os seus ao monte Oliuete, promettendolhe a vinda do Espirito Santo, a qual esperassem na Cidade de Ierusalem, subio diante delles ao Ceo, onde está assentado a mão direita do Padre. E os Discipulos pello tempo adiante partidos de Ierusalem pregaram em toda a parte, cooperando o Senhor & confirmando sua doutrina com muitas maravilhas que se seguiram. *Cantase de S. Marcos dia da Ascensão. Ref. 1. p. cap. 35.*

Fim do Summario da vida de Christo.

DEVOCAM DOS CENTO

& sincoenta mysterios de Christo.

Estas sam como cento & sincoenta flores, ou botoens da arvore da vida, de que se podem colher outros tantos fruitos, sazonandoos com o calor do espirito, & meditaçam. E nam fora pequena deuocam enfiellos como Rozario, & Coroa dos mysterios da vida de Christo; como ja com tanta deuocam se usa a de trinta & tres, pollos annos da vida do Senhor que forão trinta & tres, & tres mezes justos, com tanta gloria da Ordem Camaldulense, que na mesma deuocam entre suas indulgencias tras estampado seu nome. E per santa inuencam da Franciscana, e da Coroa de N. Senhora em honra dos annos tambem de sua vida. E mais quando nas mesmas contas do Rozario da Virgem, gloria da Dominicana, se tem o numero de cento & sincoenta, que pode servir á honra dos cento & sincoenta mysterios, contheudos nos Euangelhos sagrados, para honra, & louuor do mesmo Senhor, que com o Padre, & Espirito Santo viue, & reina para sempre. Amen.



SVMMA

25 940412



38027



S V M M A

DOS CAPITVLOS DA REFEICA M. SEG V N D A P A R T E.



Esta Summa, ou argumento vniuersal tem a curiosidade não somente Index, & repertorio dos capitulos, como he costume acharse em os mais liuros, mas tambem apontamento, & elencho, para que combinando, & complicando com o summario da vida de Christo, assim polto, possa saber facilmente em que tempo, occasião, lugar & annos de Christo succedeo o referido no Euangelho; pois tudo accuradamente vai no sobredito Súmario declarado, ou por expresso nos Euangelistas, ou por bem conjecturado dos Doutores. Assim que não vem só a ser Index de liuro, mas materia de curiosidade, & deuocão. O primeiro numero he da pagina, O segundo do summario, que he o seguinte.

F. da Ss. Trind.	Cap. I.	D O ineffiuel mysterio da SS. Trindade. pap. 1. sum. n. 149.
Dom. 1. Penth.	Cap. II.	Da charidade christãa para com os proximos. p. 4. sum. n. 42.
F. Corp. Christi.	Cap. III.	Do Sacro santo mysterio da Eucharistia. p. 18.
Dom. inf. Corp.	Cap. IV.	Da parabola da grande Cea p. 23. sum. n. 87.
Dom. 3. Penth.	Cap. V.	Da ouelha, & drachma perdidas, & alegria do do Ceo pella penitencia. p. 41. sum. n. 90.
Dom. 4. Penth.	Cap. VI.	Da pescaria copiosa, em que chamou aos quatro Discipulos. p. 63. sum. n. 25.
Dom. 5. Penth.	Cap. VII.	Da differença da perfeição Christãa em respeito da Ley velha com a charidade fraternal. p. 82. sum. n. 39.
Dom. 6. Penth.	Cap. VIII.	Do milagre que com que Christo deu de comer a quatro mil homens. p. 100. sum. n. 62.
Dom. 7. Penth.	Cap. IX.	Da cautela para com os falsos Prophetas. p. 117. sum. n. 42.

- Dom. 8. Penth. Cap. X. Do Villico, ou Feitor mau, mas prudente. p. 132. sum.n. 91.
- Dom. 9. Penth. Cap. XI. Do pranto, que o Senhor fez sobre a Cidade de Ierusalem. p. 132. sum.n. 109.
- Dom. 10. Penth. Cap. XII. Da differença da oração do Phariseo, & Publicano. p. 171. sum.n. 96.
- Dom. 11. Penth. Cap. XIII. Do surdo, que nosso Salvador sarou. p. 192. sum. num. 61.
- Dom. 12. Penth. Cap. XIV. Do amor de Deos, & do proximo, com o exemplo do que cahio em mãos de salteadores. p. 212. sum.n. 77.
- Dom. 13. Penth. Cap. XV. Dos dez Leprosos, que sarou N. Redemptor I. Christo p. 232. sum.n. 70.
- Dom. 14. Penth. Cap. XVI. Do pouco cuidado das cousas temporaes, & da muita confiança da providencia diuina. p. 253. sum.n. 41.
- Dom. 15. Penth. Cap. XVII. Da resurreição do filho da viuua de Naim. p. 274. sum.n. 44.
- Dom. 16. Penth. Cap. XVIII. Do hydropico que o Senhor curou em hum Sabado. p. 293. sum.n. 86.
- Dom. 17. Penth. Cap. XIX. Do maior mandamento, & do segundo seu semelhante, em os quaes consiste toda a lei de Deos. p. 311. sum.n. 117.
- Dom. 18. Penth. Cap. XX. Do paralitico que sarou N. Salvador. p. 220. sum.n. 29.
- Dom. 19. Penth. Cap. XXI. Da parabola das vodas, que fez o Rey a seu filho. p. 345. sum.n. 114.
- Dom. 20. Penth. Cap. XXII. Do filho do Regulo, a que o Salvador deu seu de. p. 362. sum.n. 24.
- Dom. 21. Penth. Cap. XXIII. Do parabola do Rey, que tomou contas a seus Ministros. p. 384. sum.n. 68.
- Dom. 22. Penth. Cap. XXIV. Da questão sobre o tributo dos Romanos. pag. 404. sum.n. 115.
- Dom. 23. Penth. Cap. XXV. Da cura da molher que tocou a vestidura de Christo, & da resurreição da filha do Principe da Synagoga. p. 422.
- Dom. 24. Penth. Cap. XXVI. Da vinda, & perseguição do Antichristo. pag. 443. sum.n. 120.
- Dom. inf. Oct. Nat. Cap. Vlt. Per adigam da declaração de Messias do menino Iesus apresentado no Templo. pag. 454. sum.n. 9.



SEGUNDA PARTE

DA

REFEICÃO SPIRITUAL

CAPITULO PRIMEIRO.

Do ineffavel mysterio da santissima Trindade.

1



E as cousas de si mesmo difficultosas (escreue o Espirito Santo polla pena do sapientissimo Salomão)

que não as pode o homem explicar com palauras; que serà das cousas que sobre difficultosas são de si mesmo ineffaveis? E se ainda as naturaes, & que cabem na intelligencia, & coração humano; não cabem nas palauras, & expressões exteriores: como caberão nellas as que em nenhũa maneira cabem nos limites naturaes do entendimento creado? Ineffaveis ficam, como incomprehensueis: mas de todos os incomprehensueis, & ineffaveis, o mais arduo he o mysterio da santissima Trindade. A este para corroboração da Fé, para confusão dos hereges, & para consolação, & merecimento dos bõs Fieis, celebra a Igreja Romana, & vniuersal no dia oitauo do Penthecoste. Quando já compridos os mysterios todos do Padre, & do Filho, até a vinda do Espirito Santo, se fecham as solenidades todas com a confissão da santissima Trindade, principio, & fim de todas as cousas. Nem a profundeza deste mysterio se podia vadear, sem primeiro a luz do Espirito Santo ensinar a Igreja. E ainda que de antiquissimos tempos sempre na

Egreja se celebrou em diuersas partes esta festa da santissima Trindade; com tudo o Papa Ioão vigesimo segundo foi o que per hũa Extravagante sua a mandou celebrar gèralmente em toda a Igreja, na Dominga primeira depois do Penthecoste.

2. O primeiro mestre, que ensinou claramente esta ineffavel materia, foi o mesmo Redemptor Jesus Christo já resucitado, & glorioso, em a derradeira prattica, que com seus bemaaturados discipulos teue, o mesmo dia em que subio ao Ceo, no capitulo ultimo de S. Matheos, dizendolhes: *A* mim me he dado todo o poder do Ceo, & da terra; pollo que ide a ensinar a todas as gentes, baptizandoas em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo Esta foi a primeira vez que per expressas palauras, & determinados nomes se declarou à Igreja este mysterio, em aquelle sacratissimo ajuntamento, & Concilio, em que cõ os discipulos presidia o soberano Põtifice Jesus Christo, & sua benditissima Mae a Virgem Maria. Este segredo guardou sobre todos para a ultima hora de sua partida, para o deixar a sua querida Esposa, como prenda, com que mais a podia obrigar quando della se partia; porque em aquella hora não podia negar o segredo mais

A impor-

impotente, quem a si mesmo até o fim do mundo se promettia. Engastando este mysterio como pedra preciosissima, no anel do Sacramento do Baptismo, pollo qual a alma fica desposada com Christo: para que assi deixasse a Esposa mais prendada, auinculando-lhe este mysterio ao proprio Sacramento mais necessario, para a Fé que deuia guardar, & para a saluação, que deuia pretender. E ornando com o circulo diuinissimo do Sacramento da Eucharistia, no qual se promete o mesmo Senhor, & Esposo, até o fim do mundo.

3 Depois de ensinado húa vez pol-la boca do diuino Mestre, este ineffauel mysterio, o foi a Egreja em seus concilios explicando, & assentando taõ firmemente, que por mais que a malicia Ariana, que a poz si leuou quasi a todo o mundo com todos seus potentados seculares, & ecclesiasticos, quiz combatello; elle ficou vencedor sempre, & triunfante. E ainda que pollos peccados da christandade se levantaram depois terribilissimas heregias; com tudo a Ariana se extirpou, & extinguiu de maneira, que nunca pode o assopro do Dragaõ infernal resucitalla. Hum só Deos ensina a Fé, & a razã natural; se bem por diuersos meyo, & lumes; porque no infiel he sómente natural, & no fiel além desse natural, o cre pollo lume sobrenatural da Fé. E posto que em assentar a natureza a substãcia desse Deos, errassem torpemente muitas gentes, cuidãdo hús que tinha corpo, outros que era o Sol, outros que algũa das outras creaturas a seu parecer maravilhosas, & diuinas: com tudo em conhecer a hum só Deos conseruador deste vniuerso, & primeira causa de todas as cousas; conuieram sempre os mais entendidos, & doutrinados; ficando para o vulgo ignorãte a multidaõ dos Deoses, que quando muito na opiniaõ dos doutos eram Diuos, ou Santos, como merecedores de honras diuinas por

algum feito, beneficio, ou virtude, em que resplandeceram.

4 Porém isto que he o mysterio da santissima Trindade, & o ter esse Deos tres pessoas, & húa só natureza; naõ houue, nem podia hauer entendimento creado, que per lume natural o alcãçasse. Antes aquelles antigos Fieis da ley da natureza, & escrita, vulgarmente imaginauam, que Deos tinha húa só pessoa, nem tinham noticia deste mysterio, mais que em quanto na verdadeira Fé, que professauam se incluia implicitamente a Trindade das pessoas adorãdo ao verdadeiro Deos, & Senhor seu, assi, & da maneira que elle era em si: mas o como elle era em si, elles o naõ sabiam. Muito menos o podiam saber os mais agudos, & estudiosos Philosophos da gentildade, aos quaes nenhũ Doutor christãõ pôde ainda hoje conuencer a esta Trindade de pessoas, em quanto com elle naõ assentar em algum principio de Fé, do qual deduza algũa conclusãõ em boa fórma. Mas que graças bastam a dar a esse Deos os filhos da Egreja, dos quaes os mais idiotas sabem tanto deste altissimo mysterio pollo lume da Fé, que estaõ por elle vêdo com ineffauel certeza, o que nem os antigos Philosophos de Grecia, & Roma, nem os mais sabios, & doutos dos pagaõs podem alcançar: nem ainda os mais instruidos dos Hebreos puderam imaginar, tirando algús poucos, a quem o Senhor quiz reuelallo.

5 Esta pois he a verdadeira, & santissima prattica deste mysterio ineffauel; que Deos he hum em substancia, & trino em pessoas. A natureza diuina he só húa, a essencia húa, & a substancia; a magestade, a grandeza, a infinidade, a immensidade, & todos os mais modos dessa natureza, todos, & cada hum delles he hum só em todas as tres pessoas. Hum só he o entendimento, húa a vontade, húa a sabedoria, a fortaleza, a bondade, a misericordia, a justiça, & todos os mais attributos,

butos, & respeitōs, que em Deos se acham. Nem podemos dizer tres substancias tres naturezas, tres essencias, tres grandes, tres poderosos, tres eternos; & muito menos tres Deoses. Como tambem não podemos dizer que he hũa pessoa, hum supposto, hũa propriedade pessoal, nem hũa relação constituitiva; porque tres são as pessoas, tres os supostos, & em numero de tres he tudo o mais que às pessoas pertence. Porém fóra da relação, & propriedade constituitiva dessas pessoas, nenhũa cousa ha que em todas tres não seja hũa só com igualdade summa; nem a primeira he mais antiga que a segunda, nem a segunda que a terceira. Nem as que procedem são menos em tempo, ou poder, que a não procedente: nem a que não pôde gerar, ou espirar, he menos poderosa, que a que isto pôde.

6 O Padre sempre desde todas as eternidades foi pessoa, que resultou em aquella natureza per razão, & fecundidade daquella essencia; mas nunca já mais, nem per imaginação de tũ instante, que os Philosophos chamam de natureza, esteue sem gerar, & ser Pae; & pollo mesmo caso, nem per imaginação desse mesmo instante de natureza, podia deixar de ter Filho desde todas as eternidades. E desde todas ellas espiraram ambos Pae, & Filho ao Espirito Santo. E assi como o Pae deu ao Filho tudo quanto em si tinha, tirado a paternidade, tudo em numero sem repartição, nem diuisão algũa. Assi o Pae, & o Filho communicaram, & deram ao Espirito Santo tudo quanto em só numero tinham; tiradas as personalidades de paternidade, & filiação. Porque como Deos seja purissimo espirito, duas potencias tem somente operatiuas, conuem a saber o entendimento, & a vontade. E como ambas de duas são eternas, sempre desde as eternidades obraram ambas igualmente; nem obrou primeiro o entendimento que a vontade, por

mais que em ordem de presupposição, a vontade presupponha ao entendimento. Entendeo o Pae ab eterno a sua diuina essencia, & tendoa entendida per modo de memoria fecunda, & prenhe de sua perfeição infinita; produzio o Verbo, que he hũa palavra semelhantemente espiritual, como termo daquella fala, que falou o Padre. E como era infinito o que falava, não falou accidente como os Anjos, & os homẽs costumam; mas produzio hũa substancia, ou pessoa substancial, que ficou sendo real, & verdadeiramente Filho per força da verdadeira geração pollo entendimento que tem virtude de assemelhar a si o seu produzido, como em nãos outros o vemos tambem.

7 Assi mesmo amando o Pae, & o Filho aquella mesma essencia diuina; espiram ambos de dous, & produzem ao Espirito Santo per modo de amor; pollo qual razão não se chama Filho o Espirito Santo. Sem embargo de que real, & verdadeiramente seja esse diuino espirito em tudo, & por tudo igual, & semelhante ao Pae, & ao Filho, & cada hũa das tres pessoas verdadeiro Deos sem differença; não diremos que outra pessoa he outro Deos, senão o mesmo Deos todas as tres pessoas, distintas realmente entre si, & hũa mesma cousa todas com a essencia. E como em todas as tres pessoas està a mesma natureza em numero, o mesmo entendimento, querer, saber, & poder; nenhũa obra podem fazer fóra de si mesmas para com as creaturas, que não seja indiuisivelmente feita por todas as tres pessoas. Porém per modo de semelhança, & attribuição, attribuímos o poder ao Padre, por quanto he elle o principio (a nosso modo grosseiro de entender) das outras duas: o saber ao Filho, por quanto procede pollo entendimento: a bondade, a charidade, & a graça ao Espirito Santo, por quanto procede pollo vontade. Assi mesmo attribuímos

Segunda Parte da Refeição Spirit.

4 mos ao Padre a criação, ao Filho a redempção, & ao Espírito Santo a justificação; para que repartindo pollas pessoas os benefícios, fiquemos agradecidos a cada hũa dellas, como que se fossem tres para nos fazer bem; sendo hum só Deos o bemfeitor nosso.

8 Estas miudezas, per nosso grosseiro modo, conuem a alma meditar; não para as entender bem, mas para amar muito; porque como diz S. Agostinho, quando Deos em o Psalmo se vé entre os Cherubins, espiritos de sciencia; voa sobre as penas dos ventos, & vai a fazer assento nos Serafins, espiritos de amor: o qual conforme a S. Dionisio, tem chaue para entrar nos segredos diuinos, ficando o entendimêto muitas vezes de fóra.

Pf. 17. n. 11.
Aug. ibid.

Dion. de
Cosl. Hierar

E abasados em viuo fogo sabem repetir, confessar, & acclamar a Deos tres vezes santo. E pouco importará o saber muitas sutilezas desse Deos, se có as azas de Serafim se não voar a amar essa Trindade beatissima. Não quer Deos tanto nossa especulação, como nossa deuocão: & segundo diz o mesmo Agostinho, no dia do juizo não serei condemnado, porque não soube muito da natureza de meu Creador; mas porque não guardei os preceitos de meu Senhor. Confesse confiadamente a boca, o que o coração firmemente cre; & ame tenramente a alma, o que confessa a boca; seruindo fielmente a esse Senhor, que em Trindade perfeita para sempre viue, & reyna. Amen.

Aug. ser. i.
de Trinit.

REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO SEGVNDO.

Da charidade christã para com os proximos.

Luc. 6. n. 15
Matth. 7. n. 12

HUMA das mais principaes partes do altissimo sermão do monte, foi a que a Igreja propoem nesta Dominga. A qual he a primeira depois de acabadas todas as solénidades, com que os diuinos mysterios se nos representam. E conueniente era, que informada a Igreja do amor, que a Deos deue por tantos, & tão finalados beneficios recebidos de toda a beatissima Trindade; começasse logo polla charidade, que aos proximos deue como a filhos daquelle mesmo Pae, a quem tão obrigada se professa.

LITAM I.

Da recômmendação da misericordia.

Polla qual razão inculca a doutrina da charidade christã para com os proximos, que escreue S. Lucas em seu capitulo sexto, encomendando em primeiro lugar a mi-

sericordia, & suas obras. Pollo que se diz em o texto. *Sede pois misericordiosos, como também vosso Pae he misericordioso.* Esta practica foi o Senhor Iesus Christo continuando a seus Apostolos no monte, onde os apartou para os informar da ley euangelica, que começaua a prégar. Do lugar, & occasião deste sermão se dirã mais propriamête na Dominga quinta do Penthecoste. E segundo o Doutor Serafico, esta he hũa como côclusão de toda a doutrina assimada pollo Salvador, para que na forma della procedessem com os proximos, mostrando se com elles beneuolos, pacificos, & beneficos. Beneuolos pollo que tinha ditto no mesmo texto: *Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem bemdizei aos que vos mal dizem, & orai pollos que vos caluniam.* Pacificos, pollo que tinha ditto;

Bon. hic

Luc. 49.

ditto: Ao que te ferir em hũa face, of-
ferecelhe a outra; & ao que te leuar a
capa, não lhe tolhas que te leue tam-
bem a tunica, ou roupeta. Beneficos,
pollo que tinha ditto: Dai a todo o
que vos pedir, & ao que vos tirar o
que he vosso, não lho torneis a pedir,
& o que quereis que vos façam os
homês, assi mesmo lhes fazei aos ou-
tros.

Chrysoft.
Cat hom. 1.
epist. ad Co-
loss.

2 E porque (como diz S. Ioaõ Chry-
sofostomo) não cuidassem que eram hy-
perboles os documentos christãos, &
encarecimentos as regras euangeli-
cas, & induzidas só a terror; argumen-
ta com razão, & discurso, com que
conuêça ser verdade, & perfeição real
a que aconselha. Proseguindo: Se a-
mais a aquelles, que vos amã, que gra-
ça vos fica? isto he: que ventagem fa-
zeis nisso, sendo antes diuida que pa-
gais, que graça que fazeis; porque
tãbem os peccadores amam a quem
os ama? E se fazeis bem aos que vos
bem fazem, que graça he a vossa? Pois
tambem os peccadores isto fazem.
E se emprestais a aquelles de quem es-
perais receber, que graça fazeis? Por-
que tambem os peccadores dão o
ganho aos peccadores, porque rece-
bem outro tanto. Porém vós outros
amai a vossos inimigos, fazei bem, &
emprestai, sem dahi esperardes cousa
algũa: & será muito vosso premio,
& sereis filhos do Altissimo; porque
elle he benigno para com os ingratos,
& maos. E assentadas estas premissas,
conclue logo: Sede pois misericor-
diosos, assi como vosso Pae he miseri-
cordioso. Em S. Mattheos se declara
mais dizeo: Para que sejais filhos de
vosso Pae, que faz nater seu Sol so-
bre os bõs & maos. Consiste logo esta
misericordia em hũa altissima razão
de amar, sem esperar amor, & de fa-
zer bem sem esperar interesse. Fogo
verdadeiro, & legitimo he este da
charidade, que o Filho de Deos veyo
a metter no mundo: fogo em sua es-
fera, onde não necessita de materia

Matth. 5. n.
5.

Luc. 12. n.
49.

em que se sustente, como este inferior,
& artificial fogo, a quẽ se falta mate-
ria, se apaga logo; & se falta corres-
pondencia se acaba, & se interesse se
não espera da fazenda, ou do gosto,
se apaga de todo. Aquillo se faz pia,
justa, & humanamente, que se faz sem
esperança de interesse; trattando só
do seruiço, & não do fruto.

Aug. lib. 6.
Medic.

3 Sobre o qual diz S. Ioaõ Chry-
sofostomo: Muitas são as causas que su-
stentam ao amor; mas o amor espiri-
tual a todas ellas sobrepoja. Porque
nenhũa cousa da terra o cria, não o
interesse, não o beneficio não a natu-
reza, não o tempo; mas do Ceo proce-
de sua causa. Que vos espantais, de
que não necessite de beneficio para
que se conferue: quando nem polla
queda dos maos se peruerte? O pae se
padece do filho injuria, rompe a o-
brigaçãõ do amor: a molher depois
das pelejas deixa ao marido: & o filho
se ve que muito viue o pae, se enfada.
Mas Paulo hia aos que o apedrejauã,
para lhes fazer bem: Moyfes he ape-
drejado dos Iudeos, & roga por elles.
Veneremos pois as espirituas amiza-
des, porque são as que nunca se aca-
bam. O de cima he de Chrysofostomo.
E por tanto acrecenta o exemplo, &
imitaçãõ do Pae celestial para incul-
car a bondade da charidade, & a fi-
dalguia do desinteresse; por quãto esse
diuino Pae, por Pae, & por diuino faz
bem desinteressadamente. Por Pae,
porque o amor paternal não espera
do filho interesses, antes em certo
modo naturalmente obra, & lhe faz
o bem que pòde. E por diuino, porque
Deos não espera, nem ha mister nada
de interesse do que liberalmente con-
cede aos humanos. Val pois tanto co-
mo dizer: Sede misericordiosos, & fa-
zei bem a todos, da maneira que vosso
Pae diuino: elle faz bem por amor de
si mesmo; & assi vós fazei bem lómen-
te por amor delle.

4 O que faz o beneficio por al-
gũ outro respeito mais que por amor

Segunda Parte da Refeiç. Spirit.

de Deos, & da virtude, grandes desgostos grangea. Porque como os homens de ordinario são ingratos, & de mà correspondencia; as mais vezes se perde o beneficio, & se chora por mal empregado: donde nace o arrependimento de hauer feito bem, & a dor de não poder deixar de o hauer mal empregado, & outras muitas causas de sentimento. Deos, diz S. Agostinho, que nunca perde o beneficio; & he porque o faz por amor de si mesmo: & o remedio de o não perdermos nós, he fazello como este Deos o faz, por amor delle mesmo. E nenhũa cousa pôde fazer parecer tanto ao homem com Deos, como legitimo filho seu, como he o fazer bem por amor sómente delle. Mas porque a razão de semelhança de filhos & a imitação do Pae celestial, não consiste sómente em fazer bem com desinteresse, senão tambem com largueza, segundo o Doutor Serafico; isto he a todos indifferentemente amigos, & inimigos: por isso em dizer: Sede misericordiosos, assi como vosso Pae he misericordioso; aponta a fórma em que quer que nos pareçamos como legitimos filhos com o Pae celestial, que faz nacer seu Sol sobre bõs, & maos; & choue para os justos, & para os injustos. Conselho he de S. Gregorio Nazianzeno: Sejamos benignos, misericordiosos, humanos; imitemos a bondade de nosso Mestre, que faz nacer seu Sol sobre bõs, & maos. Porque conforme a S. Agostinho, toda esta euangelica doutrina consiste em dous pontos; pollos quaes como em duas principaes feições, nos pareceremos com o Pae diuino. A saber em fazer bem, & em perdoar, como abaixo se diz: Dai, & dar seu osha; perdoai, & perdoar seu osha. O dar se entende fazêdo qualquer das obras de misericordia espirituaes, ou corporaes. O perdoar, em remittir de coração as injurias, & dânos dos inimigos.

5 De duas castas nota S. Bernar-

do que o homé decende, & per duas linhas vem toda a geração humana. Húa terrena do corpo, outra celestial do espirito. A terrena he rustica, grosseira, & deshumana; aprendendo da dureza da terra, como de mae: a celestial benigna, delicada, & branda; tomando do Ceo a nobreza, como de pae. Porém Aristoteles ensina, que os filhos polla maior parte saem à mae; porque o effeito que de duas causas parciaes procede, sempre tira para a peor. Assi o coração humano posto em a paixão da ira, não tratta de sair generoso ao Pae celestial, senão baixo à terra, de que foi como de mae procedido, tomando della a dureza, & crueldade. Julgãdo Cain por aggrauo no irmão, o que só era ventura, & graça de Deos lhe aceitar o sacrificio, & não pôr os olhos em o seu: com a força da enueja, & ira lhe cahio o rosto, quer dizer, pregou os olhos na terra, tirandoos do Ceo, donde abaixou a cara. Porque para a terra olham (diz Rupertto) os que crueldades meditam, qual a maquinava o rustico Cain contra o innocente irmão. Da dureza da terra, a que só attendia, estava aprendendo a crueldade. Nemo sangue de Abel, para clamar por vingança, se persuadio a fazello do corpo do justo, como o aduertio S. Ambrosio; senão depois que derramado, & tocando a terra aprendeo della a dureza da vingança. De seus inimigos (diz David) que contra elle pregauam os olhos no chão: não só porque o odio não deixa olhar direito para o aborrecido, como de Saul se escreue, que tocado da enueja, não olhaua com olhos direitos para o mesmo David: mas tambem segundo Euthymio, porque os tirauam do Ceo, onde puderam aprender que não fizessem mal a hum innocente.

6 Em quanto Moyses teue em sua mão a vara, era vara branda; mas quando Deos quiz que ella representasse dureza de castigo, na terra lha mādou botar:

Aug. lib. 1. Medit. 6. 28.

Bon. hic.

Naz. or. ad iulian. amic.

Aug. ser. 25. de verb. Dom.

Bern. ser. de trib. mixtur.

Aristot.

Gen. 4. n. 9.

Rup. ibid.

Gen. 4. n. 10.

Amb. lib. 2. de Cain c. 9.

Pf. 16. n. 12. Pf. 16. n. 11.

1. Reg. 18. 9.

Euthy. ibid.

Exod. 4. n. 9.

botar : & tanto que na terra esteue se converteo em serpente cruel, que tragava todas as outras. Da terra aprendeo a ser serpente, como esta tomou a crueldade da terra, que come; que por isso Deos lha deu em mantimento, para lhe dar em pena a natureza de cruel. E até à mesma terra deu por maldição o ser cruel, & aspera produtora de lastimadoras espinhas. Pollo contrario a Abraham querendo lhe Deos como levantar figura do successo de sua geração, tomouo pollo braço, & tirando fóra de casa, o mandou olhar para o Ceo. A causa foi, porque como naquella profecia lhe reuelava que seus descendentes haviam de estar cattivos quatro centos annos de certa gente, da qual haviam de padecer perseguições tyranias, & duro cattiveiro: quiz lhe dar preservatiuo do odio, & espirito de vingança, que lhe podia sobrevir contra aquella inimiga gēte. Mandouo pôr os olhos no Ceo, como attentando que alli estava o Pae celestial, de quem havia de aprender a brandura do perdão, & misericordia com esses inimigos. O mesmo Senhor Jesus Christo posto no maior aperto dos inimigos em a Cruz, diz Beda, que chamou a Deos Pae, para mostrar que era verdadeiro Filho seu. Porém he muito de pôderar que lhe não chamou Pae, nem se mostrou verdadeiro Filho de Deos, senão quando pediu perdão para os inimigos, & quando lhe encômendou sua alma. Como que para ambas as acçoens o lizongear a com o titulo de Pae, & tratava do mesmo modo na Cruz a seus inimigos, que a sua alma.

7 Pois se tu queres ser verdadeiro filho desse Deos, & verdadeiro discipulo desse Mestre, quanto mais te considerares crucificado por teus inimigos, mais os tratta como a tua alma; trattando de os converter a poder de oração, & de os vencer a força de perdão. Porque te não aconteça que querendo tratar da vingança, fiques não

só vencido, mas com a alma perdida. E assi te farás mais mal com a vingança, do que o inimigo te pôde fazer com a perseguição: porque este nunca te pôde chegar à alma. nem mattaria, & tu pôdes botalla a longe vingandote; porque como diz Chrytologo, quanto deixas de perdoar, a ti o negas. Tratta logo de ser misericordioso como teu Pae, Senhor, & Mestre. Elle faz bem, & perdoa: perdoa tu, & faze bem como elle: & não queiras chamarte filho, se não queres parecer-te com o Pae, & te desprezas de fazer tu, o que tão bom Pae faz, & manda que faças. Chama-te filho de ira, & filho da vingança; pois tendo o nome de irmão, tens o coração de inimigo. Misericordia he ditto, segundo S. Isidoro, dor do coração acerca da alheya miseria. E he hũa brandura do coração, com que vendo a miseria do proximo, se abala, & se entristece. Polla qual razão em Deos não se acha propriamente misericordia, mas per semelhança sómente à do coração humano: toda via se acha em a piedade, com que a vontade divina se ha com os humanos, per hũa maravilhosa suavidade, que dahi lhe procede, como o ensina o Doutor Serafico. Segundo o qual se diz esta propria virtude desse Deos; porque depende só de sua vontade liurementemente, sem esperar da nossa parte operacão algũa, como a espera a justiça o que sem ella se não executa. Pois se Deos desta mais se preza, porque te não prezas tu muito della, como filho de Deos?

LIÇAM II.

Da charidade no julgar.

8 Encômendada a diuina virtude da misericordia, & piedade christã; acrecenta o Senhor em segundo lugar outro documento da charidade, que he acerca do julgar ao proximo; pollo qual se segue em o texto. Não queirais julgar, & não sereis julgados: não queirais condemnar, & não sereis condemnados. E em S. Mattheos se acrecenta:

Gen. 3. n. 14.

ibid. n.

Gen. 15. n. 5.

Gen. 15. n. 5.

Gen. 15. n. 5.

Bed. in Luc. 23.

Luc. 23. n. 34-46.

Math 10. n. 25.

Chrysol. ser. 139.

Isid. Echi. mol. lib. 9.

Bon. comp. lib. 1. c. 24.

Tex.

Math 7.

actecenta: Porque no juizo, em que julgardes, sereis julgados: & na medida, com que medirdes, se vos medirá a vós. E posto que neste sermão do Senhor não importa muito ir atando sentenças a sentenças, como em discurso; por quanto nem os Evangelistas ambos o escreveram assi, & da maneira que Christo o prégou: toda via não he difficullosa de achar a consequencia neste documento com o de cima. Porque segundo Landulpho, esta he húa das especies da charidade fraternal, o não julgar, nem condénar sem causa. Mas porque o Senhor diz: Não julgueis, nem condéneis; tem para si algú que fala do acto de julgar, & condénar per officio, & authoridade publica, pollo perigo do tal officio para com a consciencia. Segundo o que diz o Espirito Santo: Durissimo juizo se fará a aquelles, que presidem; quer dizer aos que tem officio de mandar, & julgar aos outros. E não pretendas ser juiz, se não te atreues a røper com esforço per todas as maldades. E Santyago: Não queirais muitos ser mestres, sabendo que grangeaes maior juizo. Sobre o qual diz Eucherio: Não se tira a licença de julgar, não se prohibe a justiça: tolhe-se a temeridade, vedase a ambição, & desuiate a crueldade. Como se dixesse o Senhor: Não julgueis sem misericordia, onde se pòde ter, & guardar a misericordia: não sejais precipitados em dar a sentença, esperai que a colera passe; deliberraiuos de vagar, & entã castigai aos culpados, & nas causas proprias, em que não sois juizes, perdoai a todos. O de cima he de Eucherio.

9 Porém o commum sentido he do julgar, & condénar privadamente ao proximo, por pensamento, ou por palavra. E prouase bem polla doutrina, que o Senhor consequentemente proseguio assi em S. Mattheos, como em S. Lucas; do que ve no olho de seu irmão o pequeno argueiro, & não ve a trabe no seu. Donde S. Ambrosio:

Acrecenta o Senhor, que se não julgue temerariamente, porque não aconteça que sabendo tu de teu peccado, fiques obrigado a dar sentença contra ti pollo mesmo que julgas ao outro. Em S. Paulo se le: Em aquillo mesmo que julgas ao outro, te condénas a ti. E quem estu, que julgas ao alheyo seruo? Sobre o qual S. Chrystomo: Não conuem lançar em rosto o delicto, nem apertar insolentemente com o que peccou; mas amoestallo brandamente: nem conuem perseguillo com reprehensão, mas ajudallo com conselho. Porque não o condénas a elle, senão a ti mesmo; & fazes com que para ti seja mais terribel o juizo; & obrigas a que contra ti se faça mais diligente vingança, ainda das minimas cousas. Porque para que teus peccados mais diligentemente se examinẽ, tu mesmo puzeste primeiro a ley, julgando mais seueramente nos peccados do proximo. Emboscadas são estas da diabolica tentação; porque o que seueran ète tratta das cousas alheyas, nunca merecerà perdaõ das proprias culpas. E acrecenta o Santo: Se nenhum outro peccado per nós fora commettido, por este só bastara, & sobejara que foramos condénados ao inferno. Do qual vicio de julgar temerariamente, & ver os minimos deffeitos alheyos, sem ver os maiores proprios: nem secular algum, nem algum Religioso, se acharà facilmente liure.

10 E S. Agostinho diz: Nenhúa outra cousa tenho para mi, que quiz o Senhor neste lugar senão que lancemos à melhor parte os deffeitos, de que se pòde duuidar com que animo se fazem. Porque ha algúas cousas que se pòdem fazer com bom, & com mau animo. E duas são aquellas, em que nos deuemos guardar de juizo temerario, quando he incerto com que animo a cousa foi feita, ou quando he incerto qual haja de ser aquelle que agora parece bom, ou parece mau. Não reprendamos pois aquellas cousas,

Janfen. En-
cum eo Bay-
rad. tom. 2
lib. 7. c. 28.

Land. 1 p. c
39.

Sap. 6. n. 6.

Jacob. 3. n. 1.

Euch. apud
Barrad. ub.
sup.

Amb. in Cat.

Rom. 2. v. 1.

Idem 14 n. 4.

Chryst. a-
pod Land.
sup.

Aug. lib. 2. ad
ser. Dom. 6.
ser. 102. de
temp.

fas, que não sabemos com que animo se fazem: nem ainda aquellas que são manifestas, reprimamos de maneira, que desesperemos da saúde. E assi evitaremos o juizo, de que agora diz o Senhor: Não julgueis, & não sereis julgados. E S. Boaventura ensina, que pôde haver nesta materia tres differenças; conuém a saber, receyo, sospeita, & juizo. O receyo neste sentido, he quando nenhũa cousa mã sospeito de alguém, temo com tudo que o mal, que ainda não acontecco, possa acontecer, senão houuer cautela; como quando se asseguramos mosteiros cõ fechaduras; & aos moços se prohibem as defacauteladas familiaridades; não porque se presume que pretendem fazer mal, mas porque se teme a occasião do mal, se não houuer resguardo. Este receyo em nenhũ modo he peccado, nem prohibido no Euãgelho; antes virtude, & cuidado pastoral. A sospeita he quãdo sem racionael presunção cuida que algũa obra he mã, ou que alguém a quer fazer, & toda via não he assi; isto he vicio, & muitas vezes peccado. O juizo he quãdo creyo que alguém faz algũa cousa com mã tenção, sendo que se podia fazer com outra. E Landulpho acrescenta, que de muitos modos pôde hum julgar de seu proximo. Hum he põlla evidencia da obra, como quando algum julga que he homicida aquelle, a quem vio matar hum homem. Outro modo he per sinaes evidentes, como quando algum julga que peccou aquelle a quem vio estar descomposto, só por só, & este juizo tambem não he temerario, nem peccado, como nem o primeiro. O terceiro modo he per sinaes leues, & neste juizo ha tres graos. O primeiro he quando per leues sinaes começa alguẽ a duuidar da bondade do irmão. & este peccado he venial, porque procede da fraqueza humana; nem se chama propriamente juizo, senão sospeita. O segundo grao he quãdo per taes sinaes firmemente assenta com si que o ir-

maõ he maõ: & este se chama propriamente juizo, porque juizo diz firme sentença; & he peccado mortal, se o mal que julga do irmão he de genero de peccado mortal, porque he contra charidade. O terceiro grao he quando pollostaes sinaes duuidosos não só julga pollo ditto modo, mas ainda procede per obra contra o irmão, como injuriando, diffamando, & referindo: & este he mais graue, porque não só he contra charidade, mas tambem contra justiça, do qual diz o Senhor: Não queirais julgar.

11 Profegue mais dizendo, que prohibe o Senhor que temerariamente não julguemos, nem cõdênemos: porque os maos muitas vezes julgam à mã parte as cousas, que vem, ou ouuẽ; mas os bõs o interpretam à boa parte, & não duuidam, que tudo se faça bem feito, obrando Deos tudo directamente, ou justamente permittindo; & por isso de tudo tiram ganho. Onde Agostinho: Em tres cousas consiste a ordenação dos bõs; em estimar o bem de cada hum, em fazer bem a todos, em sofrer os males por qualquer pessoa. Dõde tãbem Bernardo: Guardate de ser, ou curioso pesquisador da vida alheya, ou temerario juiz; por mais que aches algũa cousa mal feita, nem assi julgues a teu proximo, antes o escusa. Escusalhe a intençaõ, se lhe não podes escusar a obra: cuida que foi ignorancia; cuida que foi persuasão; cuida que foi hum successo. E se a certeza da cousa em si he tal, que não admite dissimulação algũa; pollo menos auisate a ti mesmo, & diz dentro comtigo mesmo: Mui grande foi aquella tentação: que fizera ella de mi, se sobre mi tal poder tomara? Cõ isto de S. Bernardo conclue o Carthusiano.

12 Enão he de estranhar que abomine Deos tanto esta temeridade do juizo humano, quando com ella se vsurpa a authoridade diuina a quem só he dado o julgar o occulto do coração

Bon. de per-
fect. Relig.
lib. 1. c. 2.

Land. 1. p. c.
39.

Aug apud
eund.

Bern. apud
eund ser. 8.
in Cant.

ração do homem, que elle creou tão secreto, que nem os Anjos do Ceo podem saber seus segredos. Segundo o que por Jeremias diz: Eu sou o Senhor, que escoadrinho os coraçoes. E quando por exteriores sinaes se deixa declarar, entra a arrogancia, em querer interpretrallos sem cabal fundamento: & a temeridade, em não querer cuidar que o mesmo, & peor pudiera acontecer, a quem seueramente o zela, & estranha; segundo aquillo do Apostolo: Considerate a ti mesmo, porque não sejas tambem assi tentado. Acerca do qual diz o Doutor Serafico: Interpretemos sempre a melhor parte tudo o que em algum modo se pode excusar, se queremos ter o coração quieto conosco, & com os outros, não os perturbar a elles, nem offender a Deos. Porque muitas vezes julgamos mal, do que em si não he mal, usurpando para nós os juizos de Deos, dos occultos dos coraçoes. Donde o Apostolo: Tu quem es, que julgas ao seruo alheyo? Para seu Senhor está em pé, & para seu Senhor cae. E muitas vezes merecem estes temerarios juizes dos outros, permitiremse que cayam em outros semelhantes, & mais graues excessos, para aprenderem em sua fraqueza, a se cõpaderem da alheya. E se estranha, & castiga tanto Deos o julgar, & condemnar obras ruins; que fará aos que julgam, & condemnam as boas, attribuindoas a hypocrisia, & a outros maos fins, o que mostra ser valor, mansidão, penitencia, & outras virtudes?

13 A gordura do boi, da ouelha, & cabra, vedaua a ley que fosse de alguẽ comida. Porque a gordura significa o bom do interior do homem, que no exterior se enxerga: & pollo boi entende a Glossa as obras de fortaleza, polla ouelha as de mansidão, & polla cabra as de penitencia: as quaes então são comidas, quando são tachadas, & murmuradas, & lançadas a hypocrisia, & outros fins, que a malicia in-

uenta. Oh quanto Deos estranha, & veda taes juizos, & condenações: & quanto o demonio trabalha por introduzillos entre as pessoas religiosas, para que se abstenham de fazellas em modo que sejam vistas na communitate; & andem nella os exercicios virtuosos como corridos de apparecerem, tendo obrigação de se fazerem publicamente, para bom exemplo, que de si são obrigados a dar a todos. Ameaça pois o Senhor com o castigo da mesma qualidade aos que temerariamente julgaõ, & condemnam, dizendo que *seram medidos polla mesma medida, com que medirem. O que julgar será julgado, & o que condemnar será condemnado: & será julgado em o mesmo juizo que julgar.* Como que se quizesse o Senhor ameaçar com pena de talião ao temerario julgador, & condemnador de seu proximo. O qual segundo S Agostinho, não se ha de entender no modo do juizo, & condenação, senão na substancia. Porque o que temerariamente julgou, não ha de ser julgado de Deos temerariamente. Se bem muitas vezes acontece que por justo juizo de Deos, he tambem julgado temerariamente, o que temerariamente julgou. Mas quer dizer que se mortalmente julgou, será julgado a pena eterna; & se sómente julgou em venial, será castigado com pena temporal. Injustamente condemnou, mas justissimamente será condemnado, ou nesta vida, ou na outra, ou tambem em ambas. Porque o que com o castigo desta vida se não emenda, torna a ser castigado em a outra. Mas tambem nos hauemos muito de guardar de attribuir, & julgar por castigo de Deos, o que vemos padecer ao proximo, de quem sabemos que peccou; porque os juizos de Deos são abismos, que não se vadeam: & muitas vezes nos podemos enganar em ajuizar sobre elles, conforme a sentença de S. Irineo, que deste modo explica o Euangelho.

Jerem. 17. n. 10.

Galat. 6. n. 1.

Bon. ubi sup.

Rom. 14. n. 4.

Leuit. 7. n. 23.

Gloss. ibid.

Matth. 7.

Tex.

Aug. Cat. lib. 2. de ser. Dom. in mte c. 28.

Ps. 15. n. 7.

Iren. lib. 4. c. 49.

LITANIA III.

Das obras de misericordia.

14 **E**ncarregado o resguardo, que em materia de julgar a outrem, se deue ter, torna o Senhor a encomendar em terceiro lugar as obras de misericordia, & charidade; pollo que se segue em o texto. *Perdoai, & fereis perdoados: dai, & dareis uosha. Medida boa, & cheya, & cogulada, & transbordante darão em vosso siyo (ou em vossas abas.) Porque com a mesma medida que medirdes, se vos medirá.* Da primeira vez que encômendou a charidade, & misericordia, foi com o exemplo de Pae celestial como asima fica tratado: agora a encômenda com o motiuo da retribuição, que pollas obras della se lhes ornará. Donde diz o venera el Beda, que esta recômmendação he húa recopilación de quanto tinha ditto acerca do modo cõ que nos hauemos de hauer cõ os inimigos. Porque o perdoar, conforme a S. Agostinho, suppoem injuria feita: como o dar he beneficio, que se deue fazer a todo o proximo indifferentemente, como da misericordia fica na primeira lição disputado. Lã mouendo com o exemplo do Pae celestial parece falar com os nobres, & generosos espiritos, que sendo perfeitos tem menos já que hauer mister de serem perdoados por seus erros, mas sómente perdoam por fidalguia da mesma virtude. Aqui neste lugar parece falar com os menos perfeitos, & que tem muito para que hajam mister perdão; & por isso os moue com a retribuição da obra. Conforme a aquillo que o mesmo Christo nos ensinou a orar: Perdoainos as nossas diuidas, assi como nõs perdoamos aos nossos deuedores.

Tex.

Bed in Cat.

Aug. de verb. Dom. ser. 15.

Matth. 6. n. 13.

Chrysol. ser. 67.

15 Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: Homem, se não podes estar sem peccado, & queres sempre que se perdoe todo; perdoa tu sempre. Quanto queres que se perdoe a ti, perdoa

tu: & quantas vezes queres que se te perdoe perdoa tu outras tantas; & já que queres que se te perdoe tudo, perdoa tu tudo. Enoutro lugar acrescenta: O que assi pede que se lhe perdoe, & não perdoa as diuidas; estetal a si proprio se acusa pollo mesmo que pede, pois pede que sómente se lhe perdoe quanto elle perdoa: elle he o que poem a Deos a taxa, & cõuida a Deos ao concerto. Não se hão logo de perdoar (irmãos) sómente as diuidas de dinheiro mas de todas as cousas, culpas, & crimes. E tudo aquillo em que tu como homem podes cair, em ti do isso quando outrem cair, has de perdoar. A Fé pede perdão, para os peccados daquelle que de boamente perdoa a quem pecca. O sobredito he de Chrysologo. Donde se infere, que ou mente a Deos, ou zomba de sua misericordia, o que repetindo a oração do Padre nosso, está entre as mesmas palavras, & ao som do mesmo mouimento das contas, & beijos, traçan'o a vingança de seu offensor, & criando a seu peito duro, o odio de seu irmão. E quantas mais vezes o repete, mais vezes irrita contra si a justiça diuina, & prouoca sua vingança; pois assi reza, ou entoaa, ou canta que lhe perdoe Deos, como elle perdoa. Officio do Sacerdote era levar os nomes dos filhos de Israel quando entrava no Santuario, para orar por elles: mas he por ventura digno de Sacerdote, levar viuos no peito aos inimigos, para se vingar delles?

16 E tanto val dizer: Perdoai, & perdoar seu osha; como inferir: Se não perdoardes, não se vos perdoará. Pois ajunta logo que cada hum será medido polla mesma medida com que medir: que injustissima cousa he, querer húa medida para si, & outra para os outros. Porque segundo a sentença do Espirito Santo: Peso, & peso; medida, & medida; húa, & outra cousa he abominavel para com Deos. Antes se ha de estar polla ley do Deuteronomio:

B ij Tereis

Idem ser. 68.

Proverb 20. n. 10.

Deut. 25. n. 13. 14.

Tereis peso justo, & verdadeiro; & a medida justa serà, & verdadeira. Nem doutro modo se pôde ainda em razão de governo politico, conseruar o estado humano, sem leuarmos hús aos outros, perdoando ao proximo o mesmo, que logo ei de ter necessidade que elle me perdoe a mi. Edificio se chama a viuenda politica, & humana; da qual diz o Santo Rey Daud, que Ierusalem se edifica como cidade. E Ezechiel vio em cima do monte da Igreja, como hum edificio de cidade. S. Paulo diz: Edificação sois de Deos. E S. Pedro: Sois edificados como pedras viuas. Sobre o qual diz S. Gregorio: No edificio húa pedra sustenta a outra, porque húa pedra se poem sobre outra pedra, & o que sustenta a húa he sustentada da outra. Assi pois na santa Igreja cada hum leua ao outro, & he de outro leuado; porque os proximos se sofrem hús aos outros & por elles o edificio da Igreja se vai levantando. Daqui vem o que diz o Apostolo: Leuai as cargas hús aos outros. Porque se eu não tratto de vos sofrer a vós em meus costumes, nem vós tratais de me sofrer a mi nos vossos; donde se ha de levantar entre nós o edificio da charidade, se entre nós se não levanta de hum para com o outro o amor? Donde nota logo o mesmo S. Gregorio, que só Christo não teue faltas que leuar, levando elle as culpas de todos: & por isso bem se chama pedra fundamental, porque sustentando todas as do edificio, ella só não tem que sustentar, mas está em si mesmo. E por conseguinte no edificio do corpo mystico da Igreja, & ainda da República; aquelles que são como pedras fundamentaes, Principes, & Prelados, deuem ter menos faltas que se lhes leuem, & mais sofrimento para leuar as faltas dos menores. Conforme a aquelle gabo, que do grande Principe Ioseph dixe o velho pae: Dahi sabio o pastor, a pedra de Israel. Quiz dizer, que por isso sahira bõ pastor, & bom

Prelado, porque era pedra fundamental que sabia, & podia leuar a todos sofrido, & prudente.

17 Mas triste da comunidade, & da familia, onde hús pedras não sustentam as outras; mas como em fatal terremoto, hús com outras se quebram, & hús com outras se desfazem. A este tal edificio chora o Pae das misericordias, de que não ficará nelle pedra sobre pedra. Isto he o que o Apostolo quiz dizer: Toda a ley em húa só palavra se cumpre. Amarás ao proximo como a ti mesmo. Porém se hús aos outros vos mordeis, & vos comeis; olhai que não seiais hús dos outros consumidos. Para que logo cada hum em sua ordem esteja seguro no edificio, perdoai, & perdoaruosaõ, porque só as grimpas das torres são as peças no edificio, a quem todos sustentam, & sofrem, sem ellas sofrerem, não sustentarem a alguém; mais que andar feitas jogo do vento, voltandose à vontade de seu vario mouimento. Que muito faz logo em perdoar aquelle, que tanto tem que perdoar? Ou que muito faz em perdoar aquelle, que não perdoa de graça? Bem caro vende o perdaõ aquelle, a quem tão largo premio se promette. Onde he de notar, segundo Theophilacto, que não diz, que se pagará em outra tanta medida; senão em a mesma medida. A mesma he, porque se mal fizermos ao inimigo, mal se nos fará; & se lhe perdoarmos, se nos perdoará. Mas não he tamanha, por quanto no texto se poem quatro differenças della. Conuem a saber boa, quer dizer justa, ou justa, & fermosa, como se diz no Grego, porque fermoso he o que he justo, & verdadeiro: & fermosa medida a que he bem medida, & sem engano.

18 Diz mais que serà bem cheya, ou calcada, quer dizer favorecida para leuar mais; porque não só se pagará com outra virtude moral, & humano premio, como aos pagãos Philosophos se pagauam as heroicas acções, que neste

Ps. 121. n. 3

Ezech. 40. n. 2.

1. Cor. 3. n. 9.

1 Petr. 2. n. 5.

Greg. hom. 13. Ezech.

Galat. 6. n. 2.

Luc 21. n. 6.

Gal 5. n. 14. c. 15.

Theophilact. hic.

Luc 21.

Ps 7.

Barr. oira.

Aug.

Tex.

nestes particular de perdoar injurias obraram ajudados somente do lume natural, & dos habitos virtuosos; mas tambem se lhe darã favor de sobrenatural auxilio; para ficar a obra christã, & meritoria de vida eterna. Acrescenta que serã a medida cogulada, ou bullida, & facudida para levar mais; porque não só merecerã perdao de suas culpas, assi como perdoou a seus devedores; mas ainda merecerã aumento de graça, polla boa obra de charidade. Finalmente serã a medida superabundante, & sobrepoante, porque perdoando hũa diuida temporal se lhe dá hum premio eterno, & que em respeito do que fez, he incomparavel. Por isso diz que se lhe darã no feyo, ou nas abas o premio; para que persistindo na mesma metaphora da medida, em que se paga, mostre que se lhe darã quanto puder levar em si mesmo. Por isso não diz em sacco, mas nas abas; porque os bês promettidos não são os exteriores, & que fora de nós se arrecadam; mas interiores, & diuinos, que são dentro de nós se guardam, segundo o que está escrito. O reyno de Deos dentro de vós está. De mais que he termo de falar das escrituras como quando diz em o Psalmo: Tornareis a nossos inimigos septeplleado no feyo d'elles; quer dizer em suas proprias pessoas d'elles. Mas he de saber contra a opiniaõ de algũs, que quando aqui se trata da superabundancia de retribuiçaõ, não se deue entender do castigo para os que não perdoam; senão só do premio dos que remittem: porque Deos não se occupa em exaggerar castigos; mas se deleita em encarecer premios.

19 E porque conforme a S. Agostinho, em dous breues pontos comprehendeo o Senhor todo o negocio da charidade, dizendo: Perdoai, & perdoar-seuoshã; acrescenta: Dai, & dar-seuoshã. O qual pertence ao mais perfeito ponto da charidade, que não só perdoa o que se deue, mas tambem dá

o que não deue. Estas, segundo o mesmo S. Agostinho, são as duas azas da oraçaõ, com que a charidade voa ao Ceo; perdoar, & fazer bem. E porque, segundo em fima o Apostolo Santyago: Juizo sem misericordia se farã, a quem não teue misericordia; muito se deue tratar de fazer bem ao proximo, porque a medida, com que se fizermos bem, se nos farã bem a nós; pois da boca do Saluador, bemaventurados são os misericordiosos, porque d'elles hauerã Deos misericordia. Dous correspondentes são no tratto da charidade; & dous companheiros são na mesa da misericordia: Dai, & dar-seuoshã; & se hũa falta he força que o outro quebre, & se ausente. Onde nas vidas dos Padres se conta, que como em hũ mosteiro houelle muitos bês, os Monges os dauam tambem largamente aos pobres; mas como apertassem a mãõ, & deixassem de dar com a liberalidade, que costumauam, foilhes faltando a sustentaçãõ. O que referindo elles a hum santo Varãõ, lhes respondeo: Dous companheiros costumauam morar neste mosteiro, Dai, & Dar-seuoshã; vós outros lançastes fora o primeiro, & o segundo não quiz ficar sem elle. Não ha, Dai, por isso não ha o Dar-seuoshã. Caso foi tambem admiravel o que a hum marinheiro succedeo, que negando a hum passageiro pobre; todo o paõ que o marinheiro leuaua, se lhe converteo em pedras, assi como o pobre lho tinha praguejado.

20 Mui necio laurador he aquelle, que podendo esperar copiosa vsura da terra; recolhe em seus celleiros o graõ, onde se lhe perde, & esuanecce sem proueito. Neste sentido entende S. Cyrillo o que o Apostolo diz: O que com mãõ escassa semea, escassamente colherã; & o que semea em bençoës (quer dizer com mãõ liberal) com bençoës, & largamente colherã. Essa foi a razãõ que aquelle rico ouuio per sentença. cio, esta noite te virãõ

Luc. 17. n. 21.

Ps. 78. n. 12.

Barrad. b. c. e. tra Caiet.

Aug. ub. sup.

Tex.

Luc. 2. n. 13.

Math. 5. n. 7.

Vit. PP. n. 1. p. 1. c. 39.

Fasc. temp. ann. 634.

Cyrill. Cat. 2. Cor. 9. n. 6.

Luc. 12. n. 20.

buscar a alma. Nescio lhe chamaram hũa só vez, & lho puderam chamar muitas. Porque vendose com grandissima novidade dizia: Não sei onde meta meus fructos? Derribarei os meus celleiros, & farei outros, & ahi os recolherei. On de Landulpho: Agastauase este rico pollo muito que tinha, mo fino com os bens presentes, mais mo fino com os futuros. Não lhe importaua alargar os celleiros, pois tinha bẽ à mão os celleiros, que eram os ventres dos famintos pobres. Mas não se lembrou da commum natureza, nem da colheita celestial, os celleiros da qual são os pobres de Christo. Alargarei meus celleiros (diz) & ahi recolherei meus fructos; pollo contrario houuera de dizer: Espalhalofhei aos pobres. Bẽs lhe chamou seus, & mentia; porque a maldade fez isto de meu, & teu; sendo per direito da natureza todas as cousas cõmuns. Teue por bens seus, aos temporaes; sendo que os bẽs proprios dos homẽs, são espirituas, & não terrenos. Dõde Gregorio: Não he a possessão do homem terrena, mas celeste. E Ambrosio: Não são bẽs do homem aquelles, que não põde levar consigo: só a misericordia he a companheira dos defuntos. O de fima he do Carthusiano.

21 Nescio he logo o que deixa de semear obras de misericordia, que tão to haõ de render ao depois: & mais quando com os fructos perde o nescio a alma, podendo cobrar tão copiosos fructos, com a alma remunerada por aquelle Senhor, que no dia do juizo, todo o cabedal do agradecimento librou em puras obras de misericordia. Pollo qual diz, que grande, & auantajada medida se tornará a aquelle, que aqui souber dar: pois dando cousas temporaes, & de tão pouca substancia recebem as eternas, & infinitas. Onde pondera S. Agostinho, que não diz simplesmente que receberá auantajada, & superabundante medida de remuneração; senão que diz: Daraõ, ou

daruosha essa medida. Porque receberão o premio celestial pollos merecimentos daquelles, a quem se deu até hum picaro de agua fria. Muitos são logo a dar, & muitos a ajudar a pagar a charidade, que nesta vida se fez a hum só; & todos esses andam a encher bem a medida, & a rogar pollo benfeitor. Dõde diz S. Ieronimo, que não se lêbra que lesse que fosse desemparrado algum, que de boamente exercitasse as obras de misericordia: porque este tal tem para com Deos muitos intercessores; & he impossivel não se ouuirem os rogos de muitos. Daqui infere S. Chrysostomo, quanto mais renderá o exercicio das obras de misericordia espirituas, quando tamanho premio se guarda para as corporaes. Pois (como diz S. Gregorio) mais he dar refeição ao espirito, que ao corpo, que por derradeiro ha de perecer. E se aos viuos, que põdem sustentarse corporal, & espiritualmente; he tão meritorio o fazer bem: quão rendoso será o fazer essas obras de misericordia com as almas do Purgatorio, que por espirituas sobrepojam a todas as corporaes; & por impossibilitadas em aquelle estado, sobrepojam a todas as espirituas deste mundo? Grande medida pois espera aos que pollas almas fazem bem; & bastará para ser grãde, o grangearem com isso fazerse também o mesmo com elles quando là estiuerem; quanto à retribuição eterna do merecimento.

LIÇÃO IV.

Do perigo da falta da charidade.

22 **A** Sentados os documentos da charidade, se auisa em quarto lugar do perigo, que procede do defeito della. O qual faz o Senhor accommodando a modo de parabola, proseguindo em o texto. *E dizialhes Tex. também esta semelhança: Por ventura põde o cego guiar ao cego? Não hão de cair ambos na coua?* Isto acrescentou o Senhor, segundo S. Cyrillo, porque como

Land 1 p.
677.Greg. apud
sund.Amb. apud
eund. lib. 7.
in Luc.

Matth. 25.

Aug. de qq.
euang. lib. 2.
c. 8. in Cat.Hier. in e-
pist.Chrysost. a-
pud Land.
2. p. cap. 30.
hom. 80. in
Matth.Greg. apud
eund. hom.
Euang.Mat
14.Lana
39. h.Cyrill. Cat.
hic.

como seus discipulos haviam de ser os mestres do mundo, queralhes mostrar quaõ allumiados era necessario que fossem. E nenhũa luz pòde ser mais proveitosa a quem tem por officio guiar, & encaminhar aos outros, que a da fraternal charidade; a brandura no julgar, a mansidaõ no sofrer, a generosidade no perdoar, & a largueza no bem fazer. Por isso havia pouco que os tinha comparado, naõ fõmente à luz do Sol, mas tambem à lucerna, ou à candeia de azeite, posta sobre velador, para proveito de toda a casa, o governo da qual haviam de ter à sua conta: luz solar de Planeta, para que como quem resplandece naturalmente, naõ a escurecesse o fumo de soberba, nem a combatesse o vento da vaã gloria, nem a apagasse a tempestade da perseguiçaõ. Mas tambem luz de candeia, que com o azeite da charidade curassem aos proximos. Por falta da qual charidade seriam cegos, que guiando a outros cegos, dessem consigo, & com elles na coua infernal. Porque (como diz S. Gregorio) quando o pastor vai mal encaminhado, força he que lance a perder o rebanho.

23 Quiz pois o Senhor em esta semelhança por ventura exprimir o que naquelle tempo passava entre os Escribas, & Phariseos, cegos por auareza, per ambiçaõ, per falta de charidade, & per outros muitos vicios, de que ao diante dixе por elles em S. Mattheos: Cegos saõ, & guias de cegos; & se hum cego guia a outro cego, ambos cairão na coua. Com isto pois auisa aos discipulos da diferente luz que lhes conuem grangear polla charidade, & pollas outras virtudes christaãs. Como se dixesse, conforme a Landulpho: Deueis fazer estas coufas, que agora vos acabei de ensinar, para que allumiando per palaura, & per exemplo, possais governar aos outros. E naõ seiais das cegas atalayas da Synagoga, mas da Igreja. Ridiculá

coufa he, antes perigosa, ser o vigiador cego, o Doutor ignorante, o precursor coxo, o Prelado negligente, o pregoeiro mudo: logo per razaõ de desuiar naõ deue presidir o ignorante. O ditto he do Carthusiano. E assi como S. Mattheos, & S. Lucas foram neste sermaõ do monte mettendo hũas coufas por outras, sem guardar a ordem formal dos discursos, com que o diuino Mestre as prégou: este parece que responde em S. Mattheos àquelle em que começa: Guardaiuos dos falsos prophetas, que vem a vós em vestidos de ouelhas, & dentro saõ lobos rapazes. Pollos quaes entendia aos Phariseos falsos, & cegos mestres, como em seu lugar se declarará abaixo. E foi con o se proseguira: Guardaiuos de serdes como os Phariseos, & Escribas, que tendose por homẽs mui agudos, & de grande vista (que isto quer dizer prophetas) saõ em fim cegos, & guias de cegos.

24 Tambem se pòde entender a parabola pollos hereges, & seus abominaueis tanto, como ignorantes mestres, & ministros; que guiando per falsa doutrina ao pouo rude, & simplez, a quem elles cegando com as apparencias de sua doutrina, daõ com elles no profundo da coua da heregia, onde com elles permanecem em treuas infernaes. Estes saõ os que se jactam diante dos seus cegos, de que elles só vem, & só alcançam a verdadeira intelligencia das escrituras, & que todos os outros se enganam, & como idiotas as naõ entendem. Dos taes diz S. Agostinho: Innumeraueis saõ os que se jactam, naõ só de ver muito, mas ainda de allumiados de Christo; & saõ hereges. Vltimamẽte se pòdem entender por estes os ministros da Igreja idiotas, & ignorantes; & os mestres de espirito simples, & indifcretos, com os quaes todos padece a Igreja grande cegueira, & irremediaueis dãos; porque como cegos lançam a perder as consciencias dos simples;

Matth. 5. n.
15

Matth. 7. n.
15.

Matth. 23. n.
14.

Aug. Tract.
45. in Ioan.

Land. cit. c.
39. hic.

simplices, que a elles vem em busca de luz, & ficam cegos. Os Prégadores com doutrinas sem proveito, secas, escuras, & inuteis: os Confessores com conselhos sem fundamento nas leys sagradas: os Mestres de espirito com procedimentos indiscretos; todos vam às cegas, & os que elles encaminham, tambem vam às cegas. E assi hús, & outros caem na coua da ignorância, donde custa muito à Igreja o tirallos, como a bois, & a jumentos em dia de Sabbado. Dos quaes se diz no liuro de Iob, que os bois arauam, & os jumentos pastauam junto delles, seguindo suas pizadas: & hús, & outros foram salteados do inimigo.

25 Segue-se em o texto. *Nã ha discipulo sobre seu mestre: quer dizer, que saiba mais que seu mestre. Basta ao discipulo, que seja como seu mestre.* Isto se entende em quanto o discipulo como tal aprende, & em quanto o mestre como tal ensina: & em aquillo que o discipulo aprende, & o mestre ensina. Porque fóra dahi não ficaria a sentença verdadeira, pois pôde hum saber mais que seu mestre. Mas esta aduertencia aqui parece desatada de toda a materia do texto; por quanto he semelhante a outras duas que o mesmo Senhor fez aos discipulos, dizendo em S. Matheos: Não ha discipulo sobre seu mestre, nem seruo sobre seu senhor: basta ao discipulo que seja como seu mestre, & ao seruo que seja como seu senhor. Porém isto dizia elle esforçandoos, segundo S. Chrysostomo, a sofrer infamias na honra, & credito, como cousa a mais difficultosa de se levar, cõ o exemplo de si mesmo. Outra semelhante consta de S. Ioaõ quando acabando de lauar os pés aos discipulos, & exhortandoos, a que fizessem elles o mesmo hús aos outros, pois eram menores que elle, lhes dixe: Não he o seruo maior que seu senhor, nem o Apostolo maior que quem o mandou. E na mesma Cea outra vez referindo este lugar: Lembrauios do

que vos hei dito: Não ha criado maior que seu senhor. Porém neste lugar a nenhum proposito destes refere a mesma sentença, & somente parece que quiz dizer, que em caso de cegueira de malicia, & de ignorancia, não firaõ melhores os discipulos desses cegos, nem procederaõ com mais dita na perdição, que esses seus mestres que os ensinaram, & encaminharam, para hús, & outros virem a dar comfigo nos barrancos.

26 Mais em consequencia da materia da charidade he o que se segue. *E que quer dizer que vejas tu o argueiro no olho de teu irmão, & não consideras a trabe, que está em teu olho? Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixame tirar esse argueiro de teu olho: & tu não ves a trabe, que está no teu mesmo? Hypocrita tira primeiro a trabe de teu olho, & então verás, para poder tirar o argueiro de teu irmão.* Esta he húa, & principal parte da charidade, que pertence à correição fraterna: a falta da qual charidade reprehende aqui o Senhor, & a desordem, & falso zelo da tal correição; usando da semelhança daquelle que tendo tamanho pejo em seu olho, como húa trabe; quer ver o minimo argueiro do olho de seu irmão, & tirarlho, sem tratar do seu. Como se dixerá, segundo S. Cyrillo: Basta que enxergas no olho, consciencia, & intenção de teu irmão, a falta pequena, que com o ardor da charidade se gasta facilmente como venial, & às vezes não he cousa algũa; & não reparas em tuas grandes, & graues faltas? Com que rostro queres reprehender, arguir, & emmendar as pequenas faltas dos outros, sendo tão graues as tuas?

27 E por isso lhe chama hypocrita, segundo Theophilacto, porque cubertos com pelles de ouelha, fingindo mansidão, & tomando a mascara do zelo querem parecer justos, & virtuosos em arguir, & emmendar os defeitos dos outros, deixando-se assi em

muito

Iob. 1. n. 14.

Ex.

Matth. 10. n. 24

Chrysost. hom. 35. in Matth. Cat.

Ioaõ. 13. n. 16.

Cyrill. Cat.

Theoph. Cat.

muito maiores vicios, & torpezas. Hypocrita, lança primeiro a trabe de teu olho, então poderás ver o argueiro do alheyo. Cada hum de nós (dizia hum Philosopho) que trazia dous alforges, hum de seus defeitos, & peccados, & este sempre andava para detrás das costas, porque ainda que carregue naturalmente a consciencia, não occupa os olhos, nem enxergamos as faltas proprias. O outro he dos defeitos alheyos, com que inutilmente nos carregamos, & cançamos: & a estes trazemos para diante, sempre presentes, para os gastar, roer, & moer. O qual tudo nace da falta da charidade, & da demasia de amor proprio, com que as nossas culpas sempre nos parecerem mais leues, & os nossos defeitos (ainda os naturaes) sempre nos parecem menos torpes. Pois emmenda-te tu a ti primeiro, hypocrita, que se tu fores bom, mais facilmente com o exemplo de teu procedimento, que com a censura de tua palaura, poderás arguir, & reprehender a falta, de que careceres. O que o Redemptor Christo escreveu em a terra, quando aquelles hypocritas lhe leuaram a adúltera; diz S. Ambrosio, que foi esta mesma sentença do Euangelho: Ves o argueiro no olho de teu irmão, & não a tranca do teu olho. Medico, porque te não curas a ti mesmo? He dittado referido por Christo. E o Apostolo diz: Tu, que ensinas a outrem, ensina-te primeiro a ti mesmo. E para o Espirito Santo arguir ao mundo, conforme a promessa do Salvador, o qual hania de fazer per meyo dos Apostolos, como o declara S. Agostinho; primeiro purificou, alimpou, & quasi fundio de nouo com fogo diuino a effes mesmos arguidores, & emmendedores do mundo.

28 Sobre o qual diz Landulpho: Acerca da correição do proximo, se ha de attentar a ordem della, cõuem a saber, que o homem se emmende primeiro a si, & depois ao proximo.

O modo tambem da mansidão, & a causa motiua, conuem a saber, o zelo da charidade; a circústancia do lugar, & do tempo, & a consideração do effeito, que se ha de seguir. Ordinario, & natural he que cada hum alliuie aos peccados proprios, & aggraue aos alheyos. Donde diz Hilario, que effuscamente se acha alguém liure deste vicio. Por onde (como diz Agostinho) piedosa, & acuteladamente se ha de vigiar, que quando a necessidade obrigar a reprehender a alguém, cuidemos primeiro se por ventura he tal o vicio, que o não tiuéssemos nós: & se o não tiuemos, cuidemos q̄ tambem nós somos homês, & que o podiamos ter. E se o tiuemos, & não o temos já; toquenos a memoria da commun infirmitade, para que vã diante da reprehensão, não o odio, mas a misericordia. E se considerando nós, acharmos que estamos naquelle mesmo vicio, que aquelle a quem tratamos de reprehender, não o reprehendamos, nem lho estranhemos; mas sómente o sintamos com elle: & não o obriguemos a nos obedecer, senão a se emmendar juntamente. Rara vez logo, & obrigados de grande necessidade trattemos destas correições: & de tal maneira que nellas não a nós mesmos, senão só a Deos seruit curemos. Isto de S. Agostinho, & outras cousas mais prosegue o Carthusiano.

Peroração exhortatoria.

29 **C**onsidera tu pois, ò alma fiel, que desejas ser nos preceitos de teu Mestre, & Senhor bem instruida; quanto importa para reformar em ti a semelhança diuina, & vestir em ti mesmo aquellas entranhas de misericordia, que obrigaram o Pae celestial a visitarnos desde o alto, por seu Filho béditto Iesus Christo. Olha quanto importa despirte destas terrenas affeições, para poder alcançar a legitima, & verdadeira razão da charidade perpetua, tendo a teu Deos por

C fim

Joan. 8. n. 6.

Amb. epist. 79. ad Stud.

Luc. 4. n. 23.

Rom. 2. n. 21.

Joan. 16. n. 8.

Aug. Tract. 95. in Ioan.

Land. ubi sup.

Hil. apud eund. can. 5. in Marib. causè corri- ge, & Aug. apud eund. lib. 2. de ser. in mōs. cap. 10.

fim de teu amor. Se queres ter em ti a grande dignidade de filho de Deos, não particularizes, nem determines os raios de tuas potências, & afeições aos bõs, aos amigos, aos paiêtes; mas fazeos igualmente estender sobre os bõs, & sobre os maos; sobre os amigos, & sobre os inimigos, que assi o faz teu Pae celestial. Guardate, ò Christão, de tirar à peor linha, & de aprender da cruel mae a deshumanidade, com que te desconheça Deos de filho seu, & te tornes filho de ira, & filho de vingança. Attenta bem quão tês que julgar, & que condênar em ti mesmo, & lança como irn ão à melhor parte quão vires mal feito entre teus

irmãos, olhando bem a tua fraqueza, & quanto por ventura peor foras, se noutro tanto te viras. Não te mettas temerariamente no officio de Deos; antes o venera por justissimo Iuiz teu, & dos outros. Aspira, ò alma, a aquella medida tão sobrepojante a tuas obras, empregandote toda em perdoar o que se te deue, & em fazer bem ainda a quem to não merece a ti; para que assi seja a medida mais fermosa. Tratta de trazer o olho de tua consciencia puro, para que com charidade possas ver a teu irmão, & com limpeza possas ter confiança de ver a teu Senhor em sua eterna gloria. Amen.

REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO TERCEIRO.

Do sacrosanto mysterio do Corpo de Deos sacramentado.

I CABADAS as solénidades da Egreja com suas oitauas, em que ella fei representando diuersos mysterios de seu Esposo Iesus Christo; entra a celebrar o mysterio dos mysterios, o Sacramento da Eucharistia. Não se achou tanto desembaraçada das solénidades dos mais mysterios para celebrar este; como obrigada a corrallos a todos elles, com a solénidade deste. Nem podia ter cabedal para celebrar o Corpo de Deos na terra sacramentado, em quão não fosse enriquecida com elle no Ceo glorificado. He verdade, & advertencia do Doutor Angelico, que quando era o proprio lugar de fazer menção da instituição deste Sacramento a noite da Cea do Senhor, estava essa Egreja tão occupada nos officios funeraes de seu Esposo, que padecia; tão cuberta de lutto, & tão cheia de lagrimas, que lhe não ficava tempo para solénizar, nem galas para

festear, nem rostro para apparecer. Por isso depois, ainda que dahia muito tempo, o Papa Vibano IV. querendo fazer lugar na Egreja a tão alto mysterio, lho assinou a seguinte quinta feira depois das oitauas do Penthecoste. Deulhe o dia proprio de sua instituição, que foi em quinta feira, & respeitou o tempo, que tambem se conjectura ser o proprio, em que começou a frequentarse, & celebrarse este diuino mysterio. O qual se entende que foi logo depois da vinda do Espirito Santo, quando os primeiros Sacerdotes da Egreja, os doze Apolos, começaram a fazer seu officio de piçgar, bautizar, & consagrar o Corpo, & Sargue de Christo. Alli começaram a exercitar suas ordês, onde o Summo Sacerdote Iesus Christo lhas hania dado pouco mais de cincoenta dias antes, no santo Cenaculo. Alli gozaram todos a honra de Cappellães da Virgem Maria, Mae de seu Mestre;

Mestre; & em especial S. Ioaõ Euangelista, que de ordinario lhe daua a sagrada communham.

2 Nem o Sacramento de amor se podia exercitar, & ministrar, sem lhe vir de cima o Espirito dos amores, que com seu calor excitasse seu sacerdocio, & eleuasse sua dignidade, & dispuzesse suas almas para tao soberano mysterio. Nem de balde lhes mandou o mesmo Senhor, que os ordenou Sacerdotes, que se nao abalasssem daquelle lugar, ate q. fossem reuestidos da virtude do Alto. Porque do alto Ceo he necessario que venha a virtude do espirito daquelle, que ha de celebrar o mais alto de todos os mysterios. Assi como este he o mais alto de todos os mysterios, assi he sua profundeza tanta, que so o amor pode vir do alto a ensinallo. Do mysterio da Trindade o discorreo S. Gregorio Nazianzeno, que sem ter este espirito de amor por luz & por mestre, se nao podia entender, ou acertadamente crer. E dos mysterios da grandeza de Deos, o discorreo mais largamente Philo. E mais expressamente que todos o deixou aduertido o mesmo Senhor Iesus Christo quando ao despedirse, & ao declarar-se mais com os seus, lhes dize: Muitas cousas tenho que vos dizer, que agora nao podeis sustentar (porque tao de muito peso.) Mas virá o Espirito Santo, & elle vos ensinará, & fará entender tudo o que vos eu dixer. Que he em fim amor essencial, & officio de amor he o fazer bem entender. Nunca Iacob se gabara de que chegara a ver a Deos, se nao andara toda a noite com elle lutando. E como a luta era de braços, luta era de amor: & amor o fez tao delicado de vista, que com ser de noite, & no meyodos tenebrosos rebuços da Aurora, conheceo quem era o que tao apertadamente o abraçara. Escuros, & tenebrosos rebuços tao os accidentes, que encobrem ao Corpo de Deos sacramentado; mas nao escapam suas

verdades às subtilizas de amor.

3 Elle he o que ensina, & faz entender que aquelle que tao apertadamente abraça alli ao homem, que fica nelle, como Deos no homem; he o corpo que padeceo na Cruz, & o sangue que se derramou na Paixão. E se o amor o nao ensinara, quem o crera? Assado no fogo se come o Cordeiro sacramentado. Nao cozido na agua da presumpção por mais calor que tenha de engenho, & por mais adubada, & temperada que seja da erudição humana. Muito menos eru, na falta de consideração de tamanho mysterio, que nao se diggira na alma, & faça mau proueito sobre mau gosto. Mas assado no fogo do amor diuino, do Espirito Santo, como discorre Ruperto. Este fogo he que consagra os sacrificios, purifica as victimas, & santifica os altares, & approua os holocaustos. Este fogo faz accito o sacrificio do innocente Abel, & marauilhofo o holocausto do zeloso Elias. Logo necessario foi que a Igreja esperasse que lhe decesse do Ceo o fogo sob' seus altares, para que seus novos Sacerdotes pudessem celebrar dignamente, & ella festejar legitimamente tamanha solenidade, como a do Corpo de Christo no Sacramento do Altar. Nao achauam os Sacerdotes fogo santo quando se atabou o cattiveiro de Babilonia, para poder consagrar seu sacrificio: & por arbitrio do sapientissimo Nehemias se esperou que o Sol subido ao alto, descobrisse seus rayos. Desse elcuado Sol feriram os rayos com tata força o lodo, & agua, de que hauia mandado cobrir o sacrificio, que se acendeo fogo tao grande, que com admiração de todos abrasou tudo, & fez hum solenissimo holocausto, que fundou a solene festa das Encenias.

4 Nada menos parece que nao achando a Igreja tempo accommodado para celebrar a festa deste diuino sacrificio do Altar no Corpo de Deos sacramentado, por nao acharem seus

Luc. 14. n. 49.

Naz. Apolog. 1.

Phil. 1. Allog. 30.

10an. 14 n. 26.

Gen. 32. n. 30.

Exod. 12. n. 9.

Rup. lib. 2. Exod. 9. 9.

1. Matth. 2. n. 20.

Sacerdotes no tempo de sua instituiçãõ, mais que opprobrios da Paixãõ, & agua das lagrimas da morte, & sepultura do Senhor: por arbitrio do Papa Vibano IV. se esperou que subisse esse Senhor ao Ceo, & elevado no trono do Padre como Sol de justiça, despedisse, como rayo que delle procede, ao Espirito Santo, que com seu fogo fizesse celebre o holocausto, & se dedicasse a solênidade do nouo sacrificio, que com tanta gloria se dilata por toda a vniuersal Igreja. E certo muito he de notar, que sendo tantas as festas que diuersos Pontifices introduziram na Igreja; ella cõ tanto prazer, & jubilo vniuersal de seus Fieis abraçou esta solênidade do Corpo de Deos, & Sacramento sacrosanto do Altar, que hauendo quatrocentos annos que he instituida, nunca afloxou de deuoção, & solênidade. Antes se augmenta tanto cada dia, que não contentes os Fieis com esperar hum dia cada anno, para festejalla, inuentou sua deuoção celebralla com alegre, & festiual cõmemoração hum Domingo cada mes, que he o terceiro. Traça que deu o santo Frei Cherubino de Espoleto da Ordem dos Menores obseruantes, instituindo cõfrarias do Santissimo Sacramento, ornamentos, & apparatus; assi para se levar o Senhor aos enfermos cõ decencia deuida, como para festejar-se com deuoção, & frequencia.

5 Sem embargo deste ser o acerto da occasião, não deixa de o hauer na obrigação, em que a Igreja se acha posta, por tão soberano beneficio, para que com celebrallo, reconheça, & gratifique a todos os mais, que da mão diuina recebeo. Remata com este, a todos os mais mysterios, como que cõ elle coroa a todos; & não he muito, porque a coroa da cabeça da Esposa, he como a purpura do Rey. Assi se diz nos Cantares, conforme a lição dos Setenta, & do sangue de Christo entende S. Ambrosio a purpura do Rey,

a que se asemelha a coroa. A qual coroa na lição da Vulgata he formada dos cabellos, que são a multidaõ dos mysterios da Igreja, que todos tem sua raiz na cabeça, que he Christo. Com esta solênidade pois, como com sacrificio de graças, coroa a Igreja todas suas solênidades; levantando altar com seu Sacramento, alegre tanto, como agradecida. Depois que o santo Noe se viu liure do diluuiõ, restituida sua familia à terra, o mundo restaurado, & a Arca descansada sobre os montes de Armenia; levantou hum altar, & fez sobre elle hum solene sacrificio, o qual constaua de todos os animaes mundos, que na mesma Arca se haviã enserrado. Sacrificio, diz S. Ambrosio, que foi de graças, & que o fez Noe antes agradecido, que mandado; por todos os beneficios, não sómente presentes, mas futuros; o qual sacrificio foi a Deos tão aceito, que o encareceo a Escrittura como cheiro de grande suauidade, que o obrigou a fazer perpetuas pazes, & concertos jurados com o genero humano.

6 Diluuiõ foi o peccado, que alagou toda a terra; innundação de aguas, a Paixãõ do Senhor Iesus Christo, que o Psalmista dà sua fé, que entrãram até a sua alma, & que a tempestade dellas o fozobrou. Arca foi a Cruz, & Arca o Sepulchro, onde se conseruou o remedio do genero humano. As diuersas especies de animaes, são os diuersos generos de mysterios, que nessa Cruz, & Sepulchro se obrãram. Noe, que foi Sacerdote, & Patriarcha, he o principe da Igreja, que faz, & determina o tempo dos ritos sagrados, & levanta os altares, para o culto, & solênidades devidas. Representando pois o diluuiõ do peccado, & a innundação da Paixãõ, acabada polla vittoria da Resurreiçãõ; & a Arca descansada pollo triunfo da Ascensão; então se levanta o Altar do Santissimo Sacramento, & se offerece nelle sacrificio de graças. Instituese a solênidade do Corpo de Christo,

Chron. Min.

Cant. 7. n. 5.

*Amb. ser. 17.
in Ps. 118.*

Gen. 8. n. 20.

*Amb. de
Noe, & Arca.*

Ps. 68. n. 2.

Christo, em gratificação de todos os beneficios recebidos, & futuros, com hum Sacramento, que he sem duuida aquelle que consta, & contém em si a todos os mysterios da redempção, como o sacrificio de Noe constaua de todos os animaes mundos da Arca. Nem de balde se chama este Sacramento mysterio da Fé, não porque os mysterios da Fé não sejam mais que este, sendo tantos, & tão maravilhosos; mas porque este he como summa, recapitulação, & coroa de todos elles. Solução que deu S. Gregorio, a outra semelhante singularidade, que no Evangelho se acha, dizendo o Senhor do mandato, & preceito da charidade, que aquelle he o seu preceito. Sendo tantos os preceitos do Senhor, que delles está cheyo todo o nouo Testamento; como só este se chama preceito, & preceito seu: Porque (diz S. Gregorio) todos os preceitos são este só preceito, & todos os mais preceitos se vem a cifrar, & a recapitular no preceito da charidade.

7 Onde se hauia de ir buscar semelhante para o Sacramento de amor, se não no mandato, & preceito da charidade? Assi pois se chama este mysterio da Fé, porque nelle se cifram, & recapitulam todos os mais mysterios; & he como húa quinta essencia de todos os mysterios, que parece se obraram só em ordem a este mysterio, & a elle como a fim, se ordenaram todos. Não poderá deixar de reparar admirado todo o engenho catholico, vendo que todos os tres Euangelistas trattam expressamente da instituição do Sacramento diuino, & só o Euangelista S. Ioaõ não dixe palavra algua delle. Sendo elle o que com mais especialidade trattou daquella Cea, do lauatorio dos pés, do sermão, & practica tão prolongada, que toda referio, & deixou escrita: sendo elle o secretario de seus amores, só elle calla, & passa em silencio a instituição deste Sacramento de amor? Pudera por

certo de impenhar-se da verdade de sua instituição, o que dos efeitos deste pão diuino hauia tão largamente tratado, quando referia: Eu sou pão viuo, que deceo do Ceo: Minha carne verdadeiramente he manjar, & bebida meu sangue: O que come este pão viuirá para sempre; & outras muitas cousas destas. Mas o certo he que o sagrado Euangelista deixou ditto por húa engenhosa cifra, o que sua agudeza via que não podia relatar com a limitada pena. Então trattou do Sacramento diuino, quando dos amores daquella Cea dixe, que o Senhor Iesus amara os seus até o fim, ou para o fim. Nem S. Agostinho quer que o fim aqui se tome pollo cabo, ou acabamentoo; porque longe estaua de ter fim hum amor, a quem nem o cutello da morte pode cortar as raizes.

8 Chamase logo fim aquelle, para o qual todas as mais accoens se ordenam, como se dixeram: Todos os estremos que fez esse amor, todas as maravilhas que obrou essa charidade, todos os mysterios que executou essa disposição eterna; foram para hum certo fim, & a hum certo aluo atirauam, & como a fim se dirigiam. Este fim era o Sacramento diuino de seu Corpo, & Sangue sacramentados; onde como em cifra se resumiam todos os mysterios, & no qual se enferra, como em quinta essencia tudo quanto Christo obrou em toda sua vida. Como quando em hum estilador se metem materiaes diuersos, a fim de tirar de todos elles húa quinta essencia, ou estilação artificial: esta he a verdade, que não he em realidade nenhuma daquellas materias, & simples; mas he todas ellas em virtude, & para lhe dar essa virtude, foi o fim para que todas ellas tão artificialmente se juntaram. Assi o Sacramento diuino não he em realidade os suores, as afrontas, os açoutes, os espinhos, os cravos, a Cruz, a lança, a esponja, & a sepultura de Christo. Mas em virtude, & representação

Ioan. 15. 20.
11.

Greg. hom.
27. Euang.

Ioan. 6.

Ioan. 13. 21.

Aug. Traç.
55.

tudo isto he o Sacramento, porque he do Corporeal, & Sangue de Christo, em que se padeceo tudo isto. E essa foi a razão porque podendo o Senhor instituir esse Sacramento em seu Corpo glorioso, & impassivel, pois assi como assi em quanto alli pollo modo sacramental, he impassivel: não quiz senão em corpo passivel, & que haviu de passar por todos estes trances. Para que esse Sacramento pudesse ter a representação, & a virtude de todos os mysterios, & obras meritorias desse Senhor, que tão artificialmente o fabricava. Então como prezandose mais d'elle, lhe chamou Corpo seu que haviu de padecer, desde a entrega de Judas até a deposição da Cruz na sepultura: & Sangue que haviu de ser derramado. Este si, este he Corpo meu, não quando glorioso, mas quando padecendo: este meu Sangue, não quando regando a carne glorificada, mas quando pollos homens derramado.

9 Este he o Sacramento dos Sacramentos, com tanta excellencia na differença de todos elles, quanta vai da substancia ao accidente. Porque se bem todos os Sacramentos da Igreja contém em si a graça, he ella, se sobrenatural em ordem, accidental em essencia. Porém o Sacramento da Eucharistia contém ao mesmo Christo, Creador das substancias, Author dos Sacramentos, & dador da graça. Este he o mysterio soberano que hoje a Igreja alegre, & deuotamente solemniza, a fabrica do amor, o officio das saudades, a instituição, & traça da memoria, que quiz que nos ficasse sua, havendose de ir Christo para o Padre pollo caminho da Cruz. Maiores estremos fez, & mais custoso officio buscou seu amor, para que ficasse em nós sua memoria, que para que elle a conservasse nossa; tanto quanto vai do verdadeiro ao pintado. Porque para elle conservar a memoria dos homens, de quem corporal, & visívelmente

se ausentava, bastou, que levasse seu retrato entre suas mãos, do pincel primoroso dos seus cravos, & o oleo de seu Sangue, com molduras do pao santo da Cruz. Em Isaias o deixou escrito: Não me esquecerai de ti, porque em minhas mãos te tenho retratado. Mas para os homens conservarem sua memoria d'elle, metteo tanto cabedal na prenda, que não se contentando com figuras expressas, deixou seu mesmo Corpo, & Sangue, & tudo o que elle era em realidade.

Peroração exhortatoria.

10 **C**onsidera pois tu, ó alma, quaes amores bastam para pagar tal amor; & quaes extremos, para corresponder a taes extremos. Pouco parece que lhe pareceo, dar senos Deos feito homem na Encarnação, pouco dar senos Deos objecto na bemaventurança; porque ainda tinha mais que dar, & não se satisfizera seu amor, se não dera tudo, & por todos os modos que podia. Na Encarnação he verdade que deu a pessoa divina; mas limitouse a hũa só individua humanidade: na bemaventurança deu a todos, & para todos a divindade; mas per modo extrinseco objectivo, & só para os espiritos, não para os corpos. Falta dar-se a todos, & para todos, para os espiritos, & para os corpos por todos os modos: isto faz no soberano Sacramento. Alli abrange a todos, & para todos se poem no prato dizendo: Comei, & bebei disto todos, porque he Matth. 26 Corpo meu. E sendo Corpo meu, he 26 Corpo de Deos, que beatifica as almas, regala os corpos; porque com ser Corpo, & Sangue de Deos, he comida, & he bebida. Pois se o amor divino tantas traças inventa, para se te dar todo, & por todos os modos; porque a obrigação humana não buscará nelle todas as traças, para se lhe dar todo, & per todos os modos? Furto he que fazes a teu Deos, se qualquer parte de ti não entregas a seu amor. Templo es animado

animado de Deos viuo, altar teu cora-
ção, nelle poem a este Sacramento di-
uino, onde o veneres sempre, & ado-

res em espirito, & verdade, mandádo o
a elle. polla sagrada cõmunhaõ, como
pinhor da gloria para sempre. Amen.

~~~~~

# REFEICAM SPIRITVAL

## CAPITULO QVARTO.

Da parabola da grande Cea.

Luc. 14. n. 16.

**N**DANDO nosso Saluador Iesus Christo ausente de Ierusalem, per occasiã das pedradas, que na festa da Scenopegia lhe quizeram atirar; veyo hum Sabado a casa de hum principe de Pharisios. Alli curou aquelle homem hydropico, que ante elle se poz, estando todos à mesa, como se canta na Dominga dezaseis do Penthecoste. Sobre mesa moueo o Senhor practica acerca da humildade, & cortesia, que se hauiã de ter no tomar lugar em banquetes, & em outros semelhantes actos publicos. Logo enfreado a auareza, como tinha reprimido a vaidade dos Pharisios, dixeo a aquelle seu hospede ( por lhe pagar com este segundo prato da espirital refeição, a corporal, que lhe tinha dado ) que quando fizesse algum banquete, não conuidasse para elle os amigos, parentes, & conhecidos; porque isso era esperar pollo retorno, & antes comprar interesses, que fazer seruiços. Mas que chamasse os pobres, enfermos, mancos, & cegos; porque estes não tinham que pagarlhe, nem com elles o haue-ria por interesse: & seria bemauenturado se lhe ficasse reseruada a paga para a resurreição dos justos. Ao que respondeo hum dos que à mesa com elle estauam: Bemauenturado daquelle, que come o pão no reyno de Deos.

LIFAM I.

Da preparaçõ, & chamamento para a Cea.

**P**ER occasiã destas palauras, concluhio o Senhor a conuersação da mesa, com a parabola da grande Cea, que escreue o Euangelista S. Lucas no mesmo capitulo quatorze, pondo em primeiro lugar a preparaçõ, & chamamento para ella; pollo qual se segue em o texto. *Fez hum* <sup>Tim.</sup> *homem hũa grande Cea, & chamou a muitos.* Esta he propria, & rigurosamente parabola, & hũa das celebres, & mysteriosas, que o Senhor falou; assi polla grauidade da materia, como polla variedade dos sentidos. Por este homem entendem algũs a Deos Padre, que se chama homem, ou per conueniencia da parabola; porque os homens ricos, & grandes são os que costumão fazer ceas semelhantes: ou segundo S. Cyrillo por a semelhança, que o homem tem de Deos: ou pollo affecto natural de conformarse em suas obras com suas creaturas. E mostrando tambem a obrigaçõ natural, que o homem tem de fazer bem a outro homem. Pollo que diz S. Ioaõ Chryso- <sup>Chrysof.</sup> <sup>Cap.</sup> *stomo, que quando Deos quer mostrar indignação, ira, & justiça, se chama per nomes de animaes ferozes.* E assi diz em Ozeas: *Eu ferei para elles* <sup>Ose. 13. v. 7.</sup> *Leoa, & Pardo; sairheshei ao caminho como Vrfa, quando lhe apanham os filhos: rasgarheshei os interiores de seu figado, & os consummirei abi como leão, & fera do campo.* Mas quando quer mostrar sua brandura, & piedade,

Zach. 13. n. 5

iedade, se chama homem, segundo aquillo de Zacharias: Homem sou laturador. E daqui nace chamar-se a brandura, humanidade; & humanamente ser o mesmo que piedosa, & benignamente. Abate a piedade diuina o titulo de Deos, a homem; & a crueldade humana transforma aos homês em feras. Donde diz Seneca: Não he a crueldade mal humano, raiua he de fera, que folga com sangue; & he largar a fôrma de homem, & passar-se à de fera do matto.

Senec. de Clem.

3 O cômum entendimento da parabola da grande Cea, he que o homem significa ao Salvador Iesus Christo, verdadeiro homem, como verdadeiro Deos. O qual fez húa grande Cea, quando no fim dos tempos veyo à terra feito homem, & cõuersou com os homês. E por isso se chama Cea, porque he a vltima refeição, que os homês costumam tomar. E era costume dos antigos fazerem os grandes banquetes à noite, para que desocupados já de todo o negocio, se entregassem todos a comer, & beber alegremente. Ao que allude o de S Paulo: Os que se emborracham, à noite se emborracham. Mas chama-se Cea grande, ou polla magestade, apparatus, & grandeza della: ou polla copia, abundancia, & regalo dos manjares. E conforme à grandeza della, parece esta Cea ser aquella, em que esse mesmo Deos homem, por ostentação da estimação, que fazia do corpo, & do sangue de sua humanidade, se deu a si mesmo em manjar no Santissimo Sacramento da Eucharistia. E neste sentido entende S. Agostinho a grandeza da Cea. E chama-se Cea, porque se ha de comer entre as escuridades da noite da Fé, não às luzes claras da euidencia da sciencia, & das agudezas da especulação: mas à luz sómente da palavra do mesmo Christo, posta sobre o castiçal de ouro da Igreja Romana. O que elle mesmo ensinou per obra, em o instituir de noite à luz da can-

Aug. de verb. Dom. ser. 33.

dea, não do dia; & por palavra, ou titulo, chamandolhe mysterio da Fé, como segredo mui escuro de alcáçar. Por delenganar a agudeza dos humanos, que se não cansassem em buscar a luz dentro de si, mas sómente no mesmo Deos. Pollo qual se diz em o Apocalypse, que appareceo hum Anjo no Sol, & conuidou a todas as aues, que pollo Ceo voauam, para a Cea do grande Deos. Este Anjo era Christo, como outras muitas vezes no mesmo Apocalypse he chamado; & estaua no meyo do Sol, ou como com a força da claridade tolhendo a vista aos humanos, fazendolhes cortina de seus proprios resplandores, para que o não pudessem ver sacramentado: ou como trazendo comfigo mesmo a luz da Fé, com que se entenda, & nenhúa outra busque de fóra, que lhe sirua.

Apo. 19. n. 17.

4 Para esta grande Cea fabricou a sabedoria diuina húa noua traça de edificio de accidentes sensiuéis, & substancia indiuisuel, sobre sette columnas, de sette principaes attributos seus; sciencia, omnipotencia, amor, bondade, liberalidade, misericordia & inuisibilidade. Mandou conuidar a ella, mas não aos grandes, entendidos, nem presumidos de letras: senão aos pequenos, & de pouco juizo. Não porque quizesse empregar em ruins fogeitos tantas grandezas, que seria esperdiçallas: mas por dar a entender, que para comer aquella grande Cea, não são necessarias grandes especulações, antes se ha de comer com Fé, & sem discutir a existencia, & modos, com que alli em aquelle prato dos accidentes se enerra a indiuisuel iguaria inteirado Corpo, & Sangue sacramentado, sobre o qual diz S. Bernardo: O Sacramento do Altissimo Deos ha-se de receber, não discutir, venerar, não julgar. E sobre os Canticos diz: Tocarse póde Christo, mas com a vôtade, não com a mão; com o desejo, não com o olho; com a Fé, não com os sentidos. Tocalohas com a mão da Fé,

Proverb. 9. n. 1.

Ber. in apoc.

Idem ser. 19. in Cant.

Exo. 19.



Fé, com o dedo do desejo, com o braço da deuoção, com o olho da alma. Donde S. Bernardino julgou por privilegio da Fé, a prerogatiua de conhecello só, o ouvido, entre os sentidos todos: qual Isaac, que se enganou em todos os sentidos; no da vista, pois era cego; no de cheirar, pois lhe parecia o cheiro do campo; no do gosto, pois cuidaua que comia caça; no do tacto, pois julgaua as mãos por de Ezau. Só no do ouir se não enganaua, julgando a voz por de Iacob, como na verdade era. Mas para sempre se acertar, & não hauer engano, se lançam sempre diante os accidentes, como diz o Doutor Angelico.

5 E se por mysterio de Fé he Cea, por Corpo de Deos, & Sangue, não só real, mas diuino; he Cea grãde. Grandiosa, magnifica, & ostentosa. Inuencão que a sabedoria inuentou, para cifrar a omnipotencia, & metter em hũa só obra todo o cabedal do seu poder. Taõ grandiosa, que chegou a murmurar a coitadice humana, não só dos Iudeos, mas dos principes da Igreja, os discipulos de Christo; que era grande em demasia. E parece que sua grandeza elgottãra os thesouros, & possibilidades de Rey eterno. Tiberio Nero fez hũa obra por ostentação de seu barbaro poder, em que mostrou querer cifrallo. E perguntando a seu mestre Seneca, que lhe parecia; lhe respondeo, que lhe parecia que em aquella obra fizera hũa confissão de pobre, & hum protesto de não poder mais, para fazer outra semelhante. Com que lhe deu a entender, que fizera o mais, a que podia lançar a barra sua grandeza. Assi em seu tanto, cifrou o amoroso Iesus Christo todo o bem, que darnos podia, nesta obra. A Moyses dixee que lhe mostraria todo o bem, & mostrouelhe humanado, & pollas costas. Figura foi de sacramentado assi polla estreiteza do lugar da pedra, como por ser pollas costas, & não pollo rostro, & face, por

onde se costuma conhecer; para mostrar que allí o veria, mas não poderia conhecello sacramentado. Assi o deu o piedoso Senhor a entender, que sacramentado era todo o bem; à Beata Angela de Fulgino da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco da qual se escreue, que commungando hũa vez lhe dixee hũa voz: Oh amada minha, todo o bem está em ti, & has recebido todo o bem. E logo lhe foi mostrado não em fórmula corporal, mas como hũa plenitudo, & perfeição, & fermosura, em a qual via todo o bem, quanto bastaua para este estado miseravel da vida presente; para entender que allí estava todo o bem, que se lhe não podia cabalmente mostrar nella.

6 E como Cea taõ grandiosa, quer o Senhor que se tratte este mysterio, não só deuotamente, como os mais, & mais que os outros; mas magnifica, & honradissimamente. O qual deu bem a entender no aparato, & magestade, com que quiz trattallo elle mesmo entre os extremos de sua humildade. Porque para nacer buscou hum prespio, para se criar pobrezas, para viver necessidades, para morrer hũa Cruz: mas para instituir este Sacramento, & ordenar esta grande Cea, buscou hũa grande casa, mui paramentada, & concertada, mais do que parecia conuir à sua modestia, & ordinario tratamento; como parece de S. Marcos. Que ainda que não consta de quem fosse aquella casa: consta que estava apparatusamente concertada. A qual casa depois Roberto irmão de S. Luis Bispo de Tolosa, & sua mulher Dona Sancha, Reys de Sicilia, & Ierusalem; deram aos Frades Menores, que nella tiueram seu Conuentó, até o anno de 1561. em que os Turcos os lançaram dalli para o lugar do santo Sepulchro, como já na primeira parte fica ditto. E aquella Senhor, que para descansar não tinha onde encostar a cabeça; negociou casa, onde sacramentar o Corpo todo; com tanto respeito,

D

respeito;

Bern. Sen.  
tom. 1. ser.  
54. p. 20. 2.

Gen. 26.

D. Thom.  
Opus.

Ionn. 6. n. 47

Exod. 33. n.  
19.

Chron. Ter.

Marc. 14. n.

Ref. 1. p. cap.  
37. n. 9. 10.

respeito, & com tanto custo se quer tratado neste augustissimo Sacramẽto. Em todos os mais mysterios, & ornatos do templo se deue guardar a moderaçãõ da possibilidade, & ainda pòde resplandecer o estado da pobreza: mas no que pertence immediatamente ao tratamento do altissimo Sacramento, todo o ouro, pedras preciosas, & riquissimas joyas sãõ, naõ sòmente licitas; mas ainda devidas.

Baron. Ann  
37. cap. 120.

Donde veyo, que antigamente se costumaua o Corpo do Senhor a guardar nas Egrejas dentro de hũa pomba de ouro. Para que juntamente se significasse na materia a riqueza, & na fôrma de pomba a pureza, cõ que o Santissimo Sacramento do Altar deue ser guardado. Mas que muito que assi se haja de tratar o paõ viuõ do Ceo, se o paõ morto se mandou guardar em vaso de ouro, dentro de arca dourada por dentro, & por fóra, sò porque era figura sua? Pollas quaes razões attentando a deuõção do Papa Urbano IV. que o proprio dia, ou noite desta grande Cea, & instituiçãõ do altissimo Sacramento; occupaua a Igreja mais em lutos, & prantos de sua morte, que em solemnizar memorias de taõ diuino beneficio, & ineffauel mysterio: instituhio esta propria festa, a primeira quinta feira depois do oitauario do Penthecoste. Porque, como diz o Doutor Angelico, por este tempo começãram os Fieis a vsar, & a frequentar este Santissimo Sacramento, recebido já o Espirito Santo.

7 Com tudo o mais commum sentido desta parabola, parece ser que polla Cea se queira significar a Fé catholica, a graça, & doutrina, a qual preparou, & fundou o Salvador Iesus Christo. Segundo o que escreue S. Pedro: O Deos de toda a graça nos chamou à sua gloria em Christo Iesus. E chama gloria à Fé, ou porque he principio de reynar, do modo, q̃a Igreja militante se chama reyno dos Ceos.

i. Petr. 5. n.  
30.

E diz que he grande esta Cea, porque he generalissima, & a ninguem exclue, como excluhia a mesa dos Iudeos. Sobre o qual se pòde notar, que assi como em o dia ordinario se come por tres vezes, almoço, jentar, & cea: assi tambem o dia da Fé teue tres maneiras de sustentar aos Fieis. O almoço fõi na ley da natureza, o qual preparou, & ministrou Adam, Noe, Abraham, & os Patriarchas. Este fõi mui breue, & estreito, porque se conseruaua, & sustentaua em poucas familias. O segundo fõi jentar na ley escrita, de que fõi ministro fidelissimo por certo, Moyses; banquete na pompa esplendido, como S. Gregorio o figura em aquelle rico, de que diz S. Lucas, que comia, & vestia esplendidamente. Mas rico auarento, & escasso no abranger ao mais mudo, que perecia de fome da Fé; porque a ley de Moyses naõ abrangia, nem admitia mais que aos Iudeos, & quatro profelytos, ou conuertidos. O terceiro pois fõi Cea, a qual fez Iesus Christo, & para ella chamou a muitos, isto he a todos os que queriam vir; porque a Fé catholica a ninguem de qualquer nação, estado, ou qualidade exclue.

Greg. hom.

40.

Luc. 16. n. 19

8 E assi se chama grande Cea, porque fõi a vltima ley, & apoz a qual naõ ha de vir outra, nem se segue mais que o eterno descanso da gloria do Paraíso. Porém o intento que mais natural parece da parabola he q̃ seja da gloria eterna; segundo o que no Apocalypse se diz: Bemaventurados os que sãõ chamados para a Cea das vodas do Cordeiro. O jentar se dà na parabola de S. Matheos, de que se lança fóra o que naõ tem vestido de vodas. A Cea aqui, onde todos es que entrãram, ficãram, para sempre, como alli se provarã. E grande, conforme ao que se escreue em Baruc: Oh Israel, quãõ grande he a casa de Deos; & que grande o lugar de sua possessãõ. Alli se poem o prato da essencia diuina, trinchada em tres pessoas; mastigada docemente

Apoc. ubi

sc̃p.

Matth. 22. n.

Bar. 3. n. 24.

Tex.

Aug.  
verb.  
in Ca.

cemente pollo entendimento na vi-  
saõ beatifica, & lograda regaladamẽte  
polla vontade na fruiçaõ diuina. E  
ainda he grande, segundo S. Antonio  
de Lisboa porque abrange ao corpo,  
& à alma; pois a hum, & outro glori-  
fica, & farta. Finalmente polla grande  
Cea se pòde entender a Religiãõ, que  
Christo preparou, com seu exemplo,  
& apostolico modo de viuer de seus  
discipulos. Para a qual cõuidou mui-  
tos pollos Patriarchas, & fundadores  
de cada hũa das Ordẽs. E com muita  
propriedade se chama grande Cea.  
Grande, porque basta a todos cõ hõ-  
ra, limpeza, & sufficiencia do necessa-  
rio à sustentaçãõ humana. Grande,  
porque he mesa que Deos poem, para  
com o mantimento della os chegar à  
patria, a viuer eternamente na fatura  
do Ceo. O mundo dà jentar, mas não  
dà cea; & assi fica na larga noite da  
eternidade perecendo a alma, segũdo  
ao que o mesmo Baruc diz: Crieios  
com alegria, mas largueios cõ choro,  
& pranto. E no Psalmo: Padecerãõ  
à tarde fome, como cães; & andaraõ a  
rodear a cidade; que he o mundo, sem  
achar quem lhes matte a fome. Mas  
na Religiãõ, ainda que o dia da vida  
se passa com trabalho, & lagrimas; no  
fim se dà de ceiar com gosto, para o re-  
stante da eternidade.

L I Ç A M II.

Dos chamados à Cea.

**P** Reparada assim a Cea, se diz  
em segundo lugar o como cõ-  
uidou a ella, & se lhe escusaram mui-  
tos; pollo qual se segue em o texto.  
E mandou a seu criado à hora da Cea  
dizer aos conuidados que viessem, por-  
que já tudo estava aparelhado. Esta  
hora da Cea, foi aquella hora que tan-  
tas vezes chamou sua o Senhor: a hora  
de sua Paixãõ, & morte, como diz  
Agostinho. Até à qual tinha gastado  
os trinta, & tres annos, em aparelhar  
o que conuinha, para esta Cea. E por  
isso à hora da Cea chamou hora sua,

porque nenhũa pareceo tanto obra  
sua como aquella. E por isso a deixou  
sellada por sua, com o eterno sello do  
Sacramento, que por isso diz o Euan-  
gelista, que sabendo que era chegada a  
sua hora amou os seus: quer dizer, fez  
a mais euidente demonstraçãõ de quã-  
to amaua aos seus: até o fim, conuem a  
saber, dandolhes afinado com seu Sã-  
gue, & sellado com seu Corpo sacra-  
mentado, polla obra mais sua, aquella  
de sua Paixãõ, & morte. Na qual já  
com forte brado, & lagrimas ( como  
diz S. Paulo ) chamase da Cruz aos  
conuidados, porque já tudo estava ap-  
parelhado. Assi como o protestou cõ  
aquella voz da Cruz: Consummado  
he, ou acabado he tudo, concluido, &  
perfeito. Hora em que se acabaram, &  
perfizeram os mysterios, que eram as  
iguarias desta grande Cea.

10 Chegada aquella hora, mandou  
seu seruo, isto he seu espirito transfun-  
dido em diuersas linguas, & bocas de  
seus Apostolos, prégadores, & mini-  
stros; qual o espirito de Moyses, de  
quem dixe que delle daria a seus mi-  
nistros, para o ajudarem no governo  
daquelle pouo. E por isso lhe chama  
hum só seruo; porque posto que diffe-  
rentes em dões, linguas, habitos, &  
ainda em opiniões, & escolas; toda via  
todos falam por hũa mesma boca da  
Fé, & hũa mesma linguagem da Igreja  
Romana, & seus apostolicos decretos.  
Porque assi como hum só he o bap-  
tismo, & hum só Christo; assi he hũa só  
Fé, segundo o que o mesmo Senhor  
dixe a seus Apostolos: Eu vos dispo-  
nho o reyno, assi como a mi modif-  
poz o Padre. Acerca do qual diz S.  
Gregorio: Por este seruo, que o pae  
de familias mandou conuidar, se en-  
tende a ordem dos prégadores. E co-  
mo muitas vezes acontece, que hũa  
pessoa poderosa tenha hũ criado des-  
preziuel, & quando o senhor por elle  
manda algum reccado, não se despre-  
za a pessoa do criado, que fala; por que  
se respeita a reuerencia do senhor.

D ij

Assi

Padu. ser. de  
Cant. 1. de  
Sanctis.

Bar. 4. n. 11.

Pf. 58. n. 7.

Tex.

August. de  
verb. Dom.  
in Car.

Ioan. 13. n. 1.

Heb. 5. n. 7.

Ioan. 19. n.

Num. 11. n.

Luo. 22. n.

Greg. hom.

Assi (quer dizer S. Gregorio) não se ha de attentar quem he o que dà o reccado da parte de Deos, mas quem he o que o manda; & como tal se ha de respeitar. Mas ainda mal porque já hoje se não attenta, nem respeita quem he o que manda do Ceo o reccado, senão a graça, & cortesia, cõ que o reccado se dà. Tiram o sentido do senhor, & o põem em o criado; não se lhe dando de quem o manda, senão do modo cõ que lho intimam. Estes taes são como os idolos dos gē-tios, de quem se diz, que são ornados, de muito ouro, prata, & j. yas, para leuarem apoz si as affeições, & serem adorados daquelles que não pōdem achar nelles mais diuidade, que a de seu exterior ornato. E assi desacreditam a verdadeira diuidade de Deos, que em seus ministros fala; de cada hum dos quaes clama Ezechiel: Oh pastor, & idolo.

Ezech 11. m.  
17.

Tex.

11. E mandoulhes rogar que viessem, não obrigandoos, nem constringendoos, mas convidandolhes o liure aluedrio, para que liure, & voluntariamente viessem à Cea. Sobre o qual diz S. Gregorio: Offerece Deos aquillo, porque deuia ser rogado, & não rogar; quer dar o que escassamente esperar se podia; & com tudo o engeitamos. Pollo qual se segue em o texto. *E começaramse todos juntamente a escusar.* Não porque todos realmente se escusassem: mas tomamse todos, polla maior parte. Assi peleja a cegueira humana cõtra o desuelo diuino. Quer Deos dar suas riquezas, & os pedintes as engeitam: quer dar refeição, & recusam os famintos: quer dar descanso, & não o querem os trabalhados. Escusamse de vir à Cea, cõ aquellas mesmas razões, que houueram de allegar, para os admittirem. Os embarcados cõ os governos importunos do mundo, os cançados com o grangeo da fazenda, os impedidos com os cuidados carnaes; estes se escusam de vir à honra da mesa, ao

Tex.

descão do assento, ao regalo da Cea. Querem mais as afrontas, as pobrezaas, as espinhas, & os cuidados do mundo, que as suauidades de Deos. Sobre o qual diz S. Gregorio: Em toda a parte ha morte, em toda choro, em toda destruição; de todas as partes somos feridos, de todas cheyos de amarguras: & com tudo com cego juizo do amor do mundo, amamos sua amargura, seguimos ao que nos foge, pegamonos ao que se nos acolhe. E porque não podemos ter mão naquelle, que não tem por onde se lhe pegue, vamonos com o que temos, que he o que vai caindo. E S. Agostinho diz: Sendo tão inquieto o mundo, o amamos; que seria se fora mui quieto? Como o seguiras se fermoso fora, pois assi abraças o feo? Como colheras suas flores tu, que não sabes apartar a mão das espinhas?

Greg. hom.  
de 28. Ser.

Aug. in Ps.

12. E he de notar com o mesmo S. Agostinho, que tres foram as sortes de gente que se escusaram; hús com a quinta, outros cõ os bois, outros com a esposa. Porque tres diz S. Ioão em sua Canonica, que são os capitaes vicios, donde como de trōcos, os outros procedem, como aruores da morte, que afogam, & secam a aruore da vida. Ambição, cobiça, & sensualidade. Porque polla ambição se perde o amor de Deos, polla cobiça o amor do proximo, polla sensualidade o amor de si mesmo. E he muito de notar, que nenhũ destes foi estranhado por tratar do alheyo; porque a quinta se cõpra & se ve; & os bois se prouam licitamente; & a esposa licitamente se recebe: mas sōmente pollo demasiado emprego da affeição com estas cousas. Conforme ao que Isaias escreue: Hay dos que ajuntam casa a casa, & campo a campo, até o termo do lugar: Cuidais por ventura que só vòs haueis de morar no meyo do mundo? Isto he, no melhor do mundo. Porque ainda que estas cousas sejam de si licitas; toda via a affeição, que em ellas

August. de  
verb. Dom.  
in Cat.

1. Tom. 2. n.  
16.

Isai 5. n. 8.

27 31

Dan. 4

ellas se emprega, embaraça, & desuia a alma do gosto, & regalo da mesa do Senhor; como aquelle que anda costumado a comer grossieiros, & picantes, não faz caso dos manjares delicados, & preciosos. E o sentido estragado por infirmitade, ou costume, não est ma, nem differença a delicadeza dos gostos, que os bõs manjares de si tem. Pois se tanto condẽna Deos a affeição das cousas da terra, não por mal possuidas, mas por muito desejas: que faria se deixassem de vir à Cea, & de se aproueitarem do offerecido regalo, por lograr o alheyo, & possuir injusta, & violentamente o que não era seu? Assim tambem, diz S. Agostinho, que não faz menção na sentença do juizo final dos que leuãram o alheyo, senão dos que não gastãram, & empregãram bẽ o seu. Pois condemnarã a fogo eterno os que não fizeram obras de misericordia do seu; & deixarã de condemnar os que leuãram o alheyo? Estranho, & lançou com confusão os que no Templo vendiam, & compravam cousas licitas, & ainda necessarias para os sacrificios daquelle tempo: & perdoarã aos que na casa de Deos trattam de cousas illicitas & peruerfas?

13 Apona pois o Senhor em suas doutrinas estas cousas menores, & que não tem mais de mal, que os modos, não sendo prohibidas as substancias; para que aprendamos a fugir dellas para Deos, & abominemos mais as outras, que de si mesmo nos estam afastando de sua Cea. E para que nos desembaracemos das cousas, que nos podem deter, & nos desfaçamos do gosto deprauado, que nos pòde peruerter; & cheguemos a gostar hũa vez, & a ver que suauẽ he o Senhor. Muitos se escusam de chegar às cousas do espirito, por não perderẽ, com chegar a ellas, hũs fraquissimos respeitos, cõ que estão atados a este modo de viver do mundo. E se atam, como Nabuchodonosor, em quanto andaua

transformado em besta, às heruas do campo: como que se as cadeas de ferro com que o atauam, não estiuessẽ pedindo grandes argollas de aço, a que se prendessẽ. Mas bastam as heruas fracas, se verdes do campo; para prenderem hũa alma, & a fazerem excusar de acodir aos chamamentos diuinos. Estas são as pequeninas Remoras, ou peixes Agulhas que tem mão em grandes naos da Religião, & authoridade, carregadas de grandes riquezas de talentos, & partes. Peixe, que no Cabo de Boa Esperança experimentou hũa grandissima nao, cõpanheira de outras noue, que hiam para a India anno 1518. na qual este peixe ferrou o bico no costado, & a teue mão, & fez banzear em quanto a defeue, a e que desaferrando deixou pregado no mesmo costado, parte do bico; & outras vezes se tem visto semelhantes prodigios naturaes.

14 Porém muito maiores são os moraes nesta materia: porque cuidam descuidadamente os taes, que fazem viagem para o Ceo, & com boa esperãça de successo; & toda via os detem, & fazem excusar do regalo o espirito, hũs fraquissimos bicos, & respeitos do mundo. Sobre o qual diz S. Gregorio. Dizem os taes em seu pensamento: Nós não nos queremos excusar; antes folgamos muito de ser chamados, & de vir àquelle conuite da soberana refeição. Quando cõnosco o mesmo salam, verdade dizem, senão que amam mais as cousas da terra que as do Ceo; & se occupam mais nas do corpo, que nas do espirito. Atéqui S Gregorio. Todos estes pois são repellidos por descuidados, & necios; porque vencendo por ventura maiores trabalhos em seu estado. ou religioso, ou secular honesto; se deiciãram no menos, como as cinco virgẽs loucas. E ainda por hypocritas seruidores de Christo como aquelles que o saudãram por Rey, cõ a boca, & cõ as mãos lhe dauam com a cana na cabeça. Nem são de proveito

Matth. 25.

Aug lib de  
fid & oper.  
6. 14. 15.

Joan. 2. 14.

Aug. Tract.  
10.

Pf 31 n 9.

Dan. 4. 12.

Dam. Geof.  
lib. 4. Chron.  
cap. 31.

Greg. cit.  
hom 36.

Matth. 25.  
n. 12.

Deut. 20. n.  
6.

para a religião, os que assi se atam a estes respeitos da terra; antes se lhes deve intimar aquella ley do Deuteronomio, em que se mandava, q̄ quando fossem para a guerra, lançassem hum bando pollo exercito, que todo o homem, que tiuesse feito casa de nouo, ou plantado vinha, ou fosse casado de pouco; se fosse do arrayal, & não profeguisse a milicia. Porque não he digno das insignias de celestial milicia, o que por cousas de tão pouco porte, deixa as eternas, & infinitamente importantes. Bem diz que se começaram todos a excusar: porque nunca podiam acabar de fazello, nem achar causa algũa justa que allegar, para perder neciamente o que com tanta misericordia se lhes offerencia. No original Grego se le, *recusar*; mas ao recusar com causa, ou allegando causa algũa, chamamos excusar, que nace tantomonta, como de *ex causa*. Mas quaõ friuolas fossem as causas, & quaõ indignas de se aceitarem, se vedellas mesmas.

## LIÇAM III.

Das causas dos que se excusaram.

15 **C** Onvidados pois à Cea, & começados a excusar-se os convidados, apontam-se em terceiro lugar as causas, que allegaram, para não irem; pollo qual se segue em o texto. O primeiro dixe: *Comprei hũa quinta, & tenho necessidade de sair a vella zrogonos que me hajais por excuso*. Quinta se chama propriamente o que diz (villa) & nace de vil, ou de cousa baixa: & he a casa, que no monte se faz para prazer, & para fazêda, grãja, ou casal, que consta de casas, & cãpo, ou terra de algũs fruitos, & rendimento, com suas estremas, & cerca. Onde S. Antonio diz, que villa se deriu de valle, pollos sitios, em que ordinariamente se fundam: ou de vallo, polla cerca, com que se guarnece; que não só lhe serue de guarda, mas de fermosura, & ornato. E por esta quinta

entende elle (com o commum dos Padres) a ambição, da qual he mui proprio o cercarse, & guarnecerse, para conseruar o lugar, que compra com muitas negociações, valias, & vergonha, que tanta gasta na compra, que nenhũa lhe fica Esta (diz o Santo) que he aquella quinta de Gethsemani, em a qual entregam a Christo para crucificallo. Alli o vendem os Simoniacos, & o prendem os presumidos, & o defacatam os soberbos. Tal fazenda como esta, nem de graça, quanto mais comprada com tão infames preços, como os ambiciosos dão por ella. Herdeiros são estes daquelles enganados paes, troncos da humana geração, que pretendêram ser senhores, como Deoses, da quinta do Paraíso terreal. E de Cain, que foi o primeiro que ensinou a fundar, & conseruar casa, & cercar o seu pouo de muros, para se ir levantando a maiores com o mundo. E dos locos edificadores da torre de Babel, que pretendêram levantar-se até as estrellas, & igualar-se com o Ceo. E finalmente da familia daquelle, que queria fundar sobre as mesmas estrellas, & collocar seu trono igual com o diuino.

16 E por isso se chama, ou introduz este por primeiro, não só em ordem, mas em presumpção, segundo S. Boaventura, porque sempre quer ser primeiro em lugar, & authoridade: ambição pharisaica, da qual se diz: Amam as primeiras cadeiras nas Synagogas. E tambem se chama primeiro, conforme ao mesmo Boaventura, porque a ambição, he principio de todo o peccado, como a Escritura affirma. E principalmente da hypocrisia, pollo qual logo acha o ambicioso cappa, com que cobrir seu vicio, & cor que dar a sua maldade; & por tanto lança mão da necessidade dizendo: E tenho necessidade de sair a vella. Esta necessidade he a da malditta honra, & gloria mundana, em a qual voluntariamente mettidos, ficam obrigados

Tax.

Pad. ser.  
Dom. hic.  
Land. hic.

Gen. 3. n. 5.

Ibid. 4. n. 17.

Ibid. 11. n. 4.

Bon. hic.

Matth. 23.  
n. 6.Ecc. 10. n.  
15.

Ecc. 5.

obrigados a conseguilla, & sustentalla, tendose já por afrontados de não serem o que pretendem, & querendo metter em cabeça ao mundo, que he honra sua, postos húa vez em hum lugar, o não deixar de ser, & subir a outro maior. Desta honra malditta do mundo, & necessidade, em q̄ se poem os q̄ della tratam, se diz em o liuro dos Reys, que Saul apertado, & constringido da necessidade, consultou a feiticeira Pythonissa de Endor, para fazer vir a alma de Samuel a falarlhe: que nada deixa de fazer o ambicioso, por não perder o lugar, & cetro, que possue; & lhe fez consultar a Python. Sobre o qual diz S. Antonio: A quinta & a Pythonissa significam moralmente o mesmo: & aquelles que pretendem mandar, andam segundo o homem velho, não segundo o homem novo Christo: buscam a Python, que dizem ser a arte de levantar mortos. Hay quantos religiosos mortos ao mundo sepultados nos mosteiros, levantou do sono da contemplação, repouso, & paz; esta Pythonissa, que he a ambição, & o desejo de mandar; & os trouxe a publico. Dos quaes diz Isaias: Serà tua voz da terra como de Python; serà tua praticca da terra, isto he da prelazia, que antes costumaua ser do abatimento, & humildade: & levantaràs do chaõ tua praticca, isto he murmuraràs tu, que antes em silencio, & esperança, tinhas posto tua fortaleza. Eis aqui a necessidade & a peruersidade. E sahio a ver a quinta; deste sair se diz no Genesis, que Esau sahio homem do campo, para a caça; & Iacob homem simplez, que se deixou estar no tabernaculo da alma, lhe furtou a benção. Tudo o de cima he do Portuguez.

17 Sahio pois a ver a quinta, que comprara, & por quem dera ao diabo sua alma; porque sahio fóra de si por altiveza; & queria ir vella, por complacencia propria, segundo aquillo do Sabio; Que aproueita ao que possue,

senão ver com seus olhos suas riquezas? E na insolencia dos olhos entẽde o Psalmista a ambição do coração, quando diz: Com o de soberbos olhos, & infaciauel coração, com este tal não comia eu: os meus olhos empregamse nos fieis da terra, para que se assentem comigo. Logo polla insolencia da ambição, se perde o regalo, & a honra da mesa de Deos, & sua grande Cea Elles se excusam, & elle os ha por excusados, que só admittẽ fieis, & humildes, que trazem os olhos no Ceo per intenção, & na terra per mortificação. Não compram, nem vẽdem o fumo das vaidades, nem as quintas das dignidades; nem andam fóra de si, mas em Deos, para comerem, & beberem à tua mesa. Ma poderà pois o que governa trazer os olhos em Deos, quando os traz todos empregados na cultiução, & na conseruação do que comprou; & se excusa com elle, por lhe ser necessario dar satisfação a seus respeitos, & obrigações; sair, & ir ver, & andar sempre yendo a dignidade que tem, para por ella subir a outra maior; porque a soberba sempre sobe, & soberba, segundo S. Agostinho, não he outra cousa mais que hum appetite de mais subir. Mas onde sobes terra, & cinza? Que como estiueres em alto te espalharà o vento, & não ficará memoria de ti, mais que para exemplo de necios, & escarmenta de auifados. Dos taes diz o mesmo Propheta: Vi ao mao levantar-se sobre os cedros do Libano; passei por alli, & não o hauia já no mundo; busqueio, & não se achou mais o lugar, que antes tinha. Com razão perdeo o lugar que grangeou, o que por elle deixou o lugar da mesa de Christo, que com tanta liberalidade, como amor se lhe offerencia.

18 Seguese em o texto. E o segundo dixe: *Comprei cinco juntas de bois, & venos prouar; rogonos que me hajais por excuso.* Outra vez se excusam outros com compra que fazem, em o que bem

Pf. 100. n. 5.

1 Reg. 28.

Pad sup.

Pf. 73. n. 22.

Aug. 74. de Ciuit. 6.

Ijai. 29 n. 4.

Ibid 36. n. 35.

Gen. 25. 27.

Ecl. 5. n. 10.

bem mostram quão alheios estão de serem dignos dos bês da graça, q̄ tão de graça se lhes offerecem. Segundo *Eccli. 27. n. 2.* aquillo do Sabio: No meyo das vendas, & compras serà apertado com peccados. Mandaos convidar, para lhes dar de graça os regalos diuinos, como em *Isai. 55. n. 1.* Aquelles que não tendes dinheiro, vinde, & comprai sem elle (isto he de graça) vinho, & leite sem commutação algũa. Elles excusamse com que compram por dinheiro hús a quinta, outros os bois: que he o mesmo que engeitarê a offerecida graça. Donde he de notar que de dous modos, conforme a algũs, se pôde hauer a cousa que custa, & não se dà de graça: hum por dinheiro, & outro per commutação, & troca, como quando se compra a laã por azeite, com certa estimação de preço; ao qual propriamête se pôde chamar pecunia em differença de dinheiro amoedado. E de ambas faz mēção alli o Propheta, quando diz: Sem dinheiro, & sem algũa commutação. Bem alheio anda logo do lugar desta mesa, aquelle que se excusa cõ comprar (segundo bem o considera S. Ambrosio) tendo ouuido da boca do Senhor: Vende tudo quanto tês de teu, & segueme. E que mal diz com o cuidado de comprar, & ancia de adquirir o conselho da altissima pobreza, & profissão apostolica, polia qual se manda renunciar, quanto mais vender, tudo, & ficar sem dinheiro, nem pecunia, para seguir ligeiro a Christo que convida. E para que manda vender tudo, senão para justificar, quanto de graça quer dar sua mesa? Mas a rustica curiosidade dos homês, quer mais cançar com bois comprados, que descançar com regalos de graça.

19 Por estas cinco juntas de bois, que tem per occupação continua o tratar da terra, se entendem os cinco sentidos empregados na cobiça do mundo. Porque na verdade, esta sollicitação, & desuelo de adquirir bês da

terra, leuam todo o homem, & occupa todos os cinco sentidos. E chamalhes juntas, ou pares, segundo S. Agostinho porque a natureza assi prouo *Aug. do verb. Dom. in Gen.* dos sentidos corporaes, que os instrumentos delles fossem dobrados. O ver tem dous olhos, o ouir duas orelhas, o cheirar duas ventas; o gosto também tem dous instrumentos, a lingua, & palato; o tacto finalmente ainda que em todo o corpo se ache, tem como principaes, & particulares instrumentos, além dos interiores, duas mãos, de que se serue Chamamse pois (segundo o mesmo Agostinho) bois, porque assi como estes não sabem mais que laurar a terra, & tratar rustica, & grosseiramente os terrões do campo; assi não dão credito mais que àquillo, que pollos sentidos percebem, não os cattuando em obsequio da Fé: nem tratam mais que dos bês desta terra, sem levantar o pensamento às cousas do Ceo, para que saõ pollo Senhor, & seus ministros convidados. Antes fogeitándose de todo ao jugo do inimigo, saõ por elle guiados à perdição; segundo o que lamenta Jeremias: Eramos pollos inimigos leuados pollos jugos de nossas ceruizes. E este costume de servir no jugo da auareza, lhes faz parecer duro o jugo suave de Christo. E querem antes como bois comer palha, que como convidados do Senhor lograr regalos. E não diz que os vai pastar (segundo S. Gregorio) senão *Greg. vii. sup.* que os vai prouar; por mostrar curiosidade vã dos mundanos, que por não deixarem hũa breue proua, perdem hum bem eterno. E tão necio he este, que quiz prouar os bois à hora de cea, como o que hia ver a quinta às mesmas horas: & deste modo perdem hũa, & outra cousa, o temporal, & o eterno; pois nem eram horas de ver quinta, nem de prouar bois, & foram debalde. O que não lhes acontecera, se foram à Cea quando os chamauam; & guardaram para o outro dia as diligências, que tinham de fazer, & entãõ com

*Cord. & seq. Expp. Reg. Min. c. 4.*

*Gloss. in e. Totum 1. q. 3. vide Luëg. corv. 12. sect. Amb. hie.*

*Zuc. 18. n. 32.*

*Jerem. vii.*

*Greg. vii.*

*sup.*

*Proua. h. 26.*



com mais acerto se fariam; & aprobeitariam a cea, & mais a fazenda. Segundo o diuino conselho do mesmo Senhor: Buscai primeiro o reyno de Deos, & depois se vos grangearão todas essas cousas.

Matth. 6. n. 33.

Tex.

20 Segue-se em o texto. *E o outro dixe: Recebi hũa mulher, por isso não posso ir.* Por este terceiro excusante, se entende o que deixa de receber a graça diuina pollo embaraço da sensualidade, & carnal appetite, o qual totalmente aparta ao homem do espirito & cuidado de saluação. Porque (como diz S. Bernardo) assi como o fogo, & agua não podem estar juntos; assi as espirituas delicias com as carnaes se não compadecem. E a razão he, porque como pollo carnal amor, como affirma S. Paulo, se fazem a mesma cousa, & não pôde estar a mesma alma em dous lugares, a saber na carne, & no espirito; na mulher, & na mesa diuina. E por isso diz S. Boauentura, que *Vxor* se deriua da vuidade, ou vnião de corações; como se dixeramos, hum coração, ou hũa só cousa. Por tanto he muito de reparar em que não vsou este em sua excusa dos rodeos dos outros dous, nem rogou que o houuessem por excuso; mas de plano dixe que não podia, porque totalmente se achou impedido, & atalhado sem excusa que dar; porque o carnal deleite não deixa lugar para poder dar passada fóra do seruiço, & respeito de seu appetite. Dous generos de seruentes tem hum senhor, hús criados liures, outros cattiuos: dos liures hús seruem à vaidade, outros à fazenda; tães são os da quinta, & dos bois. Mas os do terceiro genero são cattiuos, que não podem ir a Deos, & tirat-se do seruiço da carne, & do demonio. Pollo que se diz nos Prouerbios: A mulher rouba a preciosa alma do homem. Boas testemunhas podem ser Adam, a quem roubou a justiça original, a Sansam as forças, a David a modestia, a Salamam a religião. Dõde

Bern. p. 17. 2. ad Fulcon.

1. Cor. 6. n. 33.

Bon. hic.

Prouerb. 6. n. 26.

perguntado hum Philosopho, q̄ cousa era a mulher; respondeo: A mulher he hum naufragio do homem, tempestade da casa, impedimento do descanso, cattiuo da vida, perda de cada dia, peleja voluntaria, guerra custosa, fera companheira, sollicitidão confidete, leoa abraçada, enfeitada Scylla, animal malicioso, mal necessario. E S. Ioaõ Chrystostomo diz semelhantemente: Que he a mulher senão inimiga da amizade, hũa pena ineuitavel, hum mal forçado, hũa natural tentação, hũa calamidade desideravel, hum perigo domestico, hũa perda deleitosa. E melhor que todos diz Salamam: Entendo que a mulher he mais amargosa que a morte, que he hum laço de caçadores, & hũa rede seu coração.

Max. ser. 9.

Chrystost. in Matth. 19.

Eccl. 7. n. 27.

Bon. hic.

Bon. ibid.

Rom 7. n. 23.

21 Ou dixe: Não posso ir, sem dar excusa alguma como os outros, conforme a S. Boauentura, porque o peccado da carne he só aquelle que não cura de palliar, nem encobrir per hypocrisia, como os outros dous, que com palauras cortezes rogaram q̄ os houuessem por excusos. E tamanho peccado he o quererem ser tidos por bõs nas apparencias, sendo maos em realidade, como o deixarem de acodir à graça de Deos que os conuida. Este pois com humildade, posto que infrutuosa, & sem proueito, diz que não pôde sem dar excusa alguma, sendo que só este a tinha mais à mão na inclinação natural para aquelle peccado, mais que os outros, segundo o que diz o Apostolo: Vejo outra ley em meus membros que repugna à ley de minha alma, & me cattua na ley do peccado. E assi como he tanto mais perigosa quanto mais domestica a guerra, & que se não pôde excusar, nem fugir, pois he das portas a dentro com nosco mesmos: assi he mais disculpavel a caída, & vencimento; como tambem mais gloriosa a vittoria. Sõ o em que este andou mais defacertado, segundo o mesmo Doutor Seraphico,

E



dizer que não podia. Mente (diz) este, porque o tal posto que seja seruo da concupiscencia, pôde fazer com que tenha graça, com que possa domalla, & vencella. Pois se tanto embaraço, & indisposição achou o Senhor em a mulher propria, & que com tão licito, & honesto titulo por esposa diz que recebeo: que será cõ a mulher alheya, & de titulo torpe? Mas tambem he de notar que tambem dentro dos limites mesmos desse titulo honesto de matrimonio, pôde hauer tão ruim uso & má intenção que fique viciando a santidade do Sacramento & impedindo a graça, & regalo da offercida Cea. Porque por tres causas se deue contrahir o matrimonio, ou por beneficio da geração, segundo aquillo: *Gen. 1. n. 22.* Crecei, & multiplicai, & enchei a terra. Ou pollo adutorio de seruiço, *ibid. 2. n. 18.* segundo aquillo: Façamos-lhe ajuda semelhante. Ou pollo inconueniente da incontinençia, segundo aquillo: Se se não pôde ter, case-se; que melhor he casar que arder. E isto he o que S. Paulo chama, casar sómente em o Senhor. E o que casa, & não por algũa destas tres causas, mas sómente polla de sua sensualidade; assaz de mal tem com si. E por tanto se aponta tamanho perigo, conforme a S. Ambrosio; para que se veja quanto mais liure, & seguro he o estado da pureza, & continência.

22 Allegoricamente falando, tres são as castas de gente que se excusam do chamamento da Fé, segundo o mesmo Ambrosio; os Gentios, os Iudeos, & os Hereges. Os Gentios com a vaidade da quinta, os Iudeos com o jugo da ley explicada nos cinco liuros de Moyses; os Hereges com a esposa, que falsamente recebem, & de que enganosamente usam, adulterando as escripturas, & usando mal do verdadeiro conhecimento da Igreja. E falando mais em particular dos Iudeos, elles recusaram vir à Cea, para q̄ Christo com os braços abertos os conui-

dava; porque se enganauam com o banquete temporal de imperio, que no seu Messias esperam; & assi perderam, hum, & outro, & ficaram para sempre repudiados, & em afronta perpetua, sem coroa, sem lugar, & sem ceas; por mais que algũs bõs jentares gozem nesta vida, adquiridos per enganos, vsuras, & tramoyas. Em figura disto se leem o liuro de Esdras que el-Rey Assuero, ou Artaxerxes no fim *Esdr. 1. n. 4.* 17. daquelle grandioso banquete que fez, querendo honrallo, & regalallo com a fermosura de sua Rainha Vasthi, a mandou chamar. E foi ella tão mal aduertida, que não quiz vir, baldando a diligencia do Rey, & o gosto do esposo, & afrontando a authoridade do Principe. E a causa de tamanho desconcerto foi, porque ella tinha tambem feito hum banquete às suas damas, & às donas todas, & grandes senhoras de seu Reyno. De pura complacencia de sua ostentação, & arrogancia de seu banquete, recusou vir; mas por isso mesmo perdeu a coroa, o lugar, & a excellencia de Rainha. Assi aquelle soberbo pouo gloriado de suas ceremonias, & faoures celestiaes, desprezou a Cea da Fé de Jesus Christo, & veyo por isso a perder a temporal, & espiritual gloria.

## LIÇAM IV.

Dos segundos conuidados à Cea.

23 **V**istas as excusas dos primeiros, & principaes conuidados, refere-se em quarto lugar o chamamento dos segundos conuidados, dizendo em o texto. *Et tornando o seruo, contou estas cousas a seu Senhor.* Tornase o seruo, quando a vniuersalidade dos Prégadores, & Ministros tornam a Deos per oração, a dar-lhe conta com muita compaixão do pouco fruto, que fizeram com sua prégação. Sobre o qual diz S. Agostinho: *Aug. in Gal. de Gen. ad lit. lib. 5. c. 19.* Tem Deos seus Ministros, não por necessidade delles, para saber o que passa; mas por amor de nós; & por amor

*Gen. 1. n. 22.**ibid. 2. n. 18.**1. Cor. 7. v. 9.**Ambr. in Cat.**Ambr. hic Cat.**Aug. in Gal. de Gen. ad lit. lib. 5. c. 19.*

Tax.

Ben. hic.

amor delles mesmos, para lhe obedecerem, & assistirem lhe, & attentarem pollos inferiores. E S. Boaventura diz: Entaõ dà conta a Deos, quando não busca seu proprio cõmodo, mas a honra diuina. Para que assi como foi mandado de Deos per commissaõ de authoridade; assi torne per intençãõ de pureza. Dos taes se diz em Ezechiel, que os Animacs hiam, & tornauam a modo de relampago, que resplandece. E em Iob: Mandareis os relampagos, & iraõ; & tornaraõ a vòs dizendo: Aqui estamos. Onde a Glossa diz, que entaõ vaõ relampagos, quando os Prégadores resplandecem per milagros; & tornando dizem: Aqui estamos; quando não a si, mas a Deos attribuem, quando entẽdem que bem fizeram. Ou tornam per acçãõ de graças, segundo aquillo: Tornam os rios ao lugar donde sairam, para que outra vez corram. E porque não podem dar graças da resistencia dos ouintes, antes sentir polla detestaçãõ do peccado; por isso se diz que tornam a dar conta a Deos. Como dos Apostolos se refere, que padecendo molestia dos Iudeos, recorriam à oraçãõ, pedindo fauor, & graça, para aproueitarem com sua prégaçãõ. Todo o ditto he do Doutor Seraphico.

24 Do qual se collige, que não se cança com dar conta a Deos per oraçãõ, o Prégador, & Ministro, que somente a tem com a authoridade de sua pessoa, & com o proueito do officio; & não com a honra de Deos, & saluação das almas. Segura tem sua mercadoria, & conseguido seu effeito, o que attende à gloria popular, ou interesse: & por tanto não necessita de se tornar a Deos, senaõ a si mesmo. Mas o que desprezandose a si, torna a Deos, tratta de saber sua vontade, para que sem perdoarse a trabalho a cumpra. Pollo qual se segue em o texto.

Entaõ agastado o Pae de familias, disse ao seu seruo: Vaite depressa às praças, & ruas da Cidade, & mette aqui os pobres,

fracos, cegos, & mancos. Agastarse diz Deos, não porque seja sogeito a algum semelhante affecto; mas porque he tal a materia, que a ser capaz elle, se indignara muito por extremo. Porque qual mais justificada causa de ira, que desprezarse qualquer offerecimento, quanto mais a grande Cea de Senhor taõ soberano? Deuse por aggrauado Iacob de seu irmaõ Esau lhe não aceitar o presente que lhe offerecia: sendo o mesmo Iacob o que necessitava da graça, & beneuolencia de Esau. Quanto mais sendo o que offerece Deos, & o homem que o despreza, & engeita, o necessitado. Espanto, que S. Paulo faz grande: Desprezas tu por ventura as riquezas de sua bondade? Por tanto por desafogar a paixãõ, manda logo vir outros, que se aproueitem da Cea. Oh bondade infinita de nosso celestial Pae de familias, que se desafoga das ingratições de hús, com fazer bem a outros. A soberba de Aman por desafogar a paixãõ, que tomara com hum Mardocheo, teue por pouco vingarse em hum só, & a toda húa nação propoz de destruir inteira. Mas a bondade de Deos a essa mesma geração humana chama toda, com a paixãõ de algũs o desprezarem.

25 E com este fogo de sua ira lhe manda que saya logo, & que vã depressa. Mandalhe per inspiraçãõ, que saya do repouso da oraçãõ, & do recolhimento da contemplaçãõ, ao publico da acçãõ, & prégaçãõ; segundo aquillo dos Prouerbios: A sabedoria préga fora, nas praças da sua voz, no ajuntamento da muita gente grita, nas entradas das portas da Cidade faz suas prégações. Saye depressa (lhe manda) pollas ruas, & praças da Cidade, por onde a alma anda em busca de seu es-

E ij mandou

Gen. 33. n. 11

Rom. 2. n. 4.

Esth. 3. n. 6.

Prouerb. 1.

n. 20.

Cant. 7. n. 2.

Gen. 4. n. 12.

Tex.

in Cap.  
en. ad  
b. 5. c. 19.

Land sup.

mandou vir das praças, & das ruas, isto he de ambos os estados do mundo, conforme a Landulpho; da prosperidade, entendida polla praça, que he larga, & de boa passagem, que o mundo faz a hūs: & da aduersidade, entendida polla rua, que he estreita, & de apertada passagem. Mas hūa, & outra fortuna, he mera passagem, & transitorio emprego dos humanos. E sō differem em fazer o mundo melhor, ou peor passagem. Ou se denota polla Cidade o pouo Iudaico, cercado com a ley, & guarnecido com os faoures, & ornado com os sacrificios.

Cyrill. in  
Car.

Dos quaes, segundo S. Cyrillo, não quizeram acodir os principes, grandes, & letrados; antes então engeitaram o recado da Cea, quando diziam:

Ioan. 7. n.  
48.

Por ventura algũ dos principaes creonelle, senão esta chusma, que não entende a ley? Maldittos são. E noutra

Idem 9. n.  
28.

parte: Sejas tu discipulo seu; nõs somos discipulos de Moyfes, & não conhecemos a este. Porém Moyfes referia de

Deut 32. n.  
21.

Deos para com elles: Estes me prouocaram em que não era eu seu Deos (aludindo ao banquete, que fizeram à honra do bezerro, que adorauam) & eu os prouocarei em não serem pouo meu, mas gente necia (& tonta; pois engeitaram a Cea, a que os cõnidaua.)

Act. 13. n.  
46.

E foi o que S. Paulo lhes intimou dizendo: A vòs outros se mandaua primeiro este reccado; mas porque vòs mesmos vos fizestes indignos, nos vamos à gentilidade: como a enxertar o doce em amargoso tronco.

Amb. hic.

26 Estes são os pobres, fracos, cegos, & mancos, que o Pae de familias manda ao seruo que lhe metta, ou traga a sua casa, & à sua Cea. Em o que se mostra, segundo S. Ambrosio, que nenhum defeito corporal exclue a alguem do reyno dos Ceos. Nem defeito de fortuna nos pobres, nem de saúde nos enfermos, nem de natureza nos cegos, nem de geração nos mancos. E he de notar, segundo S. Boauentura, que todos estes quatro generos

Bon. hic.

apontados de gente, dizem defeito; mas que pòde ser o defeito, de hum de tres modos. Do primeiro modo, denotando defeitos naturaes, como defeito de riquezas nos pobres; de disposição nos fracos, de vista nos cegos, de faculdade nos mancos. Dos quaes todos são chamados, conforme ao que o Apostolo diz: Olhai irmãos, vossa vocação; porque não muitos sabios, segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres; mas as cousas que são no mundo tidas por tontas, he que Deos escolheo para confundir aos sabios: & as fracas escolheo para cõfundir aos alentados, & as baixas, & despreziueis escolheo Deos, & as que não tem fer, para destruir as que tem fer; & se não glorie ninguem à sua vista. Do segundo modo denota defeito vicioso; como pobres per defeito de graças; fracos per defeito de virtude; cegos per defeito de prudencia; coxos per defeito de vontade. E de todos estes escolhe tambem, & chama Christo; porque não veyo chamar justos, senão peccadores. E destes dixee aos letrados, & Phariseos: Os peccadores, publicanos, & mãs mulheres vos haõ de preceder no reyno de Deos.

1. Cor. 1. n. 16.

Matth. 9. n. 13.

Idem 21. n. 31.

Pad. has  
Dom.

27 Doutro modo considera S. Antonio estes quatro generos de viciosos defeitos. A saber Auareza, Ira, Luxuria, & Soberba. Pobre (que he o mesmo que o que pouco tem, ou pouco manda) diz que he o auarento, que não he senhor do dinheiro, antes este he o senhor seu; & que por mais que tenha, sempre cre que tem pouco. Donde o Philosopho diz: Miserauel he o que cuida que não tem o que lhe basta, por mais que muito possua. Fraco he o que se ira, o qual espalhando-se o fel se acende em colera; com a qual em quanto està não obra, nem pòde obrar cousa boa. Do qual diz Iob: Matta o agastamento ao homem necio, Cego he o luxurioso, que carece da vista da alma, & se cega com seu appetite, sem reparar na cõsciência, & na

Iob. 5. n. 3.

1. Cor. 1. n. 16.

Ioan. 9.

Aug lib. de  
civ. ser.  
et ricor.

& na fama, que são as duas mininas dos olhos, segūdo S. Agostinho. Manco he o soberbo, que não pòde andar direito no caminho da justiça, & humildade; mas por força haõ de pender seus respeitos para a parte direita, ou para a esquerda; para fauor, ou para perseguiçãõ; contra o conselho do Espirito Santo: Naõ pendas para a parte direita, nem para a esquerda; guarda teu pé, que Deos fará direitas tuas passadas. A todos estes tem obrigação o seruo, & ministro do Senhor de buscar pollas praças, & ruas do mundo, & trazellos a Deos. Aos pobres que não tem possibilidade para vir, dandolhes a ajuda de custo, do bom exemplo; & refeição, & viatico da palavra; segundo aquillo do Euangelho, tomado de Isaias: A euangelizar aos pobres me mandou o Senhor. Aos fracos, & enfermos, que não pòdem bollar-se, nem vir por seu pé; tomandoos às costas, como faz o bom pastor à ouelha desguarrada, & cançada. Aos cegos, que não atinam com a meza, guiandoos como luz, que para isso são feitos luz do mundo. Aos mancos, que não pòdem andar, nem chegar a tempo; ajudandoos, & dandolhes arrimo; segundo o que dizia o Santo Job: Era eu ao cego olhos, & pés ao manco.

Proverb. 4.  
n. 27.

Luc. 4. n. 18.

Isai. 61. n. 1.

Luc. 15. n. 5.

Matth. 5 n.  
14.

Job. 19. n. 21.

Proverb. 13.  
n. 7.

1. Cor. 10. n.  
12.

Joan. 9. n. 41.

28 Do terceiro modo se denota defeito virtuoso, como defeito de propria estimação nos pobres, que não se ensoberbecem do que tem, nem presumem do que são; dos quaes se diz nos Prouerbios: He como pobre sendo, que está em muita riqueza. Defeito de confiança demasiada nos fracos, que andam sempre temendo como prudentes; conforme ao que se diz: O que está em pé, olhe não caya. Defeito de presumpção de saber nos cegos, que humilmente sentem de si, & não presumem de sua sciencia; conforme a aquillo de S. Ioaõ: Se foreis cegos, nenhũa culpa tiuereis; mas já que dizeis que vedes bem, ficará vosso peccado. Defeito de presumpção da

dereitura, & justiça nos Coxos; conforme ao que se conta que Jacob de- <sup>Gen 31. n. 3.</sup> pois que vio a Deos, começou a coxear. A estes taes he q̄ o Senhor que que lhe tragam, pobres pollo desprezo da riqueza, segundo o do Psalmo: Perdoará ao pobre. Fracos por desprezo da confiança propria, segundo o de Isaias: Os que esperam em o Senhor mudaráõ fortaleza. Cegos per desprezo da propria industria, segundo o do Euangelho: Vim ao mundo, para <sup>Joan. 9. n. 39.</sup> que os que não viam, vissem. Coxos per desprezo da propria justiça, segundo o de Isaias: Então saltaráõ <sup>Isai 35. n. 6.</sup> Coxo, como veado.

29 Estes são os que o Senhor tambem escolhe, & chama para a Religião, conforme às quatro bemaumenturanças, que S. Lucas aponta. Conuem a saber, que desprezando o habito da pobreza, penitencia, lagrimas, & mortificação; embaraçados com as soberbas da vida, interesses do mundo, & appetites da carne, desprezam a grande Cea, & celestial regalo da Religião. Chama pois, & galardoa pobres, que por amor delle deixariam tudo; dos quaes se diz Bemaumenturados os pobres, porque vosso he o reyno de Deos. Fracos por penitencia, como de muitos Santos lemos, que de fraqueza dos jejús, se não podiam ter em pé; dos quaes se diz: Bemaumenturados os que tendes fome agora, porque sereis fartos. Cegos de chorar os peccados, a Paixão de Christo; como de S. Francisco N. P. se escreue que chegou a cegar, & a outros aconteceu; dos quaes se diz: Bemaumenturados os que agora chorais, porque rireis. Mãos per mortificação da propria carne, de que a muitos ordinariamente procedem mil achaques, & manqueiras corporaes; & ainda per martyrio, & perseguições são estropeados muitos delles. Dos quaes se diz: Bemaumenturados sereis quando fordes separados, & perseguidos, do que vos alegrai, & folgai muito, porque vosso premio

premio muito he nos Ceos. O Ceo he logo a Cea. Ceo he por certo, & Corte celestial, onde a espiritual policia anda em seu ponto; donde se deuem de desterrar os ladrões, & afugentar o demonio. Acerca do qual diz S. Ieronimo: Ladrão he, & a casa de Deos conuerete em espelunca de ladroes, o que procura tirar da Religiao interesses; & seu tratto não he tanto culto de Deos, como occasião de negociaçõ. E S. Bernardo diz: O paraiso Religioso, que aspira a suaue brandura da viraçõ; quasi com tantas flores se enfeita, como quantas virtudes brota. Porque por mais que o diabo rodee as officinas dos Religiosos, deue afugentallo, do coro a deuoaçõ, do refeitorio a liçaõ, do dormitorio a vileza da cama, & do capitulo a paciencia.

## LIÇAM V.

Dos terceiros conuidados à Cen.

30 Chamados, & vindos os segundos conuidados em lugar dos primeiros excusos, contase em quinto lugar o chamamento dos terceiros conuidados, para acabar de encher os lugares. Pollo qual se segue em o texto. *E dixeo o seruo: Senhor fez se como mandaste, & ainda ha lugar.* Desta vez torna o seruo ao Senhor mais contente, por ver melhor logrado o fruto de sua missã, & prègaçã. E ensinado por seu Mestre Christo, alegre em espirito diz: Douvos muitas graças, Pae, Senhor do Ceo, & da terra, porque escondestes estas cousas dos sabios, & prudentes, & as reuelastes aos pequeninos. Assi Padre, porq̃ assi o houestes por bem; per predestinaçã da vossa vontade, com que os escolhestes. E assi se fez como o mandastes; porque acodiram esses pequenos a vosso chamado, como ouelhas vossas, que conhecèram a voz de seu Pastor, & o seguiram: mas ainda com tudo isso não se enche o numero dos predestinados. E isto he

o que diz: Mas ainda ha lugar. Oh como fica aqui desmentida a impiedade de Cain, pois he tanto maior o lugar da misericordia diuina, que a maldade humana. Bom seruo, & fiel, q̃ acha que ha lugar para muitos outros mais na casa do Senhor: que a não estreita, nem acanha; mas para todos os outros grangea lugares, seguindo a largueza, & bondade daquelle, que quer que todos os homès sejam saluos. Oh quantos seruos maos, & pouco fieis ministros a honra, & zelo da grandeza da casa do Senhor, querem estreitar, & metter em si sòmente todos os lugares della, sem attentar que nem à honra da realeza, & grandeza do Senhor, nem ao amor, & compaixã dos irmãos estã bem, estreitar os lugares. Por isso o aluitre dos tabernaculos de Pedro não foi aceito no Thabor, porque queria reduzir a poucos tabernaculos muita gloria.

31 O deste discreto, & zeloso seruo si, que diz: Ainda ha lugar para mais, & em consideraçã deste aluitre se segue em o texto. *E dixeo o Senhor ao seruo: Sae às estradas, & sebes, & obriga a entrar (mais gente) para que se encha minha casa.* Vai outra vez a prègar sem perdoar ao trabalho, & não só pollas praças, & ruas da Cidade, onde possas entre os applausos de teus sermões ganhar a Deos almas doutrinadas, & politicas; mas pollas estradas, sebes, montes, & aldeas, dos mais rusticos, & menos doutrinados; prèga com Timotheo a palaura, a periaos; a tempo, & fõra de tempo, peleja, roga, reprehende em toda a paciencia, & doutrina. Clama, & grita com Baruch: Oh Israel, quão grande he a casa de Deos, & quão espacioso o lugar de sua possessã. Em a casa do Padre muitos lugares ha; todos cabem, & todos se contentam; & nunca pòdem ser tantos os predestinados (ainda q̃ sejam como as estrellas do Ceo, & como as areas do mar os filhos da promessa de Abraham) que não sobejem lugares,

pois

Gen. 4 n. 13

Texi

1. Timot. 4 n. 2.

Bar. 3. n. 24

Ioan. 14. n. 2.

Gen. 22. n. 17. & 16. n. 4.

Hieron. in Math.

Ser. epist.

Mat.

Math. 11. n.

Mat. n. 33.

Greg. 8.

pois he infinita a capacidade da grande mesa. Mas quer que se encha a casa, não quanto à sua capacidade, que he infinita, & para infinitos: mas quanto ao numero, que elle tem escrito em seu liuro da vida, onde tem repartidos os quinhões de graça, & gloria, o qual infalliulemente ha de ser comprido algum dia. Esta he a resposta, que se deu aos Martyres no Ceo, quando no Apocalypse requereram com memorial escrito de seu sangue, que lhes restituiffem já seus corpos glorificados: Esperai hum pouco, até que se encha o numero de vossos irmãos. Do qual dixe Moyses, que determinou os termos, dos pouos conforme ao numero dos filhos de Israel, isto he dos predestinados.

32 E diz que faya aos caminhos, & às sebes; quer dizer aos lugares, ou fazendas cercadas de sebes, vallados, ou muros, que costuma hauer nos campos, nos montes. Semelhantemente ao que em S. Mattheos diz da vinha, que o outro pae de familias plantou, & a cercou de sebe, vallado, ou muro; que tudo quer dizer a palavra. E já não diz ao seruo que va depressa como da outra vez; porq̃ já estava menos enojado, & mais comete com ter algũs, que lhe gastassem a Cea. E he de notar com S. Gregorio, que tres vezes, & a tres generos de gente mandou o gram Senhor conuidar. Os primeiros são os que não se quizeram aproveitar, desperdicando, & empregando mal o entendimento, que Deos lhes deu. Os segundos vieram a seu chamado, valendose do entendimento inspirado, & allumiado polla graça diuina, vindo de boamente, & sem resistencia algũa. Os terceiros he assi que vem, mas obrigados, & compellidos pollo seruo, que da parte do Senhor os chama. E por isso lhe diz: Obrigaosa entrar, para que se encha minha casa. Porque conuinha assi à ordem de sua prouidencia fazer como força, posto que voluntaria, & suaue para se com-

prir o numero dos escolhidos. E manda obrigar a estes, porque a hũs leua Deos por bem, & a poder de beneficios, & merces suas, vaõ como generosas aguias à grande Cea, & como amorosas espolas correm ao cheiro dos vngüeos preciosos da real mesa. Mas a outros leua por mal, como por força, & como obrigados, & quebrantados das aduersidades deste mundo. Qual o moço Egypcio criado do Amalecita, que deixado do amo, se accomodou com Dauid, que lhe deu de comer & deixou em seu seruiço. Porque (como diz S. Gregorio) aquelles que vem quebrantados da aduersidade, constringidos se dizem vir.

33 E porq̃ este modo de vir a Deos he rustico & agreste, não generoso, & fidalgo; por isso manda às estradas, & às fazendas dos montes, & campos; gente que se ha cõ Deos, como quem se criou pollos pés das montas. Dos quaes diz o S. Iob: Morauam nas charnecas dos ribeiros, nas cauernas da terra, sobre a areia, filhos dos necios, & de baixos, & gente que não auulta na terra. E por tanto diz que he gente das estradas, por quanto não tem fortuna segura, mas anda continuamente correndo varias fortunas; & conforme ao Psalmista: Não acharam o caminho da Cidade de sua morada. Porque a quem a aduersa sorte persegue, nenhum caminho acerta, por mais que a todos busque, & por todos ande. Queixa, que na sabedoria faziam: Andado temos caminhos trabalhosos, cançados, & espedaçados estamos. E diz pollos vallados, ou sebes; por quanto como fazêda de estrada, a cada passo são acomettidos de infortunios: rapigo, que com qualquer mouimento de fortuna se derroca; conforme ao que Dauid das semelhãtes vinhas de estrada chora: Para que destruiestes seu vallado, & a vindimam quantos pollo caminho passam? Vindimoua hum jauallido matto, & hum singular bicho a comeo toda. A estes

pois

Apoc. 6 n. 11.

Deut. 32 n. 8.

Matth. 21 n. 33.

Greg. sup.

Apoc. 19 n. 17.

Cant. 1. n. 4.

1. Reg. 30. n. 13.

Iob. 30. n. 6.

Pf. 106. n. 4.

Sap. 5. n. 7.

Pf. 79. n. 13.

pois assi quebrantados da fortuna, & opprimidos da aduersidade, obriga, & leua Deos por traça à sua Cea, quando per seus Prégadores, & inspiraçoẽs os faz desenganar do mundo. Quantas vezes pollo caminho da terra da promissaõ, entre as sebes do deserto, chamaua Deos aos Israelitas; porẽm nunca o ouiam nem entendiam, senão quando se viam em apertos, castigos, fomes, & trabalhos? Trabalhos, & infortunios da vida são as vozes mais espertas, que Deos dà aos q̃ quer trazer à sua grande Cea. Boa fortuna he logo aquella, que he contraria à fortuna do mundo, pois sua toda facodindo do mudo, leua a Deos. Taes eram aquellas rodas do carro de Ezechiel, que mysteriosamente estauam hũa no meyo da outra roda, & quasi com contrario mouimento caminhauam. Assi a roda da fortuna espirital, tem contrario mouimento da roda da fortuna temporal; & quando esta anda aduersa, mais accõmodada anda para obrigar a ir a Deos. A esta necessidade chama S. Boaventura constrangida; outra aponta a que chama voluntaria: que he a que se toma per obrigaçãõ de voto com a qual se obrigam muitos, principalmente Religiosos, a ir ao Senhor, & aproueitar se como obrigados, de sua grande Cea.

34 Doutrõ modo tambem os obriga o seruo a entrar a estes, dandolhes tão bom exemplo, & tão forte de sua vida, & obras, que com ellas obrigue aos descuidados a irem à Cea de seu Senhor. Porque na verdade mais valentes são os exemplos, que as palavras, como diz S. Leão. E se as palavras persuadem, & mouem: os exemplos obrigam, & constrangem. S. Paulo reprehendia em hũa carta a S. Pedro porque constrangia a judaizar os novos Christãos. Não por certo; porque S. Pedro tal lhes prégasse; mas porque com seu exemplo nas ceremonias que fazia por contemporizar com os Iudeos, obrigaua aos Chri-

stãos a pratticallas. Conta tem Deos de pedir aos que poz por luzes do mudo, do descuido, dos humanos, se mais com o exemplo, & obras, que com a palavra, não os obrigarem & constrangerem a irem a elle. Donde veyo, que perguntando hũa vez hum grande Mestre de Theologia a N. P. S. Francisco, como se entendia aquelle lugar de Ezechiel, onde diz: Se não denunciareis ao mao sua maldade, sua morte te será demandada: respondeo o Santo idiota, mas cheyo do Espirito Santo da sciencia diuina: Eu assi o entendo; que o seruo de Deos assi ha de arder, & resplandecer com sua vida, & exemplo, que com o lume do bõ exemplo, & lingua da boa conuersaçãõ, reprehenda a todos os maos; & desta maneira a luz de sua vida, & boa fama, prèga a todos os maos suas maldades. Tambem por estes, que pollos caminhos liures, & fazendas, ou sebes andauam fóra da clausura da Cidade entende S. Gregorio ao pouo gentilico. E S. Ambrosio, aos que do mudo tem pouco, & o mesmo desapegamento do mundo, os obriga a buscar a Religiaõ. Finalmente, segundo S. Augustinho, os que vieram das praças, são os Iudeos, os que das ruas, os Gentios, & os que das sebes, os Hereges, que se occupam em fazer diuisões na Egreja.

35 E conclue o Senhor a parabola dizendo: *Digouos pois, que nenhum daquelles homẽs que foram chamados hão de gostar minha Cea.* Sobre o qual diz S. Gregorio: Terribel por certo he esta sentença: ninguem pois faça pouco caso; porque lhe não aconteça, que excusando se quando o chamam, não possa depois entrar, quando tiuer vôtade. E muito he de ponderar, que não se tratando já daquelles necios, & ingratos conuidados, tornasse outra vez a mostrar seu nojo o benigno Pae de familias, como vindolhe à boca o sentimento grande, que tinha trago, de ver desprezada sua Cea: & como ratificando

Ez 77. n. 34.

Ezech. 1. n. 16.

Bon. de perfect. Relig. cap. 24. Diaz ser. 2.

Leo ser. de jejum.

Galat. 2. n. 11.

Ezech. 3. n. 10.

Chron. 1. p. lib. 2. c. 94.

Gregor. 6. Ambrosio. in Genem.

August. 10. Car.

Tex.

Greg. hom. sup.

Luc. 11.



ratificando seu proposito affirma que nenhum daquelles a gostará. Isto he deixandoos per seus justos juizos, não só ficarem em aquelles peccados, & impenitencia; mas ainda accumulat outros de nouo, com que mais pena mereçam. Porque (como diz o mesmo S Gregorio) o peccado não só he peccado, mas pena doutro peccado. E S. Agostinho: Porque depois de teus males não quizeste acolher te à penitencia, não merecerás ser liure de ouuir a mã sentença. E não ha duuida, que bastará por castigo mui graue, o tirarlhes o gosto das cousas celestiaes; porque onde este falta, que principio pôde ficar, para algum dia ir à Cea do Senhor? Sinal he de certissima morte, o não gostar daquelles mantimentos, que podem conseruar a vida, & causa de a passar miseravelmente, a que restar, entre infinitos achaques.

*Peroração exhortatoria.*

36 **O**Lha pois tu, ò alma agradecida aos beneficios de teu Senhor, quão grande he a doçura, &

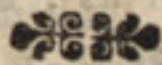
suauidade, que o Senhor te aparelhou, & como em hum só bocado, te deu tudo quanto darte podia. Que Cea tão grande te fez, & que tamanhas diligencias, porque a ella fosses. Attenta bem, para fugillã, a necia ingratitude dos primeiros conuidados, que por cousas tão vis, & caducas perdéram bẽs tão gloriosos, & infinitos. A ventura dos segundos, que quando mais descuidados, & menos dignos, então foram chamados no lugar dos ingratos. A força dos terceiros, tão misericordiosa, & piedosa, que obrigou a chegar ao que nunca cuidaram. Desfazete destes caducos pensamentos do mundo, desenganate que não te pôde fazer bem, & deixao primeiro que elle te deixe a ti, entre infinitos males. Faze por gostar das cousas deste Senhor, para que elle te dé abundancia de graça, & fartura de gloria.  
Amen.

REFEIÇAM SPIRITVAL.  
CAPITULO QVINTO.

Da Ouelha, & Drachma perdidas; & da alegria dos Anjos polia penitencia.

**P**ARA confundir a soberba, & hypocresia dos Pharisios, propoz Christo nosso Deos tres parabolos em hum tempo, que andaua prégando sua euangelica doutrina. Não consta ao certo quando, nem em que parte, por quanto S. Lucas dispersa, & variamente entremette muitos casos, & praticas do Senhor sem consequencia dos tempos, & lugares; como se ve do capitulo decimo até o decimo oitauo. O que sómente se pôde ajustar he que succedeo isto no terceiro anno de sua pré-

gação, poucos meses antes de sua morte; pouco antes, ou pouco depois do mes de Dezembro em que se celebraua a festa das Encenias. Se bem outros o poem o anno trinta & dous a vinte & sette de Agosto em quinta feira. A primeira parabola he da Ouelha desgarrada, a segunda da Drachma perdida, a terceira do filho Prodigio. As duas primeiras canta a Igreja nesta Dominga do capitulo quinze do Euangelho de S. Lucas.



## LIÇAM I.

Da murmuração dos Phariseos.

2 **P**Oem em primeiro lugar a occasião das parabolâs, que foi a murmuração de seus emulos: pollos que se diz em o texto. *Chegauam se a Iesus os Publicanos, & peccadores para o ouirem. E murmurauam os Phariseos, & Escribas dizendo: Este recebe aos peccadores, & come com elles.* Tinha o Senhor declaradas as condiçõs dos que houuessem de ser seus discipulos, & passando daquelle altissimo estado da perfeição como decendo benignamente outra vez, & acodindo à fraqueza humana; tratta de remedio de peccadores. Assi conuem a aquelles que com o Apostolo se acham deue-dores aos sabios, & aos ignorantes: isto he aos perfeitos, & aos imperfeitos. Com os Religiosos deue o Mestre, & o Prelado tratar da altissima obseruancia dos conselhos euangelicos: & logo com os seculares, da benigna piedade de Deos, q̄ como bom Pastor sabe buscar a Ouelha desgarrada, & como deligente mulher sabe buscar a Drachma perdida. Onde diz S. Ambrosio: Assimã tinhas aprendido a não te embaraçar com occupa-ções seculares, nem preferires cousas caducas às perpetuas. Mas porque a fraqueza humana não pôde no lubrico do mundo ter firme o passo, mostra tambem o medico os remedios contra o erro; & o misericordioso Iuiz não te negou a esperança do perdão.

3 Por tanto refere o Evangelho, que se chegãram a elle os Publicanos, & peccadores, para o ouirem; sinal manifesto de que achauam nelle bom acolhimento. Publicanos se chama-uam aquelles que sendo Hebreos de nação, & religião, tinham tratto publico, & banco aberto, para passar letras, fazer cambios, traspassar, attra-uessar mercadorias, & fazer outras acções de contratto, & mercancia, ou

mais propriamente eram rendeiros, & assentistas, & arrecadauam, & passa-uam a Roma os tributos, & contri-buhiam com os soldos dos presidios, & officiaes Romanos: o que era abo-minauel para a soberba Iudaica, & os tinham por infames. Ou exercitauam semelhantes negocios, que ainda que não eram de si trattos illicitos, toda via a hypocresia dos Phariseos, que em aquelle tempo eram tidos pollos mais perfeitos, & obseruantes da ley; os tinha feito vir em mâ opiniaõ para com os homẽs de bem da República. E esses Phariseos os abominauam, & fugiam de os tratar como a indignos de tocarem em gente justa, & virtuosa. Semelhantemente se hauiam com algũs que eram notados, & conuenci-dos de peccadores em algum genero de vicio, ou de latrocinio, ou de ho-micidio, ou contra a Religião, & tra-dições, ou contra a honestidade, & cõ-tinencia. Mas sendo para elles tão a-bominauel todo o outro vicio, só dei-xauam passar como caseiro, & não estranhauam como a familiar a mal-ditta ambição, & diabolica enueja en-tre mil inuenções de hypocresia, com que assolauam aquelle pouo. Era cor-rente entre elles a maior insolência, & estranhadissimos os excessos alheyos. Mas ay de nós ( diz S. Ieronimo ) em quem dos Phariseos os vicios tem passado. Parece que não sabem estes que sendo tão encontrada a insolencia, & arrogancia, com a charidade, nenhũa virtude ( quando outras hou-uera ) aproueita mais do que hum me-tal que bem soa, & hum sino que bem tine, como diz o Apostolo.

4 E o que Isaias diz: Ay da terra com sino de azas. Sino he a hypocre-sia, que tange graue, & santamente, & chama à Egreja, & obriga aos outros; & o hypocrita he duro de coração como de metal, fundido per artificio. As duas azas são a soberba, & a am-bição com que vaãmente se levanta sobre si mesmo. Coitada da terra, & triste

Tex.

Rom. 1. n. 14

Amb. hic  
Cat.Ieron lib 4.  
Coment. in  
Matth. 23.

Cor. 13. n. 1.

Isai. 18. n. 1.

Ieron. epist.  
146. vide  
Baron. anno  
31. c. 63.

triste da communidade, onde semelhante sino estiuer no mais alto lugar della, governandoa a puros brados, com lingua seca de ferro, & peito duro de bronze. Oh quanto mais facil he de chegar a Deos o peccador humilde, que o justo soberbo. Escritto he: Deos resiste aos soberbos, & aos humildes dà graça; graça auxiliante com que possam chegar a elle. Alto he o Senhor (diz o Propheta) & ve as cousas humildes, & de longe conhece as altas. Olhai irmãos, que milagre tamanho (diz S. Agostinho.) Alto he Deos, levantaifuos, & fuge de vòs; abaixaifuos, & dece a vòs. Vede perto aos humildes, de longe aos soberbos. Traças são tudo da misericordia diuina, que como caçador astuto com a brandura de sua palaua, & com o macio de sua conuersação daua confiança aos Publicanos, & peccadores para se chegarem a elle. Veyo Christo Iesus a este múdo a saluar aos peccadores: para isso como caçador de perdizes tomou carne, & fórma não de peccado, mas semelhante ao peccado, disfraçou se na fórma de facilidade de peccadores, mais conueniente para se virem a elle. E vindo a elle ficauam delle prezos, & obrigados à penitencia. Com o cheiro, & suauidade de suas palauras chamaua a si as pombas enganadas pollo demonio, & as tornaua a seu natural pombal. Aco diam como passaros liures ao diuino reclamo, para ficarem prezos em sua conuersação soberana. Os Phariseos fingidos obseruantes da ley, eram como caçadores estaiuados, & loucos; & os indiscretos zeladores da ley, são como os Phariseos, espantadores da caça, não caçadores; afugentadores das almas, não grangeadores. O que vai com a voz em fórma de Leão a espantar, mal pôde caçar: & o que em vez de reclamo leua bozina, mal chamará a si a caça, & mal tratará as pombas, o que não cheiro suaue de misericordia, mas enxofres do medo

das penas infernaes, puzer sempre diante.

5 Toda a ventura do homem está em chegar se a Deos. Chegaiuos a elle (diz o Propheta) & fereis allumiados. E pollo contrario: Longe dos peccadores está a saude, porque não buscaram vossa doutrina. E todos os que de vòs se afastam perecerão porém a mim me he bõ chegar me a vòs. Bom dixeu, porque em chegar se a Deos o homem consiste todo o bem, & toda a vettura. Eu te mostrarei todo o bem (dixeu Deosa Moyses) & para certificar que lhe mostraua todo o bem, bastou darlhe ordem para que se chegasse a elle arrimado a húa grande pedra, como melhor se exprime no texto Grego. Onde S. Gregorio Niseno: Porque Christo he a pedra, cremos que alli está firmemente toda a esperança de bem, em nos chegarmos a Christo. E S. Ambrosio: Toda a alma se chegue a Christo. porque tudo he Christo para todos. Se desejas carcer de achaque, medico he; se ardes em febres, fonte he; se andas carregado de peccado, justiça he; se necessitas de socorro, alento he; se temes a morte, vida he; se desejas o Ceo, caminho he; se foges das treuas, luz he; se desejas comida, mantimento he. E S. Agostinho: Para que andas homem sinho, a buscar por ahi os bês da alma, & do corpo? Busca a hum só bem, em que estam todos os bês, & basta; porque ahi está tudo quanto queres, & quanto desejas. Mas segundo S. Thomas, não consiste o chegara Deos em passos corporaes; porque diz Agostinho: Não anda a alma com pés, mas com affectos. E conforme a S. Gregorio, com tantos passos se chega a alma a Deos, com quantos bõs mouimentos da razão aproueita: & com tantas passadas se afasta, com quantos maos pêsametos desaproueita. Mas ainda mal, que para ir a Deos, temos chumbo nos pés; & para nos afastar, temos nelles azas. Dános a luz nos olhos, & faznos

1ac. 4 n. 6.

Pf 137. n. 6

Aug ser. 175 de Temp.

Tim. 1. n. 25

Pf 33. n. 6. 118. n. 135. 72 n 27. 28

Exod. 33. 21.

Niss. in M. f. Christ.

Ambrosio. de virg. 12.

Aug. lib. 5. medit. c. 12.

D. Thom. 1. p. 93 ad 1. Aug. Tract. 48 in Ioan. 10. Greg. mor. 25.

priguiça; jazemos em meyo das trevas, & fomos para o mal notavelmente espertos. Disto se dohia como de tempo perdido, em suas Confissões S. Agostinho: Quantas vezes chamado de ti, zombei de vir? E quantas vezes espriguiçandome do sono dizia: Deixaime mais hum pequeno, esperaime mais hum pouco. E aquelle pouco hia em muito, & aquelle pouco não sabia ter termo. Tarde te conheci (acrecentava) fermosura tão noua: tarde te conheci fermosura tão antiga.

August. in  
Confess.

Aug. Tract.  
48. ubi sup.

6 Pois, segundo o mesmo S. Agostinho, o chegaremse os peccadores a Christo, era para crerem; como o chegaremse os Phariseos, era para o molestarem. Todos corporalmente chegauam, mas os Phariseos calumniadores estauam bem longe d'elle. Não se chegauam a elle crendo; & mais o apertauam perseguindo; caluniauão, & murmurauão, dizêdo. Basta que este recebe aos peccadores, & maos homês, & come, & bebe cõ elles. Taes são todos os hypocritas, que se chegam a Deos corporalmente offê-tando actos virtuosos, & no mesmo em que se chegam a Christo o apertam, & molestam. Elle os defengana per Malachias. Não sois gente de meu gosto (diz o Senhor dos exercitos) nem aceitarei dadiua de vossa mão. E mais abaixo: De vossas rapinas trouxestes o manco, & o languinhento, & o presentastes por offerta. Por ventura recebellohei eu de vossa mão? Malditto o enganador, que tem em seu rebanho a boa rez, & fazendo voto, traz a que não presta. Tudo isto se entende metaphórica, & mysticamente das acções proprias, que com o rezes criamos; & o hypocrita offerece a Deos a peor, que he o exterior, & lhe nega o melhor, que he o interior. Fóra mostrauam zelo estes, & dentro ardiã em odio, & enueja. Bastaua para proua de seu maos animo, o não o nomearem por seu nome, mas dizerem: Este

Malach. 1. n.  
10. & 11.

recebe aos peccadores, & come com elles. Porque não pôde a mã vontade tomar na boca o nome do que não gosta, como vio S. Chrysofomo noutras occasiões semelhantes dos Phariseos, como quando dixeram: Onde está aquelle? E: Que fazemos; que este homem faz muitas marauilhas? Tambem Saul não chamou por seu nome a David, mas: Que he do filho de Isai? E os irmãos de Ioseph: Eis cá vem o sonhador. Pollo contrario a benignidade de Deos, não perdeu o nome a Adam quando o offendeo; conforme ao texto Grego; nem Christo ao proprio, que para a morte o trahia; mas por seu nome lhe diz: Judas, com osculo entregas ao Filho do homem? Assi estes inimigos dizem agora: Este tratta com os peccadores.

Chrysof.  
hom. 7. ad  
Antioch.  
Ioan. 7. n. 11.  
9. n. 47.

1. Reg. 20. n.  
27.

Gen. 37. n.  
19.

Luc. 22. n.  
48.

7 Mas que culpa era tratar Christo com peccadores, para que assi a dessem por aueriguada? A mesma calumnia, como costumados a ellas, fizeram nouos lugares; como quando diziam aos discipulos: Porq̃ comeis, & bebeis com os Publicanos, & peccadores? E o mesmo Senhor referia que diziam elles: Este he hum homem glotão & bebedor de vinho, & amigo de peccadores. E sendo Zacheo Principe, ou cabeça de Publicanos, murmurãram os Phariseos de elle se agasalhar com hum homem peccador. Isto primeiramente não era contra algũa ley das de Moyses como proua Abulense; mas era contra as suas ordenações, estilos, & tradições dos Phariseos, que elles com sua insolencia faziam melhor guardar, que toda a ley de Deos. E como tinham tão credito para com o pouo, faziam crer que o que elles reprobauam em Christo era contra a ley, & bõs costumes. E neste particular de tratar com ruim gente, nas escrituras, & na experiencia, tinham bastantissimo fundamento; porque tal he cada hum, como a companhia com que tratta. O Ecclesiastico diz: O que tocar

Abul. 9. 54.  
in Math. 9.

Ecc. 13. n. 1.

o pez,

o pez, serà sujo delle, & o que communica com o soberbo, vestirse ha de soberba. Com o soberbo dizia David, que não comeria, que não moraria, nem veria dos olhos ao que fala maldades, que não poria os olhos senão nos fieis & leaes da terra, para se assentarem com elle; & do que andasse por bom caminho; só desse se serueria. E ainda na ley noua em muitas partes mandam os Apostolos guardar de conuersar cõ honrês conhecidos por peccadores. Porque se (como disputa Origenes) com tanto cuidado mandaua Deos litteralmente por razã dos corpos, leparar os leprosos, & outros contagiosos; & prohibia comer taes, ou taes generos de manjares, & animaes immundos: quanto mais moralmente não serà necessario fugir, & não conuersar, nem comer com gente viciosa? He na companhia manifesto o perigo de o mal se pegar. Porque, segundo Plutarcho, se andares junto de hum manco, has de aprender a ser manco. Porém, segundo a doutrina de S. Basilio, se entendem estes documentos, daquelles que perigam na conuersação dos taes, não dos que como medicos espirituaes, tem por officio curar aos enfermos, por mais contagiosos que sejam. Que serà dos enfermos, se não houuer quem trate delles na casa da saude, & no hospital da confissão, & prégação?

8 Mas estes medicos espirituaes tenham em si os defensiuos do espirito para q̄ lhes não faça mal a doença do peccador, nem se sujem com o pez dos peccados, que trazem entre mãos. Por isso os mandam ser luz, & Sol; porque o Sol obra entre as maiores immundicias, & fica puro. Nada disto attentaua a diabolica enueja, & Pharisaica arrogancia; mas calumniuam o mesmo, que deuiam louuar; faziam lhe culpa de fazer elle seu officio, como diz Theophilo. O que muitos ainda hoje fazem, que murmuram de que sua maldade não deixa bẽ fazer,

& calumniam ao que faz o que deue, só porque elles não são taes, que façam outro tanto. Donde diz S. Gregorio: Deste lugar se colhe, que a verdadeira justiça, & virtude, tem compaixão; & a falsa tem dedignação. E posto q̄ tambem os justos costumem indignarse contra os peccadores: com isso está, que hũa cousa he a que se faz com especie de soberba, outra a que se faz com zelo do ensino. Porque os justos ainda que exteriormente encareçam a reprehensão per disciplina; toda via no interior guardam a brandura per charidade. Muitas vezes estão tendo por melhores a aquelles mesmos, que castigam; & deste modo curam por disciplina aos outros, & per humildade guardam a si mesmos. Mas pollo contrario os que se ensoberbessem de sua virtude, desprezam a quaesquer outros, & não acodem com compaixão algũa ao enfermo. E S. Chrysologo diz: Não menos enuejosos que soberbos, colhiam malicia da bondade do Senhor: da piedade de Deos se tornauam impios; & da misericordia de Christo, se faziam crueis: da celestial medecina tomavam doença; & conuertiam em culpa do Iuiz, ao perdão dos penitentes. Assi ve o enuejoso, assi sente o soberbo, assi sabe o auarento, & assi entẽde o malicioso. Recebe (dizem) aos peccadores. Que podia perder o que recebe? Perdoa culpas, volta a ira em prazer, troca a dore em graca, aquelle que acha o que perdera. Recebe aos peccadores mas Deos aos que recebe, não os deixa ser mais peccadores. Chegandose a Deos o peccador, não o viola, Deos quando a elle se chega o peccador, o santifica. Phariseo, quando Christo recebe aos peccadores, não recebe os peccados; porque Deos não dos crimes he recebedor, senão dos honrês. Pello que o Phariseo não quaes vinham, mas quaes tornauam, he que houuera de ver. O sobredito he de Chrysologo.

*Pf. 100. n. 5.*

*1. Cor. 5. 9.  
2. Tbes. 3.*

*Orig. hom.  
7. in Leuit.  
11.*

*Nũm. 5.*

*Plus. de lib.  
educ.*

*Basil. in  
mor. lib.  
Reg. 52. c. 3.*

*Theoph.  
Eut.*

*Greg. hom.  
34. Euang.*

*Chrysolog.  
ser. 168.*

LIGAM II.

De como se buscou a Ovelha.

9 **P**er occasião desta murmuração trouxe o Senhor as tres parabolas da Ovelha, Drachma, & Prodigio; das quaes se poem aqui em segundo lugar como a Ovelha se buscou, que se perdera. Pollo qual se segue em o texto. *E faloulhes, & dixe-lhes esta parabola: Qual homem he de vós, que tem cem ovelhas, & se perder hũa dellas, por ventura não deixa as nouenta & nove no deserto (ou maio) & se vai a aquella que perdera, até que a ache?* Com a singelleza destas palavras, & brandura desta resposta; intentaua o celestial Medico curar aos que mais enfermos estauam, que aquelles que para curar reconhecidos por enfermos, recebera. Satisfazia a calumnia com brandura, & curaua cõ charidade ao enfermo de enueja, prouando dõerse mais do perigo do sujeito, que da injuria, que delle recebia. Assi o verdadeiro medico não fazendo caso das afrontas, que o enfermo frenetico contra elle lança, tratta só de applicar as medicinas, com que fare. Nem ha mais perigoso estado do espirito, que não se cuidar que há doença: & o maior final da malignidade della, he o dizer de si o enfermo, que está bom, & não ha mister medico. Donde S. Gregorio: Quanto estes taes soberbos crem que não são peccadores, tanto de peor condição se fazem peccadores. Do numero dos quaes, eram os Phariseos, que calumniando ao Senhor por receber peccadores, reprehendiam com seco coração a mesma fonte de misericordia. Mas porque eram de tal maneira enfermos, que não conheciam que o eram; para que conhecessem quaes estauam os cura o celestial Medico com brandas fomentações. Por isso lhes propoz semelhante parabola.

10 Sobre o qual diz Landulpho:

Tres cousas são as que soem mouer a compaixão, a simplicidade, a proximidade, & a necessidade: & estas mesmas tres cousas mouem a Deos a misericordia. Primeiramente nossa simplicidade, & a isso pertence a primeira parabola da Ovelha errada; porque simplez he o homem, a respeito de tão astuto inimigo como he o demônio. Donde clama o Psalmista: Errei, como ovelha que se perdeu, buscai a vosso seruo. Secundariamente nossa proximidade, ou parentesco, que conosco contrahio; & a isso pertence a segunda parabola da Drachma perdida, na qual está a imagem do Rey & o letrreiro do nome. Desta feição o homem he formado à imagem de Deos, & tem o sobrescrito de Christo, porque de Christo se intitula Christão. E por isso deue compadecerse de nós, segundo aquillo do Apostolo: Ninguem aborrece a si a mesma carne. Terceiramente a nossa necessidade, & pobreza; & a isso pertence a terceira parabola do filho Prodigio, o qual dixe: Quantos seruentes em casa de meu pae andam fartos de pão, & eu estou aqui perecendo de fome. Porque quando o homem conhece sua miseria, & infirmitade, então acode Deos com sua piedade. Atéqui he do Carthusiano. O proprio sentido q̄ Christo pretendeo na parabola, ou semelhança do homem, que de seutjuesse cem ovelhas, das quaes hũa se lhe perdesse; he este. Pollas cem ovelhas, se entende o rebanho dos humanos, os quaes se explicam pollo numero de dez, pollo obrigação natural dos dez preceitos. E porque o numero de dez he de complemento, & de perfeição, porque além delle não ha outro mais que multiplicar dezenas: & as perfeições que o Espirito Santo reconta na alma dez são, conuem a saber, cabeça, olhos, cabellos, dentes, beiços, fala, faces, collo, & os dous peitos: se a decima não he a estatura figurada, no monte de mirra, ou a palma. E postas

Pf. 118. n. ult.

Epi. 5. n. 30.

Cant. 4. n. 1. estas

Tex.

Greg. ub. sup.

Land. 2. p. cap. 7.

Luc. Abb.  
apud Did.  
Niff. Dom. 5.  
Epi. as-  
sumpt. 3.  
Doroib.  
ibid.

Viger. in  
Decachord.

Theoph. hic.

Ps. 24. n. 16.

Job. n. 7

estas dez partes, logo se conclue a perfeição de todo. Da qual diz Lucas Abbade que esta he a maravilhosa fermosura que consiste na guarda do decalogo dos mandamentos. E S Dorotheo, que se alguem dez vezes obrar bem, & faltár em hũa, já destrue a perfeição. Isto significou David em seu Decacordo, segundo Vigerio, que he instrumento de dez cordas. E Moyses nas dez cortinas do Santuario, segundo o Veneravel Beda.

11 Destas cem ouelhas se perdeu hũa, polla qual se entende o que cae em peccado mortal, & por elle perde a graça diuina: & pollas nouenta & noue se entendem os justos, que ficam nella, segundo Theophilacto. Porque em nouenta ha dez vezes noue, por quanto polla guarda dos dez mandamentos se repartem os justos na patria pollos noue coros dos Anjos, entre os quaes tem seus assentos, & moradas, conforme a diuersidade dos merecimentos. E o numero de noue que sobre os nouenta se acrescenta, significa a gloria que os justos terãõ de se verem entre os coros dos Anjos, & da vniação de hũa só celestial Curia de Anjos, & homẽs. O peccador se significa por hũa só, não porque os maos sejam menos que os bõs, que antes são sempre mais; senão porque pollo peccado fica a alma só, & desamparada, conforme a aquillo do Psalmo: *Hauei misericordia de mim, porque vnico, & pobre sou eu. Ainda que o (vnico) alli quer dizer sem ninguem.* E a noite do peccado, diz Job: *Seja solitaria aquella noite.* Entãõ deixa o pastor as nouenta & noue no deserto para ir a buscar a aquella só, quando Deos não trattãdo por entãõ dos perseverantes, mas deixandoos em sua costumada graça, & virtudes, de que como de pasto viuem; tratta per seus auxilios de reduzir ao peccador. Achada a Ouelha, & reduzido o peccador, a poem sobre seus hombros. Isto he, não o condẽna, nem castiga rigu-

rosamente; mas com misericordia o vai leuando até o restituir à graça habitual. Pede parabẽs aos Anjos, que segundo S. Boaventura, são amigos pollo estado da graça, & vizinhos pollo grao de puros espiritos, que em si tem, em que conuem com Deos. Assi resulta mais gloria ao Ceo da conuersão de hum peccador, pollo gosto de cobrar, & achar o que perecera; que dos justos todos, que não tem necessidade de penitencia, nem por sua reduccão ao estado de graça, se tratta por entãõ como do peccador penitente. Isto explicou o Senhor mais viuamente nas queixas, que o irmão maior do Prodigio, & sempre obediente deu ao pae, às festas, que ao perdido via fazer; & na satisfação, que o pae lhe deu a sua queixa: *Filho, tu sempre estiueste comigo, & todos meus bẽs são teus; agora he justo banquetear, & folgar, porque este teu irmão estaua morto, & reuiuio; estaua perdido, & foi achado.*

12 Onde muito pio de meditar he a bondade de nosso Deos, que assi se preza do titulo de Pastor, que por elle parece que deixa a todos os outros. E tanto cuidado poem em guardar a hũa só alma, como se não tiuera de seu mais que a só ella. Na parabola de Nathan era fingido, que aquelle homem não tinha mais que a hũa só ouelha, & como a vnica a trattaua, & estimaua, mais como a filha, que como a ouelha: mas no bom Pastor Christo he realidade, o que là era figura. Donde S. Agostinho: *Oh tu, bom, omnipotente, que assi curas de cada hum de nõs, como se só desse curaras: & assi de todos como se curaras, & amaras a só cada hum delles.* E Tertulliano vendo o aluoroço, com que o pastor pedio parabẽs da ouelha achada: *Não ha que espantar (diz) porque era hũa só a ouelhinha do pastor; mas não queria elle mais a toda a manada.* O mesmo Tertulliano refere, que os antigos Christãos vsauam

Bon. hic.

Luc. hien. ult.

1. Reg. 12. n. 13.

August. 3. Confess. 12.

Tertull. lib. 4. de penit. cap. 18.

Idem de pudicit. cap. 7.

esculpir 10.

esculpir nos calices, como mais, & mais tenra consideração de seu amorofo Iesus Christo; a esse Senhor em figura de Pastor, com a Ouelha às costas. E isto a tempo que os primitiuos Christãos trantauam de rebater as esculturas & imagēs dos idolos, com as mais gloriosas figuras de seu verdadeiro Deos Iesus Christo. E Isidoro Pelusiota declara que a cappa Pontifical, que de laã se faz, & não de linho; significando a pelle da Ouelha reduzida, que em figura de Christo, traz como despojo de sua mais famosa façanha, & insignia de sua mais honrada occupação. Iã conforme a S. Ieronymo, se figuraua este cuidado do Pastor com a Ouelha sobre seus hombros em o Summo Sacerdote da ley. O qual no superhumeral leuaua duas pedras (preciosas já, polla estimação que fazia de seu significado) nas quaes como em dous volumes, porq̄ eram os hombros dous, leuaua toda a vniuersalidade dos filhos de Israel. Leuaua em hũa sobre hum hombro, grauados os nomes dos seis tribus, na outra os dos outros seis: & assi leuaua nos dous hombros a todos, dos quaes todos se vinha a fazer hũa sô Ouelha. Da qual já entã nos ensayos de Pastor, diz o graõ Propheta: Achouo no lugar de horror, & de vasta solidão; guiouo, & ensinouo, & guardouo como a minina de seus olhos.

13 Nem he menos pio de considerar, que aos homēs trate esse Senhor como a ouelhas, & per figura de ouelhas os queira declarar, já que hũa vez he seruido de querer ser Pastor. De nenhum outro genero de gado se preza senão de ouelhas: não de vacas, nem de cabras, nem ainda de carneiros, mas sômente de ouelhas. Aduerencia foi de S. Agostinho, que fazendo Christo hum cathalogo dos justos, poz a Abel por cabeça de todos elles, honrandoo como o titulo de justo; não a Enoch que o foi tanto, que o referuou Deos viuo até o derradeiro tēpo.

Nem a Noe, de quem affirma, que o achou justo entre todas as gentes. Do sangue de Abel justo (diz) até o sangue de Zacharias Sem duuida que respeitou nelle o testemunho, que a Ecrittura dà, de que fora pastor de ouelhas. Este nome de ouelhas he de mais agrado a Christo em seus Fieis, o mais corrente nas escrituras, & o mais proprio na metaphora. Estas são, que elle conheçê por suas, porque tem sua marca, & final, a qual se pôde reduzir a oito propriedades, que tem a ouelha. Destas parece que fala a cabeça dos Pastores S. Pedro, quando encõ-  
menda oito virtudes, que deue tratar todo aquelle que quizer aceriar a ser ouelha do bõ Pastor Christo: Vós outros (diz) pondo todo o cuidado, ministrai em vossa Fé a virtude, na virtude a sciencia, na sciencia a abstinência, na abstinencia a paciencia, na paciencia a piedade, na piedade o amor da fraternidade, no amor da fraternidade a charidade. Polla Fé entende a obediencia, & sojeição; porque não ha animal algum mais facil em obedecer a seu pastor que a ouelha, que com só a voz, & assouio, & mouimēto dos beiços, he governada. Assi não ha mais proprio final de ser do rebanho de Christo, que a obediencia da Fé, com a qual se cattiu o entendimento ao obsequio della. Donde o mesmo Apostolo chama filhos de obediencia aos Fieis Christãos. Polla virtude entende a simplicidade, & innocencia, que he a segunda propriedade da ouelha, & bem notoria nella. Animal pacifico, & manso, que com nenhum outro peleja, nem vfa de armas algúas. Não arremette com as pontas como os boys, & carneiros; nem despedaça com os dentes como os cães; nem arranha com as vnhas como os gatos; nem fere com os pés como os cauallos; nem faz mal com a peçonha como as cobras; nem atroa com a voz como outros muitos animaes.

Baron. anno  
57. c. 21.Isid. Pel.  
epist. 1. 6. ad  
Hermin.Exod. 28.  
n. 9.Ieron. epist.  
1. 8. ad Fa-  
biol.Deut. 32.  
n. 10.August. de  
Mir. c. 3.Matth. 23.  
n. 31.  
Gen. 4. n. 2.

Gen. 4. n. 2.

2 Petr. 1. n. 5.

1. Petr. 1.  
n. 14.



14 Este tambem he o segundo final, por onde se conhecem as ouelhas de Christo, na simplicidade, brandura, & mansidaõ; que bemaumenturados são os pacificos, porque serãõ chamados filhos de Deos. Destes diz o mesmo Apostolo: Tirando de vòs toda a malicia, & todo o engano, & fingimẽto, & enueja, & todas as murmurações; como mininos de pouco gérdos racionaveis, sem engano. E S. Paulo: Receo que como a Serpente enganou a Eva cõ sua astucia, assi sejam corrompidos vossos sentidos, & cayais da simplicidade, que he em Christo Iesus. Polla sciencia entende ao temor, que he a tereira propriedade da ouelha; porque o principio de toda a sabedoria he o temor do Senhor. Porque a ouelha he o animal mais timido; & tanto, que de parecer de Aristoteles, quando vãm correndo juntas, o mesmo som de seus proprios pés lhes causa mais medo, que nenhũa outra cousa de fóra. Tal he a terceira propriedade do Christaõ por onde he conhecido ser do rebanho de Christo; ser taõ sabio para sua saluação, que se tema a si mesmo, mais que a tudo; quanto mais tudo o que de fóra possa encontrarla. Sinal manifesto he de ser ouelha de Christo o ter medo de seus proprios pés, de seus proprios affectos; conforme a aquillo do Santo Job: Receavame de minhas obras todas, sabendo que não perdoã Deos. E o que em materias de consciencia, he mui afouto, não tem o sinal de ouelha de Christo; que não he o ser afouto, o ser sabio; senãõ o ser timido; porque escrito he: Bemaumenturado o que sempre està temeroso. Polla abstinencia entende a temperança, & moderação, a qual he a quarta propriedade da ouelha. Porque quando vãõ caminhando para o lugar determinado do pasto, não são permittidas do pastor, deteremse a pacer pollas estradas, & terras, que lhes não tem destinadas para ellas pacerem de pro-

posito. Este tambem he o quarto final das ouelhas de Christo, não as deixar Deos ceuar, & faltar dos bês deste mundo mas sómente de caminho, & de passagem tomar o que basta para a vida humana. Bemaumenturados são os pobres de espirito, porque delles he o reyno dos Ceos. Do qual reyno, & pasto da gloria se diz em Ezechiel: Nos pastos abundançissimos apacentarei as minhas ouelhas, nos montes altissimos de Israel.

15 A paciencia, & sofrimento he a quinta propriedade da ouelha taõ conhecida nella, que he symbolo seu em toda a erudição divina, & humana. A ouelha não recalcitra, não respinga, não resiste, nem à propria morte. Nem ainda se sabe queixar, porque não tem mais que hũa só voz, com esta bala, ou lhe façam mal, ou chame, ou folgue; sempre he hum só balado, & hũa só voz. Este he tambem o quinto final por onde são conhecidas as ouelhas de Christo, que como ouelha foi leuado ao sacrificio sem abrir sua boca: seus Martyres são como ouelhas feridos, & mortos, sem se ouvir murmuração, nem ainda queixa. Não resiste o verdadeiro Christaõ ao mal, mas no bem vence ao mal. Estã polla conselho de seu Mestre: Se vos alguẽ levar a cappa, dailhe tambem a tunica; qual a ouelha com o que a quer trofquiar. Polla piedade entende o certo odio, que ao inimigo lobo tem a ouelha, que he a sexta propriedade della. E he elle taõ entrado, que affirmam os naturaes que se se puzer em hum instrumento hũa corda feita de tripa de lobo com todo o artificio da arte entre outras, ou com outra feita de ouelha; nunca já mais haõ de acordar as taes cordas. E quando a ouelha ve ao lobo, por mais longe, & desviado que della esteja, logo foge, nem aguarda que elle possa chegar mais a ella, mas tratta de se acolher a seu pastor, & de se pôr em saluo. Tal he o sexto final por onde o Christaõ se conhece

Ibid. 2. n. 1.

2 Cor. 11. n. 3.

Arist. lib. de animalib.

Job 9. n. 28.

Proverb. 28. n. 14.

Ezech. 34. n. 14.

Rom. 12. n. 21.

Matth. 5. n. 40.